



**Universidade de  
Aveiro  
2014**

Departamento de Ciências Sociais, Políticas  
e do Território

**Rita Isabel  
Marques Pereira**

**Aprender português em  
expectativas de empregabilidade**

**Dalian:**



**Universidade de  
Aveiro**  
2014

Departamento de Ciências Sociais,  
Políticas e do Território

**Rita Isabel  
Marques Pereira**

**Aprender português em Dalian: expectativas de  
empregabilidade**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Chineses, realizada sob a orientação científica do Doutor Carlos José de Oliveira e Silva Rodrigues, Professor Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro

## **o júri**

presidente

Doutor Varqa Carlos Jalali  
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

vogais

Doutor Carlos José de Oliveira e Silva Rodrigues (orientador)  
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutora Ran Mai (arguente)  
Leitora da Universidade de Aveiro



## **agradecimentos**

Deixo aqui o meu agradecimento a todos aqueles que contribuíram com um gesto, um encorajamento ou uma sugestão para o desenvolvimento desta dissertação.

Um obrigada especial aos meus pais, à minha irmã e ao meu tio pelo apoio e carinho que sempre me deram.

Agradeço ao meu orientador, o Professor Doutor Carlos Rodrigues, pelas suas opiniões, correções efetuadas ao trabalho, partilha de conhecimentos e disponibilidade demonstrada.

Uma vénia e um agradecimento à colega Madalena Bizarro pelas suas sugestões, reprimendas, paciência, chamadas de atenção, correções, enfim, pelo seu constante e incansável apoio antes, durante e após a escrita deste trabalho.

Agradeço igualmente aos colegas de trabalhos chineses da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian pelas informações e auxílio dados.

Um obrigada à Professora Wang Suo Ying por estar sempre disponível para ajudar e, inconscientemente, me ter despertado o “bichinho” da China, e à Professora Mai Ran pela sua simpatia e disponibilidade.

Agradeço também ao Dr. Pedro Rui do Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro, pelos esclarecimentos prestados relativos aos formalismos da dissertação.

Muito obrigada aos alunos que colaboraram neste estudo respondendo ao questionário proposto.

Agradeço ainda às amigas Amandine, Ana Teresa, Daniela e Susana pelo incentivo e dados partilhados.

Por fim deixo aqui a minha homenagem ao Professor Doutor Manuel Serrano Pinto, antigo coordenador do Mestrado em Estudos Chineses e da Pós-Graduação em Estudos Chineses. Não convivemos muito, mas foi o suficiente para o admirar e perceber que, para além das Geociências, nutria um carinho bastante especial pela Sinologia.

**palavras-chave**

China, língua portuguesa, ensino, emprego, economia

**resumo**

O presente trabalho pretende mostrar a importância da aprendizagem da Língua Portuguesa na China.

No contexto atual económico marcado pelo desenvolvimento das relações económicas entre a China e vários países estrangeiros, neste caso os de língua oficial portuguesa, ou a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), há cada vez mais interessados em aprender Português. Como consequência, o número de licenciaturas em Língua Portuguesa na China tem crescido muito nos últimos anos.

Nesta dissertação serão abordados vários aspetos como o valor económico de uma língua, o caso do Português, a situação deste na China e o estudo de caso de Dalian, mais precisamente a Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian. Através da análise de um questionário feito aos atuais e aos antigos alunos da licenciatura de Português da universidade são explicadas as motivações pelas quais os alunos escolheram o curso de Português, as prováveis saídas profissionais e os resultados efetivos, isto é, este trabalho pretende analisar se o Português tem empregabilidade na China.

**keywords**

China, Portuguese language, teaching, employment, economy

**abstract**

The present thesis intends to show the importance of learning Portuguese in China.

In the current global economic scene marked by the development of economic relations between China and some foreign countries, in this case the countries where Portuguese is the official language (Community of Portuguese-Speaking Countries), there are increasingly more people interested in learning Portuguese. As a result, the number of Portuguese language degrees in China has increased considerably in recent years.

In this thesis various aspects such as the economic value of a language, the case of Portuguese language, the situation in China and the case study of Dalian, more precisely of Dalian University of Foreign Languages, are examined. Through the analysis of a questionnaire answered by present and former students of this university's Portuguese language degree, different topics such as the reasons for which the students chose the Portuguese language degree, the likely professional outputs and actual results are examined. Namely, this paper tries to evaluate if Portuguese language can be related to employability in China.

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	5
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO: O VALOR DAS LÍNGUAS.....	9
2.1. Quanto é que vale uma língua? .....	9
2.2. O Português e as outras línguas .....	13
2.3. O valor económico do Português .....	14
2.4. Empregabilidade .....	17
2.5. O Português na comunicação social .....	19
2.6. Política de língua.....	24
3. CONTEXTO GEOECONÓMICO .....	28
3.1. A China .....	28
3.1.1. A China e a CPLP.....	28
3.2. Dalian.....	32
3.3. Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian .....	34
3.4. O ensino de Português na China.....	36
4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	42
4.1. Método de recolha de dados .....	42
4.2. O questionário.....	43
4.2.1. Perguntas .....	43
5. RESULTADOS E ANÁLISE.....	46
5.1. Grupo I.....	46
5.1.1. Uma exceção no Grupo I.....	53
5.2. Grupo II.....	53
5.3. Síntese.....	63
6. CONCLUSÕES .....	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	70
SITOGRAFIA.....	72
ANEXOS.....	79

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária do Grupo I.....	47
Gráfico 2 – Meios através dos quais o Grupo I teve conhecimento da licenciatura. ....	47



Gráfico 3 – Razões da escolha da licenciatura para o Grupo I.....	48
Gráfico 4 – Nível de Português no final do curso do Grupo I.....	49
Gráfico 5 – Anúncios de emprego que pedem Português (Grupo I).....	49
Gráfico 6 – No futuro quer usar o Português? (Grupo I).....	50
Gráfico 7 – Gostaria de trabalhar noutro país? (Grupo I) .....	50
Gráfico 8 – Quais os países de destino preferidos para trabalhar? (Grupo I).....	51
Gráfico 9 - Português irá ajudá-lo(a) a encontrar trabalho? (Grupo I) .....	52
Gráfico 10 - Vale a pena estudar Português? (Grupo I) .....	52
Gráfico 11 - Elementos do Grupo I que já encontraram trabalho. ....	52
Gráfico 12 - Faixa etária do Grupo II.....	54
Gráfico 13 – Meios através dos quais o Grupo II teve conhecimento da licenciatura. .	54
Gráfico 14 - Razões da escolha da licenciatura para o Grupo II. ....	55
Gráfico 15 – Nível de Português no final do curso do Grupo II.....	56
Gráfico 16 – Quem está a trabalhar? (Grupo II) .....	57
Gráfico 17 – Quantas pessoas trabalham na China? (Grupo II).....	57
Gráfico 18 – A empresa onde trabalha atualmente é chinesa? (Grupo II) .....	57
Gráfico 19 – Viaja para o estrangeiro em trabalho? (Grupo II) .....	58
Gráfico 20 – Com que frequência viaja para fora? (Grupo II) .....	58
Gráfico 21 – Quais os países para onde viaja em trabalho? (Grupo II) .....	59
Gráfico 22 – Como é que os elementos do Grupo II encontraram emprego?.....	59
Gráfico 23 – O Português ajudou-o(a) a encontrar trabalho? (Grupo II).....	60
Gráfico 24 – Usa o Português nas tarefas profissionais? (Grupo II).....	60
Gráfico 25 – Com que frequência usa o Português? (Grupo II).....	61
Gráfico 26 – Formas de usar o Português nas tarefas profissionais. (Grupo II) .....	61
Gráfico 27 – Qual a variante de Português usada? (Grupo II).....	62
Gráfico 28 – Caso não o faça, gostaria de usar o Português no trabalho? (Grupo II)..	62
Gráfico 29 - Valeu a pena ter estudado Português? (Grupo II) .....	63

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Utilização do Português por áreas geográficas (elaboração própria). ....	15
Ilustração 2 – Resultados obtidos com as palavras “ensino”, “português” e “china”. ....	21
Ilustração 3 - Resultados obtidos com as palavras “ensino”, “português”, “china” e “moda”. ....	22

Ilustração 4 - Resultados obtidos com as palavras “china”, “português” e “emprego”. 22	22
Ilustração 5 – As trocas comerciais entre a China e a CPLP em março deste ano. .... 29	29
Ilustração 6 - As trocas comerciais entre a China e a CPLP entre janeiro e março deste ano. .... 29	29
Ilustração 7 – Mapa da China que mostra a localização de Dalian. .... 33	33
Ilustração 8 – Mapa que explica a localização de Lushun..... 34	34
Ilustração 9 – Instituições chinesas que ensinam Português (elaboração própria)..... 40	40
Ilustração 10 – Estados membros da CPLP..... 67	67

## LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Questionário feito aos alunos da Licenciatura.....79	79
Anexo 2 – Análise de notícias relacionadas com o ensino do Português na China.....83	83
Anexo 3 - Acordos Culturais entre Portugal e a China (quatro).....91	91
Anexo 4 – Programa de boas-vindas aos alunos de Dalian (UNL).....97	97



## 1. INTRODUÇÃO

Existem cerca de 6 909 línguas<sup>1</sup> no mundo distribuídas por mais de 190 países. Cada uma destas línguas tem as suas características, umas são mais faladas como língua nativa, outras são-no como língua estrangeira e/ou segunda língua, outras há ainda que são usadas no mundo dos negócios, lazer, entre outros.

Cada língua tem a sua importância e o seu valor económico no mundo. Ambos variam no tempo e no espaço, por exemplo, devido ao número de falantes nativos, à quantidade de pessoas que usam essa língua como língua estrangeira e/ou segunda língua e à importância económica da nação onde essas línguas se falam. Num mundo cada vez mais globalizado, por vezes há “modas” e movimentos que apelam à aprendizagem de determinada língua, como por exemplo, presentemente, o Mandarim em países ocidentais, e o Português muito popular na China.

A Língua Portuguesa é a quarta língua materna mais falada no mundo estando presente, de forma oficial, em quatro continentes: Europa, África, América e Ásia. O Português tem o estatuto de língua oficial em oito países: em Portugal (na Europa); em Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde e em São Tomé e Príncipe (em África); no Brasil (no continente americano) e ainda em Timor-Leste (Ásia). É ainda uma das línguas oficiais da Região Administrativa Especial Chinesa de Macau, a par do Mandarim.

O Português atingiu a sua identidade linguística na época dos Descobrimentos, no século XV, e atualmente é usada por mais de 250 milhões de pessoas como idioma oficial, segundo Reto (2012). As pessoas que falam Português representam, ainda segundo esta obra, mais de 7% da superfície continental do planeta e 4% da riqueza mundial.

A Língua Portuguesa é também uma das línguas com uma das taxas de crescimento mais altas nas redes sociais e na aprendizagem como língua estrangeira nas escolas e universidades um pouco por todo o mundo.

Na China, anteriormente, a Língua Portuguesa havia sido tratada como uma língua de menor importância. Nas escolas e universidades, relativamente ao ensino de línguas estrangeiras, apostou-se muito no ensino do Inglês, depois do Japonês, Coreano e também Russo. Porém, nos últimos anos, com o desenvolvimento das relações de

---

<sup>1</sup> ANDERSON, Stephen R.. (s. d.) “How many languages are there in the world?”. *Linguistic Society of America* em <http://www.linguisticsociety.org/content/how-many-languages-are-there-world>.

cooperação entre a China e os países lusófonos, o Português tem adquirido cada vez mais destaque neste país.

Há cerca de 10 anos, não incluindo Macau e Hong Kong, apenas três universidades chinesas tinham licenciaturas em Português: a Beiwai (Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim), a mais antiga do país, aberta em 1961; a Universidade de Comunicações, também na capital, e a Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai.

Neste momento, com o ano letivo 2013-2014 a decorrer, há vinte e oito instituições<sup>2</sup> por toda a China, com exceção da parte oeste do país, onde se ensina Português: desde Harbin, capital da província de Heilongjiang, no Norte, até Haikou, na tropical ilha de Hainão, na extremidade sul da China. Grande parte dos cursos surgiu nos últimos cinco anos a par do desenvolvimento das relações económicas da China com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), sobretudo Angola, Brasil e Moçambique.

O número de estudantes ultrapassou os 1 300 e prevê-se que no futuro haja cada vez mais interessados na aprendizagem da língua e, como consequência, mais cursos sejam criados nas universidades chinesas.

Sendo atualmente a segunda economia mundial, a seguir aos Estados Unidos da América, a China é o maior parceiro comercial do Brasil e há centenas de empresas chinesas a investir e a construir em Angola e Moçambique. A presença chinesa em Timor-Leste e outros países da CPLP é também cada vez mais significativa.

Em relação a Portugal, em 2011, uma companhia estatal chinesa, *China Three Gorges*, pagou 2 700 milhões de euros<sup>3</sup> por 21,35% do capital da EDP (Energias de Portugal), tornando-se a maior acionista da companhia elétrica portuguesa. Foi uma das maiores aquisições da China na Europa. A presença chinesa nos processos de privatização portuguesa tem sido constante. Alguns meses depois, a *State Grid Corporation of China* entrou no capital da REN (Rede Elétrica Nacional S.A.)<sup>4</sup>, com a aquisição de uma participação de 25% daquela. Em março de 2013, a *China Three Gorges*, novamente, adquiriu uma participação de 49% da EDP Renováveis. No mesmo mês, o *Beijing Enterprises Water Group* comprou à empresa francesa *Veolia Water* a lusa

---

<sup>2</sup> SOARES, Manuela Goucha. (2013). "Português é a língua do emprego e da moda na China" em <http://expresso.sapo.pt/mais-de-1350-universitarios-estudam-portugues-na-china=f838497> (página consultada a 20 de março de 2014)

<sup>3</sup> *Dinheiro Vivo*. (22-12-2011). "EDP vendida aos chineses por 2,7 mil milhões de euros" em [http://www.dn.pt/inicio/economia/interior.aspx?content\\_id=2201894](http://www.dn.pt/inicio/economia/interior.aspx?content_id=2201894) (página consultada a 20 de março de 2014)

<sup>4</sup> SOUSA, Margarida Sousa de. (10-02-2014). "Chineses já controlam EDP, REN e seguradoras da CGD" em <http://www.ionline.pt/artigos/dinheiro/chineses-ja-controlam-edp-ren-seguradoras-da-cgd/pag/-1> (consultado a 1 de abril de 2014)

*Compagnie Générale des Eaux Portugal* (companhia de distribuição e abastecimento de água) por 95 milhões de euros.

Já em janeiro deste ano, a chinesa *Fosun* venceu o processo de privatização da Caixa Seguros (Fidelidade, Cares e Multicare), adquirindo 80% do seu capital por mais de 1 200 milhões de euros.

Um outro fator que tem aproximado a China de Portugal no campo económico é a emissão dos “vistos dourados”. Este programa, para fins de investimento lançado em outubro de 2012, é na prática uma autorização especial de residência em Portugal e o direito de circulação no espaço Schengen (espaço europeu sem controlos fronteiriços) para os cidadãos não europeus. Há três formas de a obter: através da compra de um imóvel que valha pelo menos meio milhão de euros, do depósito de um milhão de euros numa instituição bancária portuguesa ou pelo investimento num projeto empresarial que origine no mínimo dez postos de trabalho. Até ao momento (primeiro semestre de 2014), a China, Rússia e Angola foram, por ordem decrescente de valor investido, os principais países a conseguir os “vistos dourados”, destacando-se bastante o primeiro.

Ao longo da dissertação, através de pesquisa bibliográfica e ainda de um estudo empírico, pretende confirmar-se “Quais os motivos que levam um chinês a estudar Português?” e ainda se “Um chinês que estuda português tem mais possibilidade de arranjar emprego?”, isto é, são estas as questões de partida que conduzirão todo o trabalho relativo à dissertação tendo como pano de fundo a Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian, em Dalian. Pretende-se ainda relacionar a importância das línguas com o potencial económico do Português e ainda o crescimento do ensino deste na China.

Como Campendhoudt e Quivi (2005:34-38<sup>5</sup>) afirmam, “[...] uma pergunta deve poder ser tratada. Isto significa que se deve poder trabalhar eficazmente a partir dela e, em particular, deve ser possível fornecer elementos para lhe responder.”. Os autores dizem ainda que a pergunta de partida deve ter “[...] qualidades de clareza, [...], exequibilidade e [...] pertinência”. Assim sendo, tendo em conta a questão referida, vários pontos serão abordados ao longo da dissertação, tais como:

- O que é uma língua, qual a sua importância e o seu potencial económico;

---

<sup>5</sup> CAMPENHOUDT, Luc Van; QUIVY, Raymond. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

- Saber ou explicar quem estuda Português, qual a sua opinião sobre o idioma e o que faz no dia-a-dia (quem já está a trabalhar) com ela;
- As expectativas dos alunos em relação ao curso de Língua e Cultura Portuguesas da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian;
- O nível de empregabilidade do curso, ou seja, se os alunos que terminam têm conseguido trabalho e ainda a fazer o quê.

Tendo em conta então os objetivos definidos, este trabalho encontra-se estruturado em seis (6) capítulos:

- O capítulo 1, que corresponde à presente introdução;
- O capítulo 2, que tenta fazer um enquadramento teórico da dissertação abordando a definição de língua e o seu valor económico, incluindo o do Português. É feita ainda uma breve análise da presença daquele na comunicação social, neste caso na componente informativa (notícias), e ainda do que poderá ser a política de língua adotada (para o Português);
- O capítulo 3, que explica o contexto geoeconómico onde se insere o tema da dissertação, isto é, as situações atuais nos campos geográfico e económico da China, de Dalian, da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian e a evolução do ensino do Português no país;
- O capítulo 4, que fala sobre a metodologia da pesquisa efetuada;
- O capítulo 5, que mostra e analisa os resultados obtidos;
- E, por fim, o capítulo 6, que apresenta as possíveis conclusões.

De seguida, são indicadas as referências bibliográficas e a sitografia. A parte final do trabalho contém diversos anexos divididos segundo diferentes tópicos.

Uma nota: este trabalho está escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Regras retiradas e dúvidas esclarecidas em *Portal da Língua Portuguesa*. (s. d). “Acordo Ortográfico” em <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=acordo> (página consultada a 25 de março de 2014).

## 2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO: O VALOR DAS LÍNGUAS

### 2.1. Quanto é que vale uma língua?

Antes de abordar o valor de uma língua, é necessário falar sobre o que esta é. De acordo com Tonkin,

*Language can be analysed in the form of individual competence, in actual dialogue (or "discourse") among groups of individuals, as a formal system of signs, as a cultural system, and in numerous other ways. (...) General linguistics has tended to focus on language as a formal system and, under the influence of Noam Chomsky, to interpret language in terms of a highly abstracted individual competence. (2003, "Language and society". The American Forum for Global Education (Nr 178) em <http://www.globaled.org/issues/178F.pdf>, p.1)*

isto é, as línguas não só desempenham as funções imediatas da comunicação, mas também são uma forma de organizar o mundo. Expressam os pensamentos e as emoções dos indivíduos segundo a sua perspetiva e o que os rodeia, e ainda consoante as regras estabelecidas ao longo do tempo. É então um sistema de signos estabelecido socialmente, ou melhor, consiste em sucessões de sons e formas gráficas, o tal "sistema formal" descrito anteriormente. Uma língua faz parte também da cultura dos povos.

A relação línguas/economia mostra que elas têm um enorme potencial comercial. Para além da necessidade de conhecimento de uma linguagem, para que as pessoas possam comunicar, também é importante no comportamento e ajuda na divulgação cultural dos países de origem.

Já agora, o que é a economia? É difícil definir um conceito tão dinâmico mas talvez não seja impossível:

- O dicionário *online Dictionary Reference* <sup>7</sup> (pertencente à empresa *Dictionary.com*, que cria conteúdos linguísticos para a Internet e telemóveis), diz que a economia é "o conjunto das atividades humanas relacionadas com a produção, distribuição e consumo de bens e serviços" e a "gestão dos recursos de uma comunidade, país, sobretudo tendo em vista a sua produtividade".

- A *Infopédia*, enciclopédia online da *Porto Editora*, afirma que a economia é <sup>8</sup> "a ciência que estuda a produção, distribuição e consumo de bens e serviços, e a repartição

---

<sup>7</sup> *Dictionary.com*. (2010). "Economy" em *Online Etymology Dictionary* (source: Douglas Harper) em <http://dictionary.reference.com/browse/economy> (página consultada a 10 de abril de 2014)

<sup>8</sup> Infopédia. (s. d.). "Economia" em <http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/economia> (página consultada a 10 de abril de 2014)



de rendimentos” e também o “conjunto de atividades desenvolvidas pelo homem para obter os bens e serviços indispensáveis à satisfação das suas necessidades”.

- O sítio *Web* brasileiro *Significados* (cria e distribui conteúdos variados) sugere que

*Economia é uma ciência que estuda os processos de produção, distribuição, acumulação e consumo de bens materiais. É a contenção ou moderação nos gastos, é uma poupança.*

*No sentido figurado, economia significa o controle para evitar desperdícios em qualquer serviço ou atividade.*

*A palavra “economia” deriva da junção dos termos gregos “oikos” (casa) e “nomos” (costume, lei) resultando em “regras ou administração da casa, do lar”.*

*O conceito de economia engloba a noção de como as sociedades utilizam os recursos para produção de bens com valor e a forma como é feita a distribuição desses bens entre os indivíduos. (Significados. (s. d.). “Significado de Economia” em <http://www.significados.com.br/economia/>, página consultada a 1 de abril de 2014)*

ou seja, a economia pode definir-se como um conjunto de atividades de produção e consumo. (Num ponto de vista académico é o estudo dessas mesmas atividades de produção e consumo). Inclui ainda o fluxo, ou a movimentação, de receitas e gastos feitos por vários setores resultantes das atividades da população (na produção de bens).

Passando a um aspeto mais específico, na economia global de hoje, as línguas são então consideradas uma forma de capital económico num mercado de oferta e procura. Uma língua comum, com as suas características de unificação, tem um impacto económico forte em vários níveis, por exemplo, pode incentivar o comércio exterior, promover a cooperação empresarial, desenvolver relações políticas e sociais, fomentar trocas de ideias e a migração de pessoas. Uma vez permitindo estas trocas, estas geram rendimentos, o que resulta em impacto económico para a comunidade dos utilizadores dessas línguas, criando e dinamizando assim o mercado.

Bourdieu (1991:2)<sup>9</sup>, sociólogo francês, afirma que o valor da língua inclui o aspeto económico – a “língua é como um tesouro, não pode ficar sozinha, isolada, é sempre uma parte de um contexto social mais amplo”. O autor também defende que a língua não “deve ser vista apenas como um meio de comunicação, mas também como um poder através do qual os indivíduos seguem os seus próprios interesses e mostram as suas competências práticas”.

A língua é assim um importante agente comunicativo que ajuda o indivíduo em vários campos, nomeadamente num ambiente competitivo. Desta forma, o conhecimento de uma língua pode ser visto como uma competência importantíssima. Aprender uma ou mais línguas é um investimento em capital humano que traz benefícios económicos.

---

<sup>9</sup> BOURDIEU, Pierre. (1991). *Language and symbolic power*. Cambridge, Massachusetts: Polity Press.

Mesmo assim, a análise quantitativa não deve ser imposta às línguas assim como é aplicada a outros campos, pois aquelas têm acima de tudo uma natureza qualitativa. A língua é um sistema de características cognitivas (relativas ao conhecimento), psicológicas, culturais, económicas, políticas e sociais. É algo difícil de avaliar, não é “palpável” nem se vê.

Vivemos num mundo multicultural e multilingue. Aprender uma nova língua hoje, ou melhorar uma que já se conheça, vai trazer sucesso às carreiras académicas e, por conseguinte, ao futuro da economia global.

Então, quais são os critérios para determinar o valor de uma língua? Quando se coloca a questão da importância relativa das línguas, o parâmetro do número de falantes (ou locutores) é sempre o primeiro a ser abordado. Qual é a língua mais falada no mundo? Quantas pessoas falam esta língua? Contudo, esta abordagem inicial apresenta limitações, isto é, por um lado, o número de falantes não é uma ciência exata nem se poderá calcular com rigor; por outro, há fontes muito distintas que providenciam dados diferentes resultando em ordens de classificação desiguais.

Há também quem diga que “língua x é a mais importante do mundo”, como o Inglês. E o que significa dizer “a língua mais importante”?

Para tentar chegar a um consenso e perceber o que é o “peso das línguas” (o seu valor), Louis-Jean Calvet, um linguista francês, e o seu irmão, Alain Calvet, doutorado em Ciências, criaram uma forma matemática chamada Barómetro Calvet. Este tenta representar a importância e o peso das línguas no mundo de hoje. São atribuídos alguns fatores importantes às diferentes línguas. Depois, a cada fator é dado um valor e, estatisticamente, pode-se calcular o peso das línguas, por outras palavras, a real importância que as línguas têm no mundo. Os dez (10) critérios usados pelos Calvet são<sup>10</sup>:

- O número de locutores (falantes) tendo em conta essa língua como sendo a primeira.
- A Entropia, a medida de desordem de um sistema. No exemplo aplicado às línguas, é a medida de penetração que uma língua possa ter nos diversos países, ou melhor, é a forma como os falantes estão espalhados nas zonas onde a língua é falada. Quanto maior for a dispersão, quanto mais afastados estiverem os países, maior o nível de entropia.

---

<sup>10</sup> Wikilf. (s. d.). “Baromètre Calvet des langues du monde” em <http://wikilf.culture.fr/barometre2012/tmpl.php?data=doc/methodologie/index> (página consultada a 1 de abril de 2014).

- O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que tem em conta o produto nacional bruto *per capita*, a esperança de vida ao nascimento e o nível de educação. Desta forma quantifica o nível de desenvolvimento de um país. É estabelecida uma média ponderada<sup>11</sup> do índice em cada um dos países onde a língua é falada com a regra de que o número de falantes no país em questão seja pelo menos igual a 1% do número de falantes da língua no mundo.

- O Índice de fecundidade, que é o número de filhos por mulher. De forma a dar um valor a cada língua, a regra acima descrita também é aplicada, isto é, é criada uma média ponderada do índice em cada um dos países onde a língua é falada tendo em conta o critério de que o número de locutores no país a analisar seja pelo menos igual a 1% do número de falantes da língua no mundo.

- O Índice de penetração na Internet. Este consiste no número de utilizadores da Internet dividido pela população total do país. A condição já mencionada volta a ser usada, ou seja, de forma a dar um valor a cada língua, a regra acima descrita também é aplicada, isto é, cria-se uma média ponderada do índice em cada um dos países onde a língua é falada tendo em conta o critério de que o número de locutores no país a analisar seja pelo menos igual a 1% do número de falantes da língua no mundo.

- O número de artigos na *Wikipédia*, enciclopédia multilingue, universal e gratuita existente na Internet. O valor utilizado é a soma de todos os artigos publicados na *Wikipédia* desde a sua origem, no ano 2001, até 23 de novembro de 2009. Nos casos em que a enciclopédia designa um número de artigos a uma língua e esta tem variantes, é atribuído a cada variante um número de artigos calculado por divisão *pro rata* (numa determinada proporção) do número dos seus falantes.

- O número de países cuja língua é oficial. Neste barómetro só são tidas em conta as línguas oficiais de *jure*, isto é, pela lei, "pelo direito", presentes numa lista elaborada pela Universidade canadiana de Laval<sup>12</sup>.

- O Prémio Nobel da Literatura, com dados atualizados em novembro de 2009. É levada em conta a língua na qual o(a) autor(a) escreveu a obra pela qual foi premiado(a).

- O número de traduções, tanto na língua-fonte como na língua-alvo.

Para além destes parâmetros, há autores que referem outros pontos que poderão pesar na avaliação da importância de uma língua tais como<sup>13</sup>:

---

<sup>11</sup> A média ponderada é a média aritmética cujos fatores têm importância/peso diferentes entre si.

<sup>12</sup> Ulaval. (s. d.). "Index par langue officielle" em [http://www.axl.cefanelaval.ca/monde/index\\_langues-off.htm](http://www.axl.cefanelaval.ca/monde/index_langues-off.htm) (página consultada a 1 de abril de 2014)

<sup>13</sup> Dados recolhidos em *Portalingua*. (s. d.). "Barómetro Calvet das Línguas do Mundo" em <http://portalingua.observatoireplurilinguisme.eu/Portalingua/www.portalingua.info/pt/poids-des-langues/methodologie/index.html> (página consultada a 1 de abril de 2014).

- A condição de a língua ser oficial num organismo internacional;
- O número de publicações científicas na língua;
- A taxa de alfabetização nos países onde a língua é falada, isto é, a percentagem da população que pode ler, escrever num qualquer idioma ou dialeto;
- Se a língua é utilizada ou não nos motores de busca na Internet;
- O número de estudantes a aprender a língua (como língua estrangeira);
- O número de países nos quais é possível estudar a língua (como língua estrangeira);
- A produção e/ou exportação cinematográficas na língua considerada, por exemplo.

## 2.2. O Português e as outras línguas

Um estudo de 2013 do *British Council* sobre as línguas que o Reino Unido deve aprender e porquê com o nome *Languages for the Future* (“Línguas para o Futuro”) afirma que o Português será um dos 10 idiomas estrangeiros mais importantes<sup>14</sup> nos próximos 10 - 20 anos. O *British Council* é uma organização internacional britânica que promove as relações culturais e oportunidades educacionais relacionadas com a língua inglesa. Foi criada em 1934 e está presente em mais de 100 países.

Pela primeira vez, a língua portuguesa faz parte desta pequena lista das línguas consideradas essenciais num futuro próximo, ou melhor, nos próximos 20 anos, juntamente com o Espanhol, Francês, Mandarim, Alemão, Italiano, Russo, Japonês, Turco e Árabe. Segundo o Instituto (*British Council*), no relatório apresentado em novembro do ano passado, os resultados baseiam-se em dados económicos, geopolíticos, culturais e educacionais. Estes comportam também as carências das empresas britânicas relativamente aos seus negócios com o exterior, as prioridades diplomáticas e de segurança e a importância que têm na Internet.

É referido ainda que o Português é uma das línguas oficiais e de trabalho da União Europeia e é usado igualmente em alguns organismos internacionais como a Organização dos Estados Ibero-americanos, a União Africana, o Mercado Comum para a África Oriental e Austral, a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental, a

Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral e a União das Nações Sul-americanas.

O estudo realça o facto de a língua portuguesa ser a quinta mais utilizada na Internet com um valor de 4%.

O relatório do *British Council* destaca a dinâmica da economia do Brasil, uma das potências emergentes mundiais e a sexta maior economia global, indicando que as oportunidades para as empresas britânicas naquele país são “imensas”. A economia brasileira corresponde a 55% do PIB (Produto Interno Bruto) da América do Sul e tem grande importância nas negociações comerciais da região; está a evoluir rapidamente e apresenta uma previsão de crescimento de 4 - 5% por ano a médio prazo. Embora a classe média brasileira se esteja a tornar uma importante consumidora de bens de valor elevado e serviços, ainda ocupa o lugar número 27 no mercado de exportação de bens do Reino Unido, estando Portugal na 36.<sup>a</sup> posição.

Os oito países onde o Português é a língua oficial (Portugal, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Angola, e Timor-Leste), no total, têm cerca de 180 milhões de falantes nativos, segundo ainda o mesmo relatório, estando a sua maioria no Brasil (quase 90%) e de seguida em Portugal.

### **2.3. O valor económico do Português**

Em 2008 o Instituto Camões pediu um estudo sobre o “Valor Económico da Língua”, que acabou sendo levado a cabo por uma equipa de investigadores do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE).

De acordo com este estudo, o Português é atualmente a quarta língua mais falada no mundo. A língua portuguesa atingiu a sua plena identidade linguística no início dos Descobrimentos, no século XVI<sup>15</sup>, isto é, com o surgimento das primeiras gramáticas que definem a morfologia e a sintaxe, a língua entra na sua fase moderna. Em 1572, a obra de Luís de Camões, *Os Lusíadas*, foi um marco histórico do idioma. Em 1536 Fernão de Oliveira publicou a primeira *Gramática da Linguagem Portuguesa*, consolidando-a com regras. Hoje é usada por mais de 250 milhões de pessoas como idioma oficial. A área

---

<sup>14</sup> BOARD, Kathryn, TINSLEY, Teresa. (2013). *Languages for the future – Which languages the UK needs most and why*. London: British Council. pp. 10-17.

<sup>15</sup> *História da Língua Portuguesa*. (s. d). “O Português Moderno” em <http://historiadalinguaportuguesa.weebly.com/o-portuguescircs-moderno.html> (página consultada a 1 de abril de 2014)

dos seus falantes ultrapassa mais de 7% da superfície continental da Terra. Como já foi mencionado, são oito os países de língua oficial portuguesa: Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, todos eles países à beira-mar e que representam 4% da riqueza mundial. Já a seguir, um quadro que resume a utilização das línguas em diferentes regiões (retirado e adaptado de *Políticas e Práticas de Internacionalização do Ensino da Língua Portuguesa: os leitorados de Português*<sup>16</sup>).

Região	Uso do Português
Portugal e Brasil	Língua materna da maioria dos seus falantes.
Angola	Língua materna de grande parte da população e língua franca em todo o território, coexistindo com línguas tradicionais africanas.
Moçambique	O número de falantes de português é mais reduzido, sendo mais significativo o uso de línguas Bantu (faladas no centro e sudeste do continente) e havendo ainda, por estar muito próximo da África do Sul, um aumento da importância do Inglês como língua franca e de comunicação internacional.
Cabo Verde e Guiné-Bissau	É sobretudo língua de escolarização e comunicação com o exterior, sendo, em ambos os países, o Crioulo a língua de uso mais corrente.
São Tomé e Príncipe	Existência de duas variantes do Português, a culta e a de uso popular, a par do Crioulo.
Timor-Leste	A sua utilização ainda está limitada às faixas etárias mais elevadas da população devido à proibição do uso da língua (ocupação indonésia). Há hoje em dia um ambiente multilinguístico onde se misturam o Tétum, o Português (as duas línguas oficiais), o Indonésio, o Inglês e dialetos.
Macau e Goa	Uso muito limitado, mesmo sendo uma das línguas oficiais em Macau. Em ambas as situações há um interesse renovado e recente, pois há perspectivas comerciais, turísticas e culturais com os países lusófonos.

Ilustração 1 - Utilização do Português por áreas geográficas (elaboração própria).

O Português é ainda uma das línguas que regista uma das taxas de crescimento mais elevadas nas redes sociais e na aprendizagem como língua estrangeira.

Antes de prosseguir com o estudo em si, são vários os pontos conceituais e metodológicos a ter em conta para se fazer a avaliação de uma língua nos seus diferentes aspetos, como económicos e outros. Estudos feitos em Espanha, para determinar o valor da língua em percentagem do PIB e o Valor Acrescentado Bruto (VAB) de produtos e atividades imputável à língua, foram analisados. Outros estudos, realizados tendo em conta o Inglês, forneceram dados sobre a forma como o crescimento da língua

<sup>16</sup> BAPTISTA, Luís et al. (2007) "Políticas e Práticas de Internacionalização do Ensino da Língua Portuguesa: os leitorados

influencia o crescimento económico ou como são valorizadas as competências linguísticas no mercado de trabalho.

Analisando melhor os dados apresentados, segundo Reto (2012), coordenador do livro resultante do estudo, e que contribuiu bastante para a envolvente teórica da dissertação, 17% do PIB de Portugal equivalem a atividades ligadas direta ou indiretamente à língua portuguesa. E como é que o peso do PIB foi avaliado? Os investigadores que fizeram parte do estudo seguiram a metodologia utilizada em Espanha pelo Instituto Cervantes explicado no Capítulo 3 da obra. Aquela baseia-se na identificação do peso da língua em cada atividade económica. Para isso é necessário perceber em que atividades ou produtos a língua era crucial. Neste caso, concluiu-se que tem um papel muito importante nos serviços, nomeadamente na Educação. Em áreas culturais, tais como o teatro e o cinema a língua apresenta um peso maior do que na agricultura e na indústria.

Então, partindo desse modelo, o mesmo foi aplicado em Portugal, tentando-se determinar daí um valor do Português em percentagem do PIB. Foram criados três escalões: um em que a produção económica resulta da ligação direta à língua, tal como a Rádio; um outro onde as atividades proporcionam “matéria-prima” ao primeiro grupo, exemplificando, a indústria papelreira; por fim, o terceiro ponto consiste nas atividades que ajudam a distribuir e a comercializar a produção do primeiro grupo: a televisão, a imprensa e atividades jurídicas com produção de documentos e leis, entre outros.

Desta forma chegou-se a um valor da língua de 17% do PIB português. Este número é superior ao do peso do Espanhol (15%). A justificação vem da maior terceirização da economia portuguesa em relação à espanhola, isto é, é dada muita importância ao setor dos serviços (terciário). Consequentemente, os setores primário (agricultura) e secundário (indústria), em que a língua é menos importante, sobressaem mais na economia espanhola.

Outros dados que se destacam no estudo são o número de falantes como língua não materna, o índice de desenvolvimento humano, o índice de penetração da Internet e as traduções que têm o Português como língua tanto de partida como de chegada.

Um outro aspeto que resulta deste estudo, segundo Reto (2012:62), é o “efeito de rede” na língua. Quando uma língua é muito utilizada, tem um peso enorme na economia e na perceção das pessoas, criando assim mercado e dando notoriedade aos seus falantes. O valor faz com que o uso da língua por um determinado número de pessoas suba. O exemplo dado é o das telecomunicações, em que os consumidores preferem

aderir ao serviço do operador com maior peso, isto é, o maior número de clientes. Conclui-se assim que, por causa desse “efeito de rede”, tantas pessoas cuja língua materna não é o Português, o estejam a estudar.

De acordo com a obra mencionada, o Inglês é a língua global dos negócios, já se sabe, porém, as trocas comerciais e os fluxos de investimento estrangeiro entre países que têm uma língua comum são um pouco maiores. Logo, nesse ponto, a língua tem alguma influência., nomeadamente em indústrias culturais que usam e tiram mais partido daquele, tais como a literatura, música, teatro e televisão, etc.. Assim, há um retorno dessa influência uma vez que as atividades culturais e linguísticas são importantes e reforçam as relações comerciais entre esses países.

Um outro ponto interessante relativo ao estudo do ISCTE é o que se refere às “mais-valias” (capítulo 9 da obra) do Português falando da notoriedade de personalidades, marcas e empresas portuguesas. As conclusões foram obtidas através da análise às respostas a um questionário feito em 2008 a estudantes no estrangeiro do Instituto Camões. Algumas personalidades, tais como Fernando Pessoa, José Saramago e Paulo Coelho, por exemplo, ou outras pessoas, até cantores e artistas que trabalham diretamente com a língua, mostraram um peso curioso nas respostas relativamente a outras personalidades mais conhecidas para quem a língua não é crucial no exercício das suas funções, por exemplo, jogadores de futebol. A figura mais mencionada foi Lula da Silva, antigo presidente do Brasil entre os anos de 2013 e 2011.

## 2.4. Empregabilidade

E afinal, o que se entende por “empregabilidade”?

Segundo Yorke<sup>17</sup> (2006:8), é

*a set of achievements – skills, understandings and personal attributes – that make graduates more likely to gain employment and be successful in their chosen occupations, which benefits themselves, the workforce, the community and the economy.*

ou seja, um conjunto de características adquiridas - competências, perceções e atributos pessoais - que fazem com que os licenciados tenham mais oportunidades de conseguir

---

<sup>17</sup> YORKE, Mantz. (2006). *Learning Employability series one – Employability in Higher Education: what it is - what it is not*. York: The Higher Education Academy.



emprego e que sejam bem-sucedidos nas ocupações escolhidas, o que traz benefícios a eles próprios, à força de trabalho, à comunidade e à economia.

A *Universia*, a maior rede de universidades de língua espanhola e língua portuguesa, no seu portal na Internet afirma que, segundo muitos profissionais de Recursos Humanos, a empregabilidade é “um conjunto de competências que junta atitudes, aptidões, *curriculum* e qualidades pessoais para trabalhar em equipa”.

Outra possível definição é dada por Marcelo Assim, professor universitário, consultor e escritor oriundo do Brasil, que diz que a empregabilidade é

*a condição de um indivíduo em obter trabalho, um emprego, dentro de suas expectativas ou necessidades. É a capacidade que o profissional tem de conquistar e de ir à busca de um emprego, de uma oportunidade no mercado que realmente lhe interessa. E quanto mais o indivíduo investe em seu desenvolvimento, muito provavelmente ele terá um diferencial competitivo que aumentará suas chances em relação às demais pessoas, que, como ele, também desejam um espaço no mercado.* (01-04-2014, ALMEIDA, Patrícia. “Entrevista – a estreita relação entre empregabilidade e desenvolvimento de talentos” em <http://www.rh.com.br/Portal/Carreira/Entrevista/9107/a-estreita-relacao-entre-empregabilidade-e-desenvolvimento-de-talentos.html>, página consultada a 5 de abril de 2014).

Empregabilidade, segundo o *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*<sup>18</sup> (dicionário *online* da empresa Priberam, que cria e desenvolve *software* nas temáticas das tecnologias linguísticas), é um substantivo feminino e significa “qualidade do que é empregável” e “capacidade para arranjar um emprego ou para se adequar profissionalmente a um emprego”.

Empregabilidade é, no fundo, um conceito dinâmico e a lista de requisitos necessários para alguém ser pretendido no mercado de trabalho cresce de forma contínua. É, numa tentativa de resumo, a capacidade de adaptação ao mercado de cada pessoa. Um indivíduo “com” empregabilidade é aquele que conhece as suas competências e habilidades e, além disso, sabe como usá-las de acordo com a procura (do mercado).

O mundo do trabalho está em mudança constante. As pessoas devem estar atentas e atualizar-se sempre que necessário. Só assim será possível atingir a empregabilidade.

---

<sup>18</sup> Priberam. (s. d.). “Empregabilidade” em <http://www.priberam.pt/dlpo/empregabilidade> (página consultada a 10 de abril de 2014)

## 2.5. O Português na comunicação social

O conhecimento e a utilização do Português são uma vantagem no campo das interações económicas e um dos mais importantes recursos que os governos e as populações dos países lusófonos devem valorizar. As possibilidades de fazer um negócio, defender posições políticas e divulgar a cultura ou projetos científicos usando o Português com a facilidade de ser a língua materna e/ou oficial<sup>19</sup> criam valor económico e social.

Devido a esse valor económico, nos últimos tempos a Língua Portuguesa tem marcado presença nos meios de comunicação social. Qual o motivo? Está “na moda”, está em voga aprender Português. E porquê? O principal motivo é o interesse no desenvolvimento económico da CPLP, sobretudo o do Brasil e o de Angola. Sendo assim, aparentemente a procura na aprendizagem da língua “está bem e recomenda-se” e a tendência é para crescer.

O país que mais se empenha em aprender Português, e aparece em destaque nas notícias na comunicação social, é a China, tal como já foi mencionado. A língua é uma ferramenta que a China usa para estabelecer negócios em África e no Brasil.

Mas, antes de avançar, o que é a comunicação social?

- Segundo o *Dicionário Priberam*<sup>20</sup>, a comunicação social é, no campo das Telecomunicações, o “conjunto dos órgãos de difusão de notícias (imprensa, rádio, televisão)” e ainda a “prática ou campo de estudo que se debruça sobre a informação, a sua transmissão, captação e impacto social”.

- De acordo com a Universidade de Tecnologia ORT no Brasil, a comunicação social é

*o estudo das causas, funcionamento e conseqüências da relação entre a sociedade e os meios de comunicação de massa – rádio, revista, jornal, televisão, teatro, cinema, propaganda, internet. Engloba os processos de informar, persuadir e entreter as pessoas. Encontra-se presente em praticamente todos os aspectos do mundo contemporâneo, evoluindo aceleradamente, registra e divulga a história e influencia a rotina diária, as relações pessoais e de trabalho.* (Instituto de Tecnologia ORT. (s. d.) “O que é a comunicação social?” em <http://www.ort.org.br/comunicacao-social/o-que-c>).

Por outras palavras, a comunicação é essencial às pessoas e é inerente ao comportamento humano. Comunicar é muito importante pois faz com que os indivíduos interajam entre si na sociedade e/ou no grupo onde estão inseridos.

---

<sup>19</sup> Convém recordar a distinção do estatuto da língua nos países lusófonos: o Português é apenas língua materna em Portugal e no Brasil e é a língua de uso oficial em Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e também na Guiné-Bissau. Em Macau, China, é a língua oficial a par do Chinês. Em Timor-Leste é a língua oficial juntamente com o Tétum. Em Goa, Damão e Diu, na Índia, devido a motivos históricos em Timor-Leste é ainda falada por muitos dos seus habitantes.

<sup>20</sup> *Priberam*. (s. d.). “Comunicação (social)” em <http://www.priberam.pt/dlpo/comunicacao> (página consultada a 10 de abril de 2014)

Os meios de comunicação social, por seu lado, são formas de emissão e transmissão de informação para as pessoas, ou melhor, para um público. São então considerados órgãos de comunicação a imprensa, a rádio, a televisão e a Internet, por exemplo.

Prosseguindo com o raciocínio, a comunicação social passa informações, ou seja, notícias, entre outros. E o que é uma notícia?

- Segundo a *Infopédia*, a notícia<sup>21</sup> é uma “informação sobre algo ou alguém; novidade; conhecimento”. Pode ser também definida como um “relato sobre um acontecimento atual e de interesse público, difundido pelos meios de comunicação social” ou ainda uma “exposição breve de um tema ou de uma ocorrência”. “Dar uma notícia” é, então, “dar a conhecer, divulgar, comunicar”.

- De acordo mais uma vez com o *Dicionário Priberam*<sup>22</sup>, uma notícia é, entre outros, “informação sobre assunto ou acontecimento de interesse público, difundida pelos meios de comunicação”, “exposição resumida de um facto ou acontecimento” e “Informação acerca da condição ou estado de algo ou alguém”.

Nos últimos tempos, devido ao interesse sobretudo na China cada vez maior na aprendizagem do Português, os meios de comunicação social têm referido esse fenómeno. Tanto a TV, como a imprensa escrita disponível também *online*. É algo que motiva a curiosidade por ser um país tão grande e com um papel importantíssimo na economia mundial, daí o destaque nas notícias.

Fazendo uma pesquisa através do motor de busca *Google*, por exemplo, e escolhendo algumas palavras-chave, obtiveram-se os resultados apresentados mais à frente. De salientar ainda que foi impossível, naturalmente, verificar todas as informações e confirmar se de facto o conteúdo era na totalidade coincidente com o pretendido no início da procura. Para comprovar os números que surgiram, são mostradas “cópias/capturas do ecrã” (*print screens*) na página seguinte.

- Ao utilizar as palavras “ensino”, “português” e “China” surgiram, em 0,14 segundos 2 300 000 resultados. (Ver a Ilustração 2 na página 21.)

- Ao digitar as mesmas palavras acrescentando “moda” (é a tendência, fala-se muito disso), apareceram, em 0,28 segundos, cerca de 1 milhão e 330 mil resultados. (Ver a Ilustração 3 na página 21.)

- Por fim, ao escrever as palavras “China”, “português” e “emprego”, surgiram 7 410 000 resultados em 0,25 segundos. (Ver a Ilustração 3 na página 22.)

---

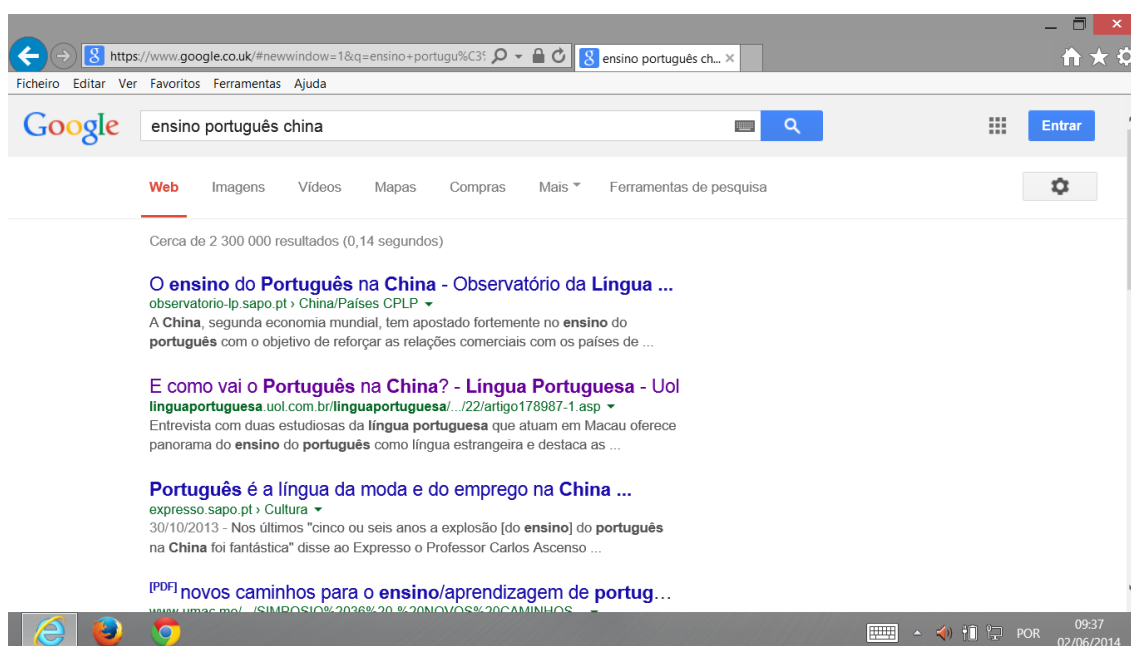
<sup>21</sup> *Infopédia*. (s. d). “Notícia” em <http://www.infopedia.pt/lngua-portuguesa/not%C3%ADcia> (página consultada a 10 de abril de 2014)

A maioria dos artigos refere que a Língua Portuguesa está “na moda” na China, é “garantia de trabalho” no país e que “o número de interessados é cada vez maior”.

Analisando melhor o conteúdo de algumas dessas notícias, selecionadas de forma a enquadrar e a justificar a temática da dissertação, eis parte das informações recolhidas:



Ilustração 2 – Resultados obtidos com as palavras “ensino”, “português” e “china”.



<sup>22</sup> Priberam. (s. d.). “Notícia” em <http://www.priberam.pt/dlpo/not%C3%ADcia> (página consultada a 10 de abril de 2014)

Ilustração 3 - Resultados obtidos com as palavras “ensino”, “português”, “china” e “moda”.

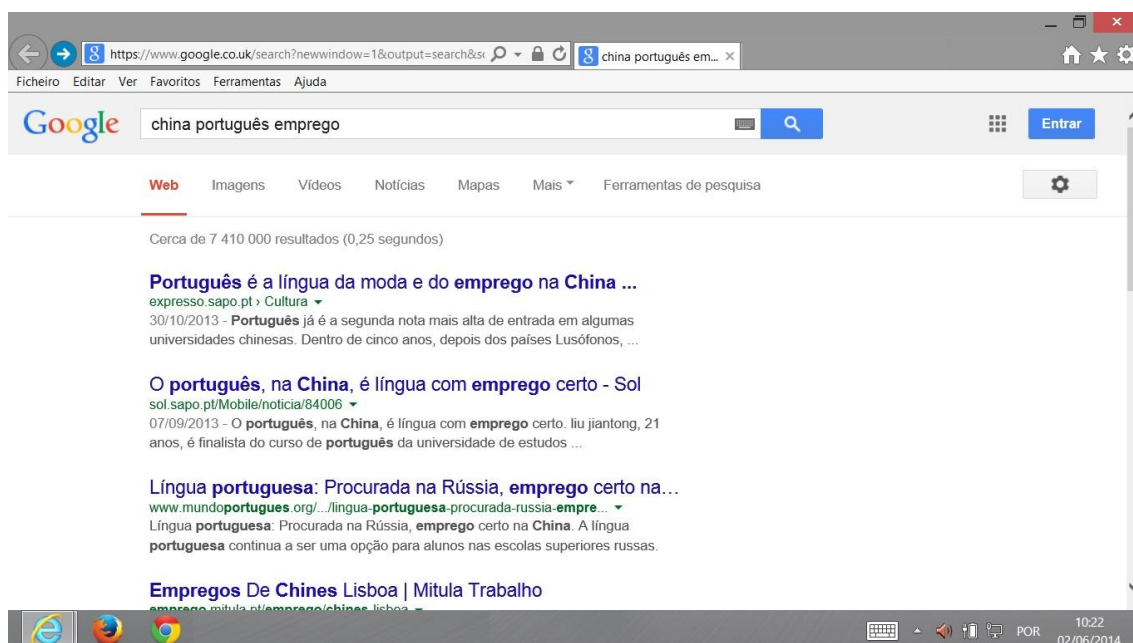


Ilustração 4 - Resultados obtidos com as palavras “china”, “português” e “emprego”.

- O jornal português *Expresso* (ver Anexo 2 Notícia A, páginas 83-84), pela mão de Manuela Soares, em outubro de 2013, noticiou que o “Português é a língua da moda e do emprego na China”. Em algumas universidades a licenciatura é a que apresenta “a segunda nota de entrada mais elevada”. Prevê-se também que daqui a alguns anos, com exceção dos países lusófonos, a China seja o país “quem mais fala Português”.

O contexto da notícia é a 2.<sup>a</sup> Conferência Internacional "Língua Portuguesa no Sistema Mundial" que decorreu em Lisboa. São referidas ainda as palavras Professor Carlos André, um dos oradores presentes: “aprender Português é uma garantia de empregabilidade” na China pois os estudantes acreditam que “lhes abre portas no jornalismo, na diplomacia e nas empresas”. Disse ainda que, após a sua chegada a Macau em 2012, procurou saber quantas universidades chinesas ensinam a língua e concluiu que “num intervalo de cinco anos passámos de seis ou sete universidades para 28 instituições onde 1350 estudantes aprendem português, essencialmente ao nível da licenciatura”.

- O canal multilingue europeu de notícias *Euronews* em fevereiro deste ano deu destaque ao facto de o “Português ser “a quarta língua mais falada no mundo” (Anexo 2 Notícia B, páginas 85-86).

A notícia surgiu aquando da realização, em Bruxelas, Bélgica, da exposição chamada “Potencial Económico da Língua Portuguesa” em exibição no Parlamento Europeu. Esta exposição resulta do estudo já mencionado nesta dissertação e foi organizada pelo “Instituto Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e de uma equipa de investigadores do ISCTE/IUL – Instituto Universitário de Lisboa” e teve “como missão rentabilizar e projetar o valor de mercado da língua portuguesa através do Parlamento Europeu, em Bruxelas”. Os principais dados apresentados falam sobre a condição do Português ser utilizado “por mais de 250 milhões de pessoas como idioma oficial”, pessoas estas, ou melhor, “universo” este de “falantes” que constitui “mais de 7% da superfície continental da Terra”. Foi dito ainda que se prevê que “em 2050, mais 100 milhões de pessoas se vão juntar ao número de falantes de português” e que o Português é “uma das línguas que regista uma das taxas de crescimento mais elevadas nas redes sociais e na aprendizagem como língua estrangeira”.

- O jornalista António Caeiro falou em novembro do ano passado sobre o facto de a Língua Portuguesa ser “passaporte para um mundo com cerca de 260 milhões de falantes” (Anexo 2 Notícia C, páginas 87-88). O Observatório da Língua Portuguesa (associação sem fins lucrativos que visa divulgar o Português) referiu a informação no seu sítio *Web*.

Os dados são apresentados no ambiente de uma aula de Português na Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, onde os alunos aprendem “os nomes dos oito países lusófonos, descobrindo que, afinal, aquela língua não é falada apenas em Portugal ou no Brasil”. Informações como a “Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)” representa aproximadamente “260 milhões de pessoas, 80% das quais brasileiras”. De acordo com o “Camões - Instituto de Cooperação e da Língua, o português é a quinta língua mais usada na Internet e a terceira nas redes sociais como o *Facebook* e o *Twitter*”.

O jornalista menciona ainda que até há bem pouco tempo, excluindo Macau e Hong Kong, “apenas três universidades chinesas tinham licenciaturas em português: a Beiwai, a mais antiga do país, criada em 1961, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai e a Universidade de Comunicações, em Pequim.”. Hoje em dia são “dezoito, espalhadas por uma dezena de cidades, desde Harbin, capital da província de Heilongjiang, junto à Sibéria, até Haikou, na tropical ilha de Hainan.” Constata ainda que

grande parte “apareceu nos últimos cinco anos, coincidindo com o rápido desenvolvimento das relações económicas da China com a CPLP, e em particular Angola e Brasil.”. Para finalizar, um aluno diz ainda que “os chineses que falam português são muito procurados”.

- Em novembro de 2013 o Instituto Camões, na secção *online* de Notícias sobre “Língua e Cultura”, mencionou o estudo já aqui referido (subcapítulo 2.2 da dissertação) do *British Council* sobre as línguas em que o Reino Unido deve investir (Anexo 2 Notícia D, página 89).

O estudo, designado por *Languages for the Future*, revela que o Português será “um dos 10 idiomas estrangeiros mais importantes nas próximas duas décadas”. Os motivos para esse resultado, segundo o relatório, são “económicos, geopolíticos, culturais e educacionais, incluindo as necessidades das empresas do Reino Unido no que respeita aos seus negócios com o exterior, as prioridades diplomáticas e de segurança e a relevância na Internet”. É dito ainda que o Português “é língua de trabalho da União Europeia e é também utilizado em diversos organismos internacionais” e que é o “5.º idioma mais utilizado na Internet”.

- O *Macauhub*, serviço de notícias baseado em Macau, em maio deste ano, falou sobre o interesse da China nos países lusófonos aquando da visita de Cavaco Silva e respetiva comitiva de políticos e empresários ao território (Anexo 2 Notícia E, página 90). No texto da notícia são referidas as palavras de Pires de Lima, o atual ministro português da Economia, que diz que “O interesse da China pelo mundo em língua portuguesa representa para Portugal uma oportunidade de poder participar nesse processo.” O ministro afirmou também que o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa Macau é “importante para o aprofundamento da cooperação”. São destacadas ainda “a futura constituição de três centros de cooperação em Macau que contemplará as áreas de serviços para pequenas e médias empresas dos países de língua portuguesa, distribuição de produtos e sector MICE (Encontros, Incentivos, Conferências e Exposições)” e a criação de um “Fundo de mil milhões de dólares” pelo governo chinês.

## **2.6. Política de língua**

Devemos ter sempre em mente o valor económico e de influência de uma língua comum a vários países. Desta forma é importante pensar de forma estratégica no Português. Se os países onde se fala esta nossa língua se unirem e formarem uma unidade (um bloco) linguística e económica, isso criará certamente um efeito gerador de necessidade em aprendê-la. A Língua Portuguesa, como já foi discutido, tem potencial económico já reconhecido e está em crescimento.

Porém, para que esse “bloco” não seja apenas um sonho ou algo dito simbolicamente quando há encontros de governantes, por exemplo, é urgente que as palavras sejam acompanhadas de ações ou planos concretos. É assim necessário definir uma política de ensino e promoção do Português. A divulgação de uma língua leva à criação e ao crescimento de trocas recíprocas comerciais, logo, é imperativo pensar e estabelecer uma política de expansão linguística. Essa política é chamada “política de língua”. Mas o que é mesmo “política de língua”?

- Segundo Pinto (2010:49)<sup>23</sup>, a política de língua é “(...) o conjunto de tentativas explícitas e implícitas de regulação das práticas linguísticas de uma comunidade”.

- Maria Helena Mateus, linguista portuguesa, relativamente a este tema afirma que

*(...) qualquer reflexão sobre política linguística se insere obrigatoriamente num cenário internacional de redes de interesses e de solidariedades institucionais. (...) e não pode deixar de ser tida em conta no que respeita à política da língua, seja como língua materna seja como não materna. Creio que a perspectiva que devemos ter actualmente ao delinear o que denominamos política linguística, aplicada neste caso ao português, deve ser vasta e abrangente e deve estabelecer conexões entre todos os intervenientes. (...) Entendo por política linguística um conjunto de acções definidas e levadas a efeito pelas autoridades governativas de uma comunidade, que tendem, em última análise, ao benefício individual e colectivo dos cidadãos que utilizam a língua. (2009, “Uma política de língua para o Português” em [http://www.ilttec.pt/pdf/politica\\_lingua.pdf](http://www.ilttec.pt/pdf/politica_lingua.pdf), página consultada a 28 de maio de 2014).*

A política linguística tem então que ver com as decisões (normas, regulamentos, orientações) sobre o estado, o uso, domínio e territórios das línguas e os direitos dos falantes (das línguas em causa).

E o sucesso da política de língua dependerá de que fatores? De acordo com Pinto (Cf. PINTO, Paulo Feytor. Obra citada, p. 49),

*a política de língua (...) pode radicar em iniciativas do respectivo Estado – nível macro -, de grupos ou organizações – nível meso – ou de um indivíduo – nível micro<sup>24</sup>. Independentemente da origem da iniciativa, o sucesso da política linguística depende do envolvimento destes três níveis: se é verdade que a política necessita do Estado, que decide tentar ou não regular determinadas práticas linguísticas, é também verdade que essas decisões só se concretizam com a adesão dos indivíduos e dos grupos. Por isso, a avaliação duma política linguística é constituída pela avaliação*

<sup>23</sup> PINTO, Paulo Feytor. (2010). *O Essencial sobre Política de Língua*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

<sup>24</sup> Os elementos de composição “macro”, “micro” e meso” significam, respetivamente, “grande”, “pequeno” e “médio/meio”.



*das práticas individuais e coletivas antes e depois da sua implementação, ou seja, pela avaliação do seu impacto no ambiente linguístico.*

isto é, para que a política de língua tenha resultados positivos deve haver um compromisso de todas as partes envolvidas. Só assim é que será posta em prática e mais tarde avaliado o seu resultado.

O mesmo autor (Cf. PINTO, Paulo Feytor. Obra citada, pp. 49-50), diz ainda como é que a planificação linguística deve ser apresentada:

*A explicitação da política linguística, a planificação linguística, materializa-se em diplomas legais de carácter incitativo<sup>25</sup> ou imperativo que podem ter diferentes níveis de intervenção geográfica – internacional, nacional, regional – e jurídica – lei constitucional, lei, decreto-lei, decreto, decreto regulamentar, portaria, despacho normativo.*

Havendo ou não uma política de língua clara, visível, escrita no papel, a verdade é que parece haver um esforço por parte dos países lusófonos em promover o Português no estrangeiro, neste caso no que diz respeito ao contexto da dissertação, na China continental e em Macau. Quer através da sua iniciativa quer através do interesse económico da outra parte. Vejamos o que Galito<sup>26</sup> (2006:28-30) diz:

*(...) também podem ser invocadas medidas levadas a efeito pelo Exterior, com base numa hipotética procura crescente de interessados em aprender a Língua Portuguesa em países não lusófonos. Por exemplo, numa potência supostamente emergente do ponto de vista económico como a China, que tem registado um crescimento significativo nos últimos anos, parece defender-se um modelo de política externa com atenção redobrada sobre as economias lusófonas: (...) Os PALOP que estão na mira da política externa chinesa relativa a África de 2006 (...) Nesse esforço de cooperação, a região autónoma de Macau tem sido talvez utilizada como plataforma de negócios entre dois mercados estratégicos (chinês e lusófono).*

*Nela foram instituídos organismos como o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (criado em 2003, e no qual só não participa S. Tomé e Príncipe que não mantém relações diplomáticas com Pequim desde que se aproximou de Taiwan), que ajuda a organizar feiras internacionais.*

*A União Europeia (UE), por outro lado, já parece ter identificado o perfil estratégico de Macau. Veja-se que encomendou ao Centro de Portugal de Estudos Estratégicos Internacionais, a avaliação das potencialidades de Macau enquanto palco intermediário entre a China e a UE.*

---

<sup>25</sup> Aquele que incita/incentiva.

<sup>26</sup> GALITO, Maria Sousa. (2006). *Impacto económico da língua portuguesa enquanto língua de trabalho*. Lisboa: CIARI.

*Foi da própria iniciativa da UE, a instituição do Asia-Invest, com o objectivo de apoiar técnica e financeiramente na interpenetração das pequenas e médias empresas europeias dos Estados Membros da UE na Ásia, (...) Neste processo parece participar igualmente a Fundação Sino-Latina de Macau (FSLM/MSLF), através da Companhia de Desenvolvimento Cultural Macau/Hong Kong, encarregue do âmbito comercial: (...)*

*De qualquer forma, estabelecimentos de ensino como a Universidade de Macau, a Escola Superior de Línguas e Tradução do Instituto Politécnico de Macau, organizações como o Instituto Português do Oriente (IPOR), ou cursos potencialmente oferecidos por Serviços da Administração e Função Pública de Macau ou pelo Centro de Difusão de Língua de Macau, têm genericamente registado um interesse crescente pela língua de Camões (...).*

Um outro exemplo da política de língua que mostra a cooperação entre Portugal e China é a assinatura de acordos culturais<sup>27</sup>, divulgados no sítio Web do Instituto Camões<sup>28</sup>, envolvendo as seguintes entidades:

- Em 1982 foi assinado um Acordo de Cooperação Cultural, Científica e Técnica entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República Popular da China – o artigo I, respeitante ao domínio da Educação, está em destaque no Anexo 3 nas páginas 91-92.
- Em 1991, tendo sido aprovado no ano seguinte, o Acordo de Cooperação na área do Desporto entre a República Portuguesa e a República Popular da China (Anexo 3, página 93).
- No ano de 2005 foi assinado o Programa Executivo de Cooperação entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República Popular da China, nos campos da Língua, Educação, Ciência, Ensino Superior, Cultura, Juventude, Desportos e Comunicação Social para o período 2005-2007. Este programa está igualmente em destaque no Anexo 3 nas páginas 94-95. Foram seleccionadas as secções dos pontos 1.º, 2.º e 4.º, que mencionam a promoção das línguas portuguesa, chinesa e o estatuto dos leitorados portugueses na China.
- E em 2002 foi criado o Acordo de Cooperação na Área da Educação e Cultura entre a República Portuguesa e a Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China (Anexo 3, página 96).

---

<sup>27</sup> Ver o Anexo C nas páginas 91-96.

<sup>28</sup> Instituto Camões. (s. d.). "Língua e Cultura". Acordos culturais - Acordo Cultural entre Portugal e a China em <http://www.instituto-camoes.pt/acordos-culturais/root/cultura-externa/acao-cultural-externa/acordos-culturais> (página consultada a 25 de maio de 2014)

### 3. CONTEXTO GEOECONÓMICO

O universo desta dissertação e da investigação nela contida é constituído pelos alunos que estudam e os alunos que já se licenciaram em Língua e Cultura Portuguesas da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian, China.

Neste capítulo, são apresentados tanto o país e a sua relação com a CPLP como a cidade sob os pontos de vista geográfico, populacional e económico.

#### 3.1. A China

A China, oficialmente conhecida como a República Popular da China (RPC), está localizada no leste da Ásia. É o país mais populoso do mundo, com cerca de mil milhões<sup>29</sup> e 360 milhões de habitantes<sup>30</sup> (1 362 391 579) e um dos maiores a nível internacional em área geográfica. É presentemente a segunda maior economia do mundo por PIB nominal e também o maior importador e exportador de mercadorias. A China faz parte de diversas organizações económicas tais como as Nações Unidas, o G20 (grupo que reúne as 19 maiores economias do mundo e a União Europeia), a OMC (Organização Mundial de Comércio) e a BRICS (organização económica composta por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), entre outros.

##### 3.1.1. A China e a CPLP

A China tem várias razões para fortalecer a sua relação com a CPLP. Mas, para começar, é importante referir alguns valores.

Segundo o *Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa*, as trocas comerciais entre ambas as partes no período de janeiro até março de 2014 rondaram os 29,1 mil milhões de dólares, um crescimento relativamente ao ano passado de quase 11%. As importações com origem na CPLP para a China aproximaram-se dos 19,2 mil milhões de dólares, um aumento de 12,12%

---

<sup>29</sup> Terminologia verificada em *Instituto Português da Qualidade*. (s. d.). "Como escrever: biliões ou milhares de milhões?" em <http://www.ipq.pt/CUSTOMPAGE.aspx?modid=0&pagID=3&faqID=382> (página consultada a 10 de janeiro de 2014).

comparativamente ao ano anterior, enquanto as exportações no sentido contrário equivaleram a 9,9 mil milhões de dólares, uma subida num ano de 8,32% (dados explicados já a seguir).

2014年3月中国与葡语国家进出口商品总值								
As Trocas Comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa em Março de 2014								
金额单位: 万美元      Unidade: 10 mil USD								
序号 No.	国家 País	2014年3月 Março de 2014						2014年2月 Fevereiro de 2014
		进出口额 Trocas Comerciais	出口额 Exportações da China	进口额 Importações da China	环比(%)Variação face ao mês passado			进出口额 Trocas Comerciais
					进出口 Total	出口 Exportações	进口 Importações	
1	安哥拉 Angola	277,927.92	29,670.30	248,257.62	-12.74	74.02	-17.65	318,519.75
2	巴西 Brasil	617,012.02	244,722.75	372,289.27	30.09	29.31	30.62	474,269.55
3	佛得角 Cabo Verde	306.89	306.78	0.11	36.99	36.94		224.02
4	几内亚比绍 Guiné-Bissau	478.17	170.65	307.53	49.05	204.03	16.19	320.81
5	莫桑比克 Moçambique	15,355.08	11,339.87	4,015.21	37.44	101.17	-27.46	11,171.77
6	葡萄牙 Portugal	32,012.49	18,241.58	13,770.91	32.45	21.62	50.16	24,168.76
7	东帝汶 Timor-Leste	236.34	235.21	1.12	53.10	52.37		154.37
8	圣多美和普林西比 São Tomé e Príncipe	29.77	29.77	0.00	68.00	68.00	0.00	17.72
中国对葡语国家进出口合计 Total		943,358.68	304,716.91	638,641.76	13.81	34.00	6.18	828,846.76
信息来源: 中国海关总署统计数据      Fonte de Informações: Estatísticas dos Serviços da Alfândega da China								

Ilustração 5 – As trocas comerciais entre a China e a CPLP em março deste ano.

2014年1-3月中国与葡语国家进出口商品总值								
As Trocas Comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa entre Janeiro e Março de 2014								
金额单位: 万美元      Unidade: 10 mil USD								
序号 No.	国家 País	2014年 1-3月 Janeiro e Março de 2014						2013年1-3月 Janeiro e Março de 2013
		进出口额 Trocas Comerciais	出口额 Exportações da China	进口额 Importações da China	同比(%) Variação homóloga			进出口额 Trocas Comerciais
					进出口 Total	出口 Exportações	进口 Importações	
1	安哥拉 Angola	952,616.25	90,968.90	861,647.34	7.57	5.97	7.74	885,607.99
2	巴西 Brasil	1,817,956.69	802,941.12	1,015,015.57	12.12	7.38	16.17	1,621,489.55
3	佛得角 Cabo Verde	1,122.34	1,122.24	0.11	23.24	23.23		910.67
4	几内亚比绍 Guiné-Bissau	1,111.31	328.64	782.67	392.89	105.08	1,100.08	225.47
5	莫桑比克 Moçambique	42,900.14	29,233.88	13,666.27	27.90	29.79	24.05	33,541.30
6	葡萄牙 Portugal	94,818.90	61,031.22	33,787.68	11.32	15.33	4.75	85,173.33
7	东帝汶 Timor-Leste	1,053.47	1,052.18	1.30	39.13	40.67	-85.92	757.17
8	圣多美和普林西比 São Tomé e Príncipe	101.81	101.79	0.02	63.14	63.11	2,085.71	62.41
中国对葡语国家进出口合计Total		2,911,680.91	986,779.97	1,924,900.94	10.80	8.32	12.12	2,627,767.89
信息来源: 中国海关总署统计数据								

Ilustração 6 - As trocas comerciais entre a China e a CPLP entre janeiro e março deste ano.<sup>31</sup>

<sup>30</sup> Dados referentes a setembro de 2013 em *World population review.com*. (2013). "China population" em <http://worldpopulationreview.com/countries/china-population/> (página consultada a 10 de janeiro de 2014).

<sup>31</sup> Ambas as tabelas foram retiradas de *Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa*. (s. d.). "As trocas comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa entre Janeiro e Março

Então, quais os principais motivos para tanto investimento por parte da China? Trata-se de uma cooperação estratégica. O país procura benefícios como novas fontes de energia e mercados para vender os produtos chineses. Para África, a China tem sido um mercado para os produtos agrícolas, um doador, um financiador/investidor, um empreiteiro/construtor. Devido ao facto do investimento económico ser agora muito maior do que a ajuda concedida em termos humanitários e de doações de dinheiro, por exemplo, as relações económicas entre a China e África são claramente comerciais e não de ajuda humanitária.

O primeiro e o mais importante motivo é a segurança energética. Ao longo dos últimos anos, a segurança energética, sobretudo no que diz respeito ao abastecimento de petróleo, tornou-se uma prioridade para o governo chinês. A China é hoje o segundo maior consumidor mundial de recursos energéticos depois dos Estados Unidos da América (EUA). Mais de 60% das importações de petróleo bruto da China vêm do Médio Oriente<sup>32</sup>, o que Pequim vê como uma vulnerabilidade estratégica por causa da instabilidade política nalguns países daquela região e a preponderância militar dos EUA na zona. A China está, então, a tentar diversificar as suas importações de energia procurando alternativas às fontes tradicionais no Golfo Pérsico. Estas incluem os países da CPLP como Angola, Brasil, Moçambique e Timor-Leste.

Em segundo lugar, Pequim está disposta a explorar as riquezas naturais dos países da CPLP para alimentar o seu próprio crescimento económico.

Em terceiro, mais de 180 milhões de pessoas representam um grande mercado para os produtos chineses manufacturados.

Descrevendo agora a situação de cada país, Angola é o maior parceiro da China no continente africano. O país é o segundo maior produtor de petróleo em África e possui um dos maiores campos de diamantes do mundo<sup>33</sup>. Em fevereiro de 2006, Angola passou a ser o maior fornecedor de petróleo bruto para a China, superando a Arábia Saudita e o Irão em segundo e terceiro lugares. Depois de se aperceber de que o petróleo angolano podia contribuir para o seu crescimento económico, a China tem tentado marcar uma posição vital no país. Ao longo dos últimos anos já foram concedidos empréstimos, uns sem juros, outros com condições relativamente favoráveis. Alguns acordos foram também assinados no setor das telecomunicações civis e militares. As empresas chinesas têm

---

de 2014 atingiram 29,1 mil milhões de dólares” em <http://www.forumchinaplp.org.mo/pt/announce.php?id=2401> (página consultada a 1 de abril de 2014).

<sup>32</sup> *China Daily*, (s. d.) “Invest in Dalian” em <http://dalian.chinadaily.com.cn/> (página consultada a 27 de dezembro de 2013)

<sup>33</sup> Em HORTA, Loro. (22-06-2006). “China’s Portuguese Connection”. *Yale Global Online* em <http://yaleglobal.yale.edu/content/china%E2%80%99s-portuguese-connection> (página consultada a 1 de abril de 2014).

igualmente participado na construção de ferrovias, centros comerciais e projetos de habitação. A China está a colaborar ainda de forma ativa, através de linhas de crédito, na reabilitação das infraestruturas dos caminhos-de-ferro degradadas e destruídas pela guerra civil e construção de novas ferrovias.

A China também está a aumentar a atividade em Moçambique. Apesar do investimento estrangeiro direto da China em Moçambique ser pequeno comparativamente com Angola, o país é considerado estratégico pois tem grandes reservas de gás natural e petróleo ainda não explorados. A China também se está a tornar uma importante fonte de crédito com um empréstimo, por exemplo, de 2 300 milhões de dólares concedido em 2006 para a construção de uma grande barragem no rio Zambeze. Os governos da China e de Moçambique pretendem transformar a região do Vale daquele rio num centro de produção de arroz para o mercado chinês. Segundo Loro Horta,

*o crescente aumento da procura alimentar e o rápido desaparecimento de terra arável (...) fazem da descoberta de novos terrenos agrícolas uma prioridade para o governo chinês - considera Loro Horta, acrescentando que “a China está apostada em transformar Moçambique num dos seus principais fornecedores de alimentos, em especial de arroz, a base da alimentação chinesa”. (21-07-2008, Planeta Arroz. “Pequim quer fazer de Moçambique o celeiro chinês” em [http://www.planetaarroz.com.br/site/noticias\\_detalhe.php?idNoticia=5370](http://www.planetaarroz.com.br/site/noticias_detalhe.php?idNoticia=5370), página consultada a 1 de abril de 2014)*

Devido à instabilidade política constante na Guiné-Bissau e ao facto de Cabo Verde ser um país pequeno e ter falta de matérias-primas, estes dois membros da CPLP têm um peso menor nas relações económicas com a China. No entanto, Pequim mantém uma presença diplomática nas duas nações para evitar que esses países façam o mesmo que São Tomé e Príncipe.

China cortou relações diplomáticas com São Tomé e Príncipe em 1997 quando o país africano estabeleceu contactos oficiais com Taiwan, reconhecendo-a como a República da China. O governo chinês, pelo contrário, considera-a uma província e não uma entidade política independente. Como consequência, São Tomé e Príncipe está excluído de qualquer cooperação da China - CPLP.

Embora o comércio entre a China e Timor-Leste ainda seja reduzido, existe a intenção de aumentar o investimento chinês. De forma a estabelecer alguma influência no país, a China tem financiado projetos de construção de grande visibilidade como o palácio presidencial e os edifícios do Ministério do Exterior, do Ministério da Defesa e do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

As relações económicas e comerciais entre a China e Portugal têm vindo a crescer nos últimos anos, sendo Portugal atualmente o terceiro parceiro da China entre



os países de Língua Portuguesa com trocas comerciais no valor de 3,9 mil milhões de dólares. O país recentemente tem sido alvo de investimento chinês, exemplificando, com a entrada da *China Three Gorges* na Energias de Portugal e da *China State Grid* na REN, e ainda a privatização da Caixa Seguros, tal como já foi mencionado no capítulo Introdução. As relações comerciais bilaterais entre Portugal e a China chegaram aos 3,9 mil milhões de dólares em 2013 (quase 2,8 mil milhões de euros). Uma outra situação recente que tem trazido capitais chineses para o país é a emissão dos “vistos dourados”, também já referida na dissertação.

O parceiro comercial mais importante da China na CPLP é o Brasil. Em 2006, o volume de comércio bilateral chegou a 10 bilhões de dólares. No domínio da energia, a China está a investir até 5 bilhões de dólares na construção de um gasoduto de Macaé para Salvador. Pequim também tem mostrado interesse nas grandes reservas de urânio do Brasil e convidou as empresas brasileiras a participar na construção de usinas nucleares na China. China e Brasil lançaram vários satélites desenvolvidos em conjunto e ambos os países estarão a cooperar no desenvolvimento de uma aeronave. Com uma população de 186 milhões, uma economia em rápido crescimento e um setor industrial altamente desenvolvido, o Brasil é, de longe, o poder dominante da América do Sul e cada vez o principal parceiro da China no continente.

### 3.2. Dalian

Dalian, em Mandarim (大连, *Dàlián*) significa “grande ligação” (uma das explicações existentes) e este nome parece explicar a importância geoeconómica que a cidade tem para o país. Localiza-se no extremo sul da península de Liaodong, no nordeste da China, e tem o Mar Amarelo a leste e o Mar Bohai a oeste. É considerada a segunda maior cidade da província de Liaoning e tem uma população de cerca de 5,9 milhões de habitantes.<sup>34</sup>

Dalian é a porta de entrada marítima no nordeste e norte da China. O seu porto é também considerado um dos dez maiores e mais movimentados do país. A indústria naval tem um peso igualmente grande na economia da cidade, pois Dalian possui uma

---

<sup>34</sup> Dados de 2013 no sítio Web oficial (versão em Inglês) da administração local em Dalian. (2013). “Business Basic Facts” em [http://en.dl.gov.cn/pub/dl\\_gov/english/Business/Dalian\\_Basics/](http://en.dl.gov.cn/pub/dl_gov/english/Business/Dalian_Basics/) (página consultada a 20 de março de 2014).

longa história de construção de navios para exportação e uma das bases nacionais mais importantes de construção naval.

É uma cidade com bastantes empresas de tecnologias da informação, petroquímica e desenvolvimento de *software*. Possui também fábricas de têxteis, de produtos químicos, fertilizantes e equipamentos elétricos. O maior jazigo de diamantes da China fica nas proximidades de Dalian.

É ainda um destino turístico popular não só com os Chineses mas também com estrangeiros, tais como Russos e Japoneses, pois são países relativamente próximos. Os factos de ter praias, um clima relativamente agradável, tanto na primavera como no verão, e ser uma cidade com espaços verdes também ajudam à popularidade da cidade.



Ilustração 7 – Mapa da China que mostra a localização de Dalian.<sup>35</sup>

Relativamente ao ensino, existem 22 instituições regulares de ensino superior em Dalian e mais de 200 instituições de pesquisa em Dalian, que contribuem grandemente para a troca de conhecimentos, a descoberta de talentos e investigação nos mais variados campos. As universidades com mais prestígio na cidade são, por exemplo, a Universidade de Pesca de Dalian; a Universidade Marítima de Dalian, o Instituto de Informação *Neusoft* (tecnologias da informação); a Universidade Politécnica de Dalian; a Universidade de Medicina de Dalian; a Universidade de Liaoning e, por fim, a Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian.

<sup>35</sup> *Mapa de China*. (2008). “Mapa de China” em <http://mapachina.wordpress.com/> (página consultada a 2 de março de 2014)



### 3.3. Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian

A Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian (DLUFL, abreviatura em Inglês de *Dalian University of Foreign Languages*) está localizada na ponta sudeste de Dalian, mais precisamente em Lushun (旅顺, *Lǚshùn*). Esta zona foi outrora conhecida como *Port Arthur* (Porto Artur), devido à presença no porto, em 1860, de um tenente da Marinha Real britânica chamado William C. Arthur. Por estar cercada por mar em três lados, e apesar da distância relativamente ao centro da cidade (que se aproxima dos 60 km), considera-se que Lushun está numa posição geográfica vantajosa.



Ilustração 8 – Mapa que explica a localização de Lushun.<sup>36</sup>

A universidade, fundada em 1964 pelo então Primeiro-Ministro chinês Zhou Enlai, era anteriormente conhecida como Escola de Língua Japonesa de Dalian. Destinava-se à formação em Japonês de funcionários, tradutores e intérpretes. Neste momento, a universidade está sob a administração da Comissão de Educação da Província de Liaoning. Ao longo dos anos, aquela foi ganhando prestígio e assume-se agora não só como uma universidade de ensino de línguas estrangeiras mas também com uma oferta mais diversificada, incluindo formação noutras áreas como Informática, Artes, Economia, Gestão e Engenharia.

Na década de 70 foram estabelecidas a escola de Inglês e a escola russa. Outros departamentos de línguas foram então estabelecidos para atender às necessidades de

reformas económicas na China. Em meados da década de 80, a universidade foi autorizada pelo Ministério da Educação da República Popular da China a dar cursos de pós-graduação.

O *campus* foi mudado para Lushun em abril de 2007, mas a Escola de Estudos Chineses, onde os estrangeiros estudavam Mandarim, permaneceu em Dalian até ao final de dezembro de 2012. Agora, tanto os alunos chineses como os estrangeiros estão a estudar e a residir no *campus* de Lushun.

A DLUFL, presentemente, oferece 20 programas de licenciatura que incluem Japonês; Inglês; Russo; Francês; Coreano; Alemão; Espanhol; Português; Italiano; Árabe; Chinês; Literatura chinesa; Ensino de Chinês como segunda língua; Arte e Design; Gestão de Turismo; Economia Internacional e Comércio; Ciência da Computação e Tecnologia; Gestão da Informação e Sistemas de Informação; Engenharia Informática; Jornalismo e Estudos de Música.

A universidade tem até agora realizado intercâmbios de cooperação com mais de 100 universidades e instituições de pesquisa em 20 países, exemplificando, os EUA, Japão, Rússia, Coreia do Sul, Reino Unido, Alemanha, Áustria, França, Canadá, Austrália e Portugal, com as Universidades de Aveiro e a Universidade Nova de Lisboa (UNL). (Esta última até tem na sua página *Web* oficial um programa boas-vindas<sup>37</sup> para os alunos chineses vindos da DLUFL.) Estas colaborações resultam em licenciaturas, mestrados e doutoramentos conjuntos realizados faseadamente em mais do que um país. Desta forma tem havido uma troca de professores, estudantes, livros e materiais didáticos.

A DLUFL emprega cerca de 80 professores de língua nativa dos EUA, Japão, Rússia, Reino Unido, Austrália, Coreia do Sul, França, Alemanha, Espanha, Argentina, Portugal, Itália e Egito, entre outros.

A Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian está então especializada no ensino de línguas estrangeiras para estudantes chineses e internacionais. A cada ano, cerca de 1 000 estudantes internacionais matriculam-se na universidade, segundo dados do sítio oficial *Web* da Universidade.

O serviço *Web* CUCAS (Sistema de Admissão em Universidades e Faculdades da China, ou do Inglês *China's University and College Admission System*) é um portal oficial *online* destinado a estudantes internacionais que concorrem para as universidades

---

<sup>36</sup> *Tide-forecast*. (s. d.). "Lushun, China Tide Station Location Guide" em <http://www.tide-forecast.com/> (página consultada a 20 de março de 2014)

<sup>37</sup> Ver o Anexo 4 na página 97 (retirado de *Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Universidade Nova de Lisboa)*. (s. d.). "University of Dalian - Student - Manual de Apoio" em <http://www.fcsh.unl.pt/aluno-internacional-en/university-of-dalian-student>, página consultada a 5 de maio de 2014).

chinesas. Foi criado com o apoio das universidades e faculdades da China e funciona como uma ligação entre os estudantes internacionais e as instituições chinesas de ensino. Segundo este sítio *Web*, neste momento a DLUFL encontra-se em 5.º lugar <sup>38</sup> numa lista de 9 instituições chinesas onde se ensinam línguas estrangeiras. No geral, quem acede a este serviço, ao dar a sua opinião, tem em conta quatro aspetos: a popularidade (da instituição), o número de candidaturas, as opiniões dos estudantes e o serviço de aplicação/admissão das universidades.

Há outra plataforma também na Internet que mostra *rankings* das universidades. Chama-se *AT006* e foi criada pela empresa *Wuhan ATChina Network Technology Corporation* em 2006. Pretende ajudar os estrangeiros que pretendam ir para a China estudar. Em 2013, num universo de 200 universidades e analisando pontos como as condições do *campus*, a inovação científica, a reputação internacional, o serviço a estudantes, a formação e o ensino, a DLUFL encontrava-se no lugar n.º 70.<sup>39</sup>

### 3.4. O ensino de Português na China

O desenvolvimento do ensino da Língua Portuguesa na China pode-se dividir em 3 períodos: um período inicial, um segundo de interrupção e um último de recuperação e desenvolvimento rápido do ensino.

O ensino de línguas estrangeiras na China, particularmente as chamadas “de menor dimensão/importância” está a desenvolver-se rapidamente devido ao crescente intercâmbio comercial, diplomático e cultural entre os vários países. Hoje os cursos de línguas estrangeiras são muito populares entre os alunos chineses, porque os seus licenciados conseguem, com alguma facilidade, arranjar emprego, ter um bom salário e muitas oportunidades de desenvolvimento profissional, tanto na China como no estrangeiro. Entre aqueles cursos de línguas estrangeiras destaca-se o de Português, no qual se tem registado um intenso crescimento nos últimos anos. Há cada vez mais instituições/universidades a abrir cursos de licenciatura de Língua Portuguesa na China e, ao contrário de outras licenciaturas de língua onde o número de ofertas é cada vez

---

<sup>38</sup> CUCAS. (s. d.). “Universities Ranking by Foreign Language Teaching Quality” em <http://chinese.cucas.cn/ranking?id=641> (página consultada a 2 de março de 2014)

<sup>39</sup> Mais em *AT0086*. (s. d.). “Learn Chinese Language in Top 10 Universities in China” em <http://top.at0086.com/Main.aspx?url=/Ranking/33.html> (página consultada a 1 de março de 2014).

mais reduzido, a procura de licenciados em Língua Portuguesa continua a crescer a grande ritmo.

Após o ano de 1949, data da fundação da República Popular da China, o país melhorou bastante as relações diplomáticas com outras nações. Por conseguinte, para além do ensino de uma língua estrangeira (inicialmente o Inglês e o Russo) se tornar obrigatório no ensino secundário, um conjunto de políticas foi também aplicado para formar quadros em línguas estrangeiras de menor expressão económica no país. O objetivo era dar resposta responder à cada vez maior necessidade de tradutores e intérpretes em atividades de carácter político/diplomático. Desta forma foram criados vários cursos de línguas estrangeiras em diversas universidades, incluindo os cursos de licenciatura em Português.

A primeira escola superior a oferecer, em 1960, cursos de Português na China foi o Instituto de Radiodifusão de Pequim, hoje conhecido como Universidade de Comunicação da China. No entanto, no ano em que começou a Revolução Cultural<sup>40</sup>, 1966, este Instituto deixou de admitir alunos e o Departamento de Português só voltou a abrir as suas portas 34 anos mais tarde.

O Instituto de Línguas Estrangeiras de Pequim, hoje Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, abriu o seu primeiro curso de licenciatura em Língua Portuguesa no ano de 1961 e em 2011 o Departamento de Português desta universidade celebrou o seu 50.º aniversário.

Na década de 1960, o Instituto de Línguas Estrangeiras de Xangai, agora com o nome de Universidade de Estudos Internacionais de Xangai, também quis abrir um curso de Português, porém, só começou a aceitar estudantes em 1978 após alguns anos de preparação. Na segunda metade do século XX, estas duas universidades chinesas foram, juntamente com o Instituto Politécnico de Macau e a Universidade de Macau, as únicas instituições a formar profissionais de Língua Portuguesa na China Continental.

Com a recuperação das relações diplomáticas com o Brasil em 1974 e com os países recém-independentes africanos, isto é, as antigas colónias portuguesas em África e que mantiveram o Português como língua oficial em 1975 (excetuando Angola, que só estabeleceu relações diplomáticas em 1983) e com Portugal em 1979, o ensino de Português na China passou a ser visto de forma estratégica por parte da China.

---

<sup>40</sup> Em 1966, Mao Tsé-Tung deu início à Revolução Cultural, um período de transformações políticas e sociais que durou cerca de 10 anos e mudou a forma de pensar do povo chinês. A Revolução foi um programa de controlo cultural, político e ideológico. Em 1977, com a ascensão de Deng Xiaoping ao poder, foi declarado o fim da Revolução Cultural Chinesa. Hoje em dia muitas pessoas consideram que estes 10 anos paralisaram o sistema educacional e enfraqueceram a economia chinesa.

Podemos então dizer que o desenvolvimento do ensino do Português na China é comparável à evolução da economia chinesa, que passou de uma economia planeada<sup>41</sup> para uma (economia de) mercado<sup>42</sup>. Numa fase inicial, quando o país ainda se encontrava num período de economia planeada, nomeadamente durante a era de Mao Tsé-Tung, o ensino era planificado tendo em conta os interesses políticos e a defesa da nação. Muitos estrangeiros, como professores e funcionários de embaixadas, foram perseguidos, expulsos do país ou impedidos de lá entrar. Com a aplicação da Política de Reforma e Abertura ao Exterior<sup>43</sup>, em 1978, tudo isto mudou.

As mudanças também se registaram no campo económico com uma viragem direccionada para uma economia de mercado. O ensino das línguas estrangeiras na China, após esse período, também tem vindo a sofrer uma remodelação influenciada pelas necessidades económicas e estratégicas do país. As línguas estrangeiras são ensinadas de acordo com interesses financeiros.

No século XXI esta situação mudou bastante. O ano letivo de 2000-2001 marca o restabelecimento do curso de Português na Universidade de Comunicação da China (como já foi referido, a primeira instituição chinesa a criar a licenciatura). Depois, e utilizando dados encontrados em notícias na Internet, em 2005, foram criados cursos de licenciatura em Língua Portuguesa na Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin e na Universidade de Estudos Internacionais de Pequim. Em 2007, a Universidade de Pequim e o Instituto de Línguas Estrangeiras de Xian criaram cursos de Português e no ano seguinte a Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong (Cantão), a Universidade de Línguas Estrangeiras do Exército de Libertação do Povo, a Universidade Normal (de Educação) de Harbin, o Instituto de Línguas Estrangeiras de Sichuan e o Instituto de Línguas Estrangeiras de Huaqiao (em Changchun, província de Jilin) seguiram-lhes o exemplo. As Universidades de Economia e Negócios Internacionais e de Línguas e Comunicações de Pequim também abriram cursos de licenciatura, respetivamente em 2009 e 2010. Em 2012 abriram dois cursos na Universidade de Jiaotong de Pequim e no Instituto de Línguas da ilha de Hainão. Em 2013, no início do ano letivo em curso, foi a vez da Universidade de

---

<sup>41</sup> É o “sistema económico regulado por um plano organizado e orientado pelo Estado” (*Infopédia*. (s. d.). “Economia” em <http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/economia>, página consultada a 10 de abril de 2014).

<sup>42</sup> Economia de mercado entende-se por “sistema económico no qual os mecanismos naturais asseguram sozinhos o equilíbrio permanente da oferta e da procura” (*Priberam*. (s. d.). “Mercado (economia de mercado)” em <http://www.priberam.pt/dlpo/economia%20de%20mercado>, página consultada a 10 de abril de 2014).

<sup>43</sup> A política de Reforma Económica e Abertura ao Exterior foi adotada pelo Partido Comunista Chinês em dezembro de 1978 e liderada por Deng Xiao Ping. A reforma permitiu transformar o sistema administrativo e económico e ainda abrir o país ao exterior.

Estudos Estrangeiros de Zhejiang (na cidade de Hangzhou) a começar a ensinar Português.

A multiplicação dos cursos de licenciatura vem fazer face ao aumento também significativo das trocas comerciais entre a China e os países lusófonos. Dado que a atual tendência é para um aumento continuado, se não mesmo acelerado, das relações económicas/comerciais, estima-se que a procura de licenciados em Português continue em alta nos próximos anos.

Todos os dias aparecem nos jornais informações sobre o crescimento dos estudos de Língua Portuguesa na China mas não existem dados precisos ou estudos sobre a sua evolução ou perspectivas futuras, pelo menos oficiais.

Desta forma, e para tentar resumir e apresentar definitivamente o número de instituições que ensinam Português segundo os dados disponíveis no sítio *Web* da Embaixada de Portugal na China<sup>44</sup>, a seguir é apresentado um quadro que contém os nomes das universidades chinesas e respetiva localização que, até ao momento (aquando da escrita da dissertação, ou seja, ano letivo 2013-2014), ensinam Português. Algumas têm um programa de licenciatura, outras licenciaturas mais mestrado e outras ainda oferecem o grau de bacharelato. De reforçar este ponto: a informação a seguir foi organizada segundo uma lista da Embaixada, logo, poderá ou não haver falta de elementos informativos.

Nome oficial em Inglês	Localização (cidade e província, quando se aplicar)
<i>Communication University of China</i>	Pequim
<i>Beijing Foreign Studies University</i>	Pequim
<i>Beijing International Studies University</i>	Pequim
<i>Peking University</i>	Pequim
<i>University of International Business and Economics</i>	Pequim
<i>Beijing Language and Culture University</i>	Pequim
<i>PLA (People's Liberation Army) College of Foreign Languages</i>	Pequim
<i>Shanghai International Studies University</i>	Xangai
<i>University of Macao</i>	Macau
<i>Macao Polytechnic Institute</i>	Macau

<sup>44</sup> *Portuguese Embassy China*. (2012). "Universidades chinesas quem [sic] têm curso licenciatura língua portuguesa ano 2012/2013" em [http://www.portugalembassychina.com/sections/media/cul\\_sec/Ensino\\_Portugues\\_Lingua\\_Estrangeira\\_na\\_china.doc](http://www.portugalembassychina.com/sections/media/cul_sec/Ensino_Portugues_Lingua_Estrangeira_na_china.doc) (página consultada a 4 de abril de 2014)

<i>Communication University of China</i>	Nanquim, província de Jiangsu
<i>Dalian University of Foreign Languages</i>	Dalian, província de Liaoning
<i>Sichuan International Studies University</i>	Chongqing
<i>Shi Jia Zhuang Vocational College of foreign language translation</i>	Shijiazhuang, província de Hebei
<i>Hunan College of Foreign Studies</i>	Changsha, província de Hunan
<i>Xi'an International Studies University</i>	Xian, província de Shaanxi
<i>Harbin Normal University</i>	Harbin, província de Heilongjiang
<i>Jilin Huaqiao Foreign Languages Institute</i>	Changchun, província de Jilin
<i>Sun Yat-sen University</i>	Zhuhai, província de Cantão
<i>Hebei Foreign Studies University</i>	Shijiazhuang, província de Hebei
<i>Hebei Institute of Communication</i>	Shijiazhuang, província de Hebei
<i>Hainan Foreign Language College of Professional Education</i>	Wenchang, província de Hainão
<i>Zhejiang International Studies University</i>	Hangzhou, província de Zhejiang

Ilustração 9 – Instituições chinesas que ensinam Português (elaboração própria)

Analisando a distribuição geográfica dos cursos de Português, pode-se verificar uma concentração significativa na capital, Pequim, onde há sete instituições, enquanto só se regista um curso em cada uma das outras localidades, à exceção da província de Hebei, com três, e a região administrativa especial de Macau, que tem oficialmente duas universidades onde se ensina a Língua Portuguesa.

A maioria das universidades da China tem programas de intercâmbio com universidades lusófonas (portuguesas e brasileiras) e incentivam, tanto os seus alunos, como o pessoal docente, a fazer cursos de melhoramento linguístico, nomeadamente no verão e sobretudo em Macau.

De certo modo, o desenvolvimento do ensino do PLE (Português como Língua Estrangeira) na RPC assemelha-se à evolução da economia chinesa, passando de uma economia planeada para uma economia do mercado. Numa fase inicial, quando a RPC ainda se encontrava em pleno regime de economia planeada, todo o ensino do PLE era, também ele, planeado ao nível macropolítico e ao das decisões de macro implementação, inclusivamente no que se prendia com a colocação dos finalistas no mercado de trabalho. Com a aplicação da Política de Reforma e Abertura ao Exterior, tal como se tem vindo a registar a nível económico com mudanças estruturais direccionadas para uma economia de mercado, o ensino também tem vindo a sofrer uma

reestruturação, que se caracteriza pelo enfraquecimento progressivo do papel do governo no PL e, por outro lado, pela influência cada vez mais notória dos contextos do mercado.

De facto, o recente *boom*, ou explosão, dos cursos de Português reflete o interesse que a China tem, em particular a nível económico e comercial, em promover a cooperação com os países lusófonos, trazendo mais oportunidades aos profissionais (de Português), não só chineses, mas também dos países de Língua Portuguesa. É necessário advertir, porém, que este aumento também pode trazer desafios. Com a democratização dos cursos de Português, constata-se uma falta cada vez mais acentuada em termos da coordenação a nível de conteúdos a lecionar, nomeadamente no que diz respeito aos programas nacionais de formação de professores, elaboração de manuais e materiais didáticos e definição de padrões e requisitos dos *currícula*. Com a previsível generalização do ensino do Português na próxima década, é necessário refletir sobre estas questões e resolvê-las.

Segundo o Professor Carlos André<sup>45</sup>, o atual diretor do Centro Pedagógico e Científico de Língua Portuguesa do Instituto Politécnico de Macau, num período de tempo de cinco anos havia na China seis ou sete universidades onde se ensinava Português. Neste momento, são 28 com cerca de 1 350 estudantes. A maioria da oferta educativa baseia-se em licenciaturas de 3 – 4 anos.

---

<sup>45</sup> SOARES, Manuela Goucha. (2013). “Português é a língua do emprego e da moda na China” em <http://expresso.sapo.pt/mais-de-1350-universitarios-estudam-portugues-na-china=f838497> (página consultada a 20 de março de 2014)



## **4. METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **4.1. Método de recolha de dados**

O tema principal da dissertação marca presença constante nos meios de comunicação social, mas foi ainda pouco explorado de forma prática, isto é, não há números que provem de facto o que é dito e tendo em conta os objetivos da pesquisa.

De forma a tentar corroborar a ideia já defendida atrás e que é o tema da dissertação, o presente capítulo centra-se na pesquisa feita. Esta foi estruturada em duas partes distintas:

- Pesquisa bibliográfica, usada, analisada e referenciada ao longo e no final do trabalho escrito;
- Pesquisa de campo: através de um questionário elaborado em Português e dirigido aos alunos da licenciatura já referida anteriormente. O mesmo foi entregue pessoalmente aos alunos do 4.º e último ano (terminaram os estudos em julho de 2014), e enviado por correio eletrónico aos alunos que já não se encontram na Universidade. Todos os estudantes estudam (ou estudaram) a licenciatura em Língua e Cultura Portuguesas na Universidade das Línguas Estrangeiras de Dalian, na província de Liaoning, no nordeste da China. Quanto aos alunos que já acabaram os estudos, aqueles licenciaram-se nos anos letivos 2011-2012 e 2012-2013 e, uma vez que o curso começou no ano de 2008, estes foram o primeiro e o segundo grupos de alunos, respetivamente, a entrar no mercado de trabalho.

Neste capítulo, são apresentadas a população (universo), a amostra, o instrumento e os procedimentos de recolha e tratamento de dados e analisam-se ainda os resultados obtidos. O instrumento foi aplicado em dezembro de 2013 junto dos alunos já mencionados anteriormente.

O universo desta investigação é constituído pelos alunos que estudam e os que já se licenciaram na Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian.

Para obter resultados que visem dar uma resposta à temática desenvolvida durante a dissertação, foi escolhido o método de investigação quantitativa. Este, segundo Sousa e Baptista (2011:53), tem como “[...] objetivo a identificação e apresentação de dados, indicadores e tendências observáveis. [...] mostra-se geralmente apropriado quando existe a possibilidade de recolha de medidas quantificáveis de variáveis [...]” Foi selecionada como método de investigação a realização de um inquérito por questionário. De acordo com os mesmos autores

(*ibidem*, 2011:90) “é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo.”

## **4.2. O questionário**

O questionário apresentado aos alunos<sup>46</sup> incluiu “questões fechadas, abertas e semiabertas”, tal como Campos e Ferreira (s. d.:7) explicam. As primeiras já incluem respostas impostas aos inquiridos e as segundas não determinam limites.

### **4.2.1. Perguntas**

No início do questionário foram descritos vários pontos, tais como o tema da dissertação, o docente responsável pela orientação da mesma, a universidade para a qual está a ser redigida e ainda instruções sobre o seu preenchimento. O documento foi anónimo, isto é, a identificação de quem o preencheu não foi recolhida. No total, o questionário tinha quatro (4) grupos.

O primeiro grupo, designado por “dados pessoais”, pedia informações de identificação gerais: a idade, o sexo e as habilitações literárias, devendo ser especificado se o inquirido, aquando do preenchimento do questionário, estava a terminar a licenciatura, se já se havia licenciado ou se prosseguiu com estudos de pós-graduação.

De seguida, o segundo grupo denominado, “Escolha da licenciatura”, questionava, em primeiro lugar, como é que o inquirido teve conhecimento da existência da licenciatura podendo este escolher entre várias respostas alternativas: no sítio *Web* oficial da Universidade; em sítios *Web* sobre emprego; em revistas; em jornais; na TV; através de amigos; por intermédio de colegas da escola; através de professores e/ou qualquer outro meio e qual. Depois, foi perguntado o porquê da escolha desta licenciatura (Língua e Cultura Portuguesas). Sendo possível assinalar várias opções, estas eram: ter ouvido dizer que há possibilidade de ganhar muito dinheiro sabendo falar Português; por sugestão de outras pessoas, exemplificando, família, amigos e professores; o Português ser uma língua diferente e que soa bem; por influência direta dos pais, isto é, eles é que decidiram; não ter conseguido entrar

---

<sup>46</sup> Ver o Anexo 1 nas páginas 79-82.

noutro curso; gostar muito de futebol ou outro qualquer motivo. Em relação à penúltima opção, esta foi colocada no inquérito pois é uma das primeiras justificações que muitos alunos dão ao serem questionados sobre o porquê da preferência pela Língua Portuguesa. O futebol tem muitos adeptos na China e, apesar de não ser o desporto mais popular no país, os jogadores de futebol brasileiros e portugueses são bastante admirados. A pergunta final deste grupo foi formulada por mera curiosidade. Foi pedido aos inquiridos que classificassem o seu nível de Português após o final da licenciatura em vários aspetos tais como audição, escrita, oralidade e leitura. Os níveis sugeridos foram “fraco”, “suficiente”, “médio”, “bom” e “excelente”.

O terceiro grupo do questionário foi dividido em duas partes, tendo esta distinção sido explicada. A primeira secção era destinada a quem está a trabalhar, a segunda, dirigida a quem ainda não tivesse terminado os estudos. Assim, quem ainda não se licenciou teve de passar imediatamente para a segunda parte. Para explicar melhor cada uma das secções e as suas perguntas, estas serão descritas a seguir sob a forma de lista:

- Quanto à primeira secção, a questão inicial era sobre se o inquirido se encontra a trabalhar.
- Se sim, onde (em que país).
- Qual a origem da empresa para a qual trabalha.
- As tarefas relativas ao trabalho proporcionam viagens ao estrangeiro ou não. Se sim, para onde e qual a sua frequência: raramente (1 vez por ano); algumas vezes (2 – 4 vezes por ano) ou bastantes vezes (6 vezes por ano ou mais).
- Ao procurar trabalho, o inquirido encontrou ou não anúncios de emprego que pediam Português. Foi pedido para responder às opções “sim, muitos (8 em 10)”, “muito poucos (2 em 10)”, “sim, alguns (5 em 10) ou “não, nenhum”.
- Perguntou-se também como é que o trabalho atual foi conseguido, isto é, através de um anúncio de emprego publicado na Internet; por anúncios de jornal; através de um anúncio numa revista; pela universidade; conhecimentos de pessoas próximas; em feiras de emprego ou outro meio.
- Foi questionado se saber Português ajudou o inquirido a encontrar este trabalho.
- Nas atividades e/ou tarefas relacionadas com o trabalho o Português é usado ou não? Se sim, com que frequência, como raramente (1 ou 2 vezes por ano); algumas vezes (2 – 3 vezes por mês); bastantes vezes (todas as semanas); sempre (diariamente). Neste grupo foi também pedido para especificar de que forma é que a Língua Portuguesa é usada: através da escrita de documentos; diálogo/conversa com

colegas; escrita de *emails*; leitura de *emails*; tradução de documentos; realização de chamadas telefónicas; trabalho como intérprete ou qualquer outra tarefa. Caso a resposta tenha sido positiva, os alunos tiveram de especificar qual a variante do Português utilizada, se Português Europeu, se Português do Brasil, se ambas.<sup>47</sup> Se, pelo contrário, os inquiridos não usam a língua estudada no local de trabalho, foi-lhes perguntado se gostariam ou não de o fazer ou se lhes é indiferente. Relativamente a esta questão, e tal como é referido na seção “História da Língua Portuguesa” no sítio Web do Instituto Camões,

*Português é a língua que os portugueses, os brasileiros, muitos africanos e alguns asiáticos aprendem no berço, reconhecem como património nacional e utilizam como instrumento de comunicação, [...] Os linguistas acham-se divididos a esse respeito: alguns acham que, já neste momento, o português de Portugal (PE) e o português do Brasil (PB) são línguas diferentes; outros acham que constituem variedades bastante distanciadas dentro de uma mesma língua. [...] (Instituto Camões., s. d., “História da Língua Portuguesa” em <http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/brevesum/>, página consultada a 27 de dezembro de 2013)*

há que distinguir as variantes existentes da Língua Portuguesa existentes.

- Passando agora para a segunda parte do terceiro grupo, ou seja, dirigida a quem ainda não tivesse terminado os estudos mas já tenha começado a procurar trabalho<sup>48</sup>, esta começava com a questão de encontrar ou não anúncios que peçam/exijam Português. Foi, tal como na primeira parte do grupo, pedido para responder às opções “sim, muitos (8 em 10)”, “muito poucos (2 em 10)”, “sim, alguns (5 em 10)” ou “não, nenhum”.

- Foi necessário também responder à questão “No futuro emprego gostaria de usar o Português?”, podendo escolher “sim”, “não” ou “tanto faz” (é-lhe indiferente).

- Os estudantes foram ainda interrogados sobre se, no futuro emprego, gostariam de trabalhar noutro país. Se sim, qual ou quais.

- Finalmente foi perguntado se saber Português os ajudará encontrar trabalho, podendo os inquiridos responder “sim”, “não” ou “talvez”.

O quarto e último grupo do questionário era de justificação livre a partir da escolha inicial entre as opções “sim” ou “não” sobre o facto de estudar, ou ter estudado, Português vale, ou valeu a pena.

---

<sup>47</sup> Na Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian, instituição sobre a qual incide o estudo da dissertação, as aulas são lecionadas com materiais de Português Europeu e Português do Brasil. No momento de redação do trabalho (ano letivo 2013-2014), a licenciatura conta com oito (8) docentes no total, seis (6) de nacionalidade chinesa e dois (2) de nacionalidade portuguesa.

<sup>48</sup> Todos os anos os alunos começam a quarto e última fase (ano) da licenciatura já a procurar trabalho. O primeiro semestre letivo tem somente quatro (4) disciplinas e o segundo não inclui aulas, apenas a redação e apresentação de um trabalho final destinado à obtenção do grau.

## 5. RESULTADOS E ANÁLISE

Tal como já mencionado, o questionário foi entregue pessoalmente aos alunos do 4.º e último ano (Grupo I, chamemos-lhe assim) da licenciatura Língua e Cultura Portuguesas e enviado *por* correio eletrónico aos alunos que já não se encontram na Universidade (Grupo II), pois já terminaram os seus estudos nos anos letivos 2011-2012 e 2012-2013.

O Grupo I foi constituído por vinte e sete alunos, o número total de inscritos no presente e último ano letivo da licenciatura (2013-2014). O Grupo II não respondeu de forma tão positiva, porque, por um lado, não foi possível reunir os contactos de todos os que já se licenciaram; por outro, apesar de ter pedido o reenvio e “passagem” da informação entre si, nem todos se mostraram recetivos para participar. Assim sendo, apenas dezoito pessoas de cinquenta, isto é, os alunos que já estão no mercado de trabalho e que correspondem aos primeiros anos do curso, 2008-2009 (registo de vinte alunos) e 2009-2010 (entraram trinta) responderam ao questionário.

Conclui-se infelizmente que a adesão foi reduzida, talvez por duas razões. Primeiro, porque não existe na China o hábito de realizar trabalhos de investigação semelhantes e, apesar de terem sido explicados os objetivos do questionário, quem o estava a fazer e em que âmbito, a mensagem talvez não tenha sido compreendida por todas. O segundo motivo terá sido ou a falta de disponibilidade ou a falta de vontade para responder.

De qualquer forma, os resultados serão apresentados consoante os diferentes grupos, fazendo-se a distinção entre quem ainda não terminou os estudos mas já está a procurar emprego e/ou já encontrou e os que já estão a trabalhar. Todos os gráficos a apresentar foram elaborados pela autora a partir das respostas recebidas.

### 5.1. Grupo I

Os elementos do Grupo I, composto por vinte e sete pessoas, são maioritariamente do sexo feminino, isto é, vinte e dois do sexo feminino para cinco do sexo masculino. Já terminaram a licenciatura e a média de idades ronda os 22 anos.

O Gráfico 1 apresentado a seguir mostra a distribuição de idades. A maior parte dos inquiridos tem 21 anos (doze), seguindo-se oito pessoas com 22 anos, cinco com 23 e duas com 20 anos de idade.

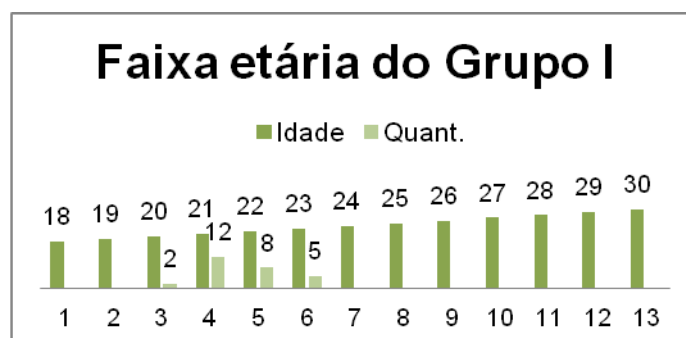


Gráfico 1 – Faixa etária do Grupo I.

A maioria dos alunos do atual quarto ano teve conhecimento da licenciatura (ver Gráfico 2) através de antigos professores (27%) e pelo sítio *Web* oficial da Universidade (21%), sendo que antigos colegas de escola, com um valor de 9%, também foram importantes na partilha de informação. Depois, revistas diversas (9%), a TV (8%) e sítios *Web* sobre emprego, amigos e jornais, estes últimos três com 6% de respostas, também foram úteis para divulgar o curso.

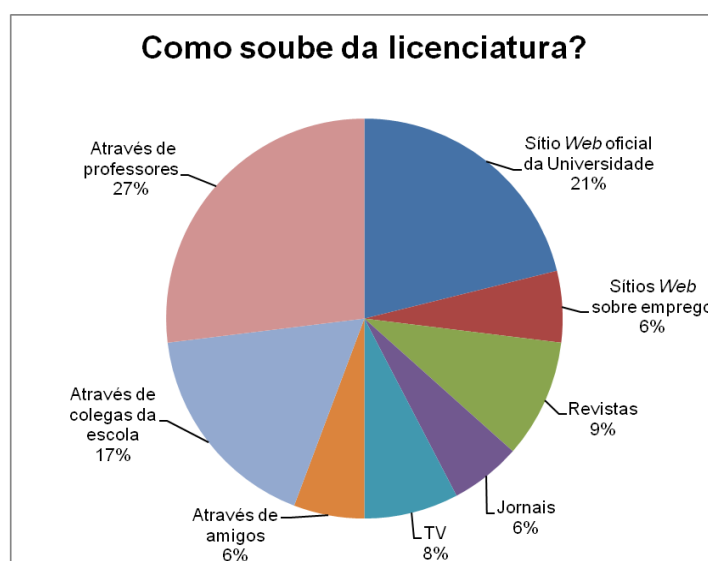


Gráfico 2 – Meios através dos quais o Grupo I teve conhecimento da licenciatura.

No que diz respeito ao motivo pelo qual esta licenciatura foi escolhida (ver Gráfico 3), a resposta predominante é a possibilidade de “ganhar dinheiro”. 38% das pessoas afirmaram ser esta a principal razão que as levou a se matricularem no curso. De seguida, 27%<sup>49</sup> disseram que o Português é uma língua diferente e soa bem, logo,

<sup>49</sup> A utilização dos tempos verbais e percentagens foi baseada nas indicações do sítio *Web Ciberdúvidas* (Ciberdúvidas, 19-06-1998, “25 % ficaram em casa, outra vez” em <http://www.ciberduvidas.com/articles.php?rid=1022> (página consultada a 27 de dezembro de 2013).

suscita alguma curiosidade. Depois, 21% dos alunos responderam que foram influenciados pelas sugestões de outras pessoas, exemplificando, amigos, familiares e professores. O gosto pelo futebol representa 5% das escolhas, bem como o facto de não terem conseguido entrar noutra licenciatura. Por fim, 4% das pessoas confessaram ter outros motivos. Foram apontados dois: por um lado, atualmente na China ainda há poucas pessoas a estudar Português; por outro, parece haver facilidade em encontrar trabalho (a primeira razão influencia a segunda).

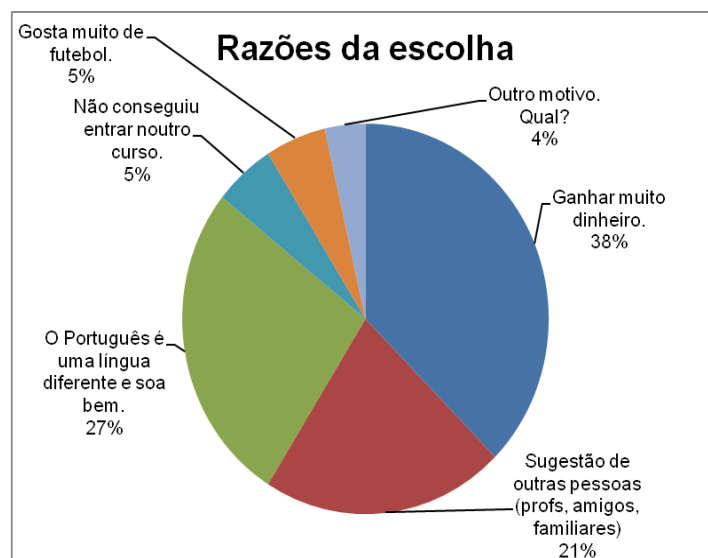


Gráfico 3 – Razões da escolha da licenciatura para o Grupo I.

Houve uma pergunta formulada por curiosidade (da autora do trabalho), não tendo por isso influência nas conclusões a apresentar relativamente ao tema da dissertação. Foi pedido aos alunos que classificassem o seu nível de Português após o término do curso em diversos pontos como audição, escrita, oralidade e leitura (ver Gráfico 4). Os níveis indicados foram “fraco”, “suficiente”, “médio”, “bom” e “excelente”.

- Quanto à audição, vinte alunos consideraram o seu nível “médio”, três julgaram ser “muito bom”, dois, “excelente”, e apenas um disse ter um nível “fraco”.
- No campo da escrita, a maioria dos estudantes (treze) disse ter um nível “médio”, dez declararam que o seu nível é “muito bom”, três alunos acharam que escrevem de forma “suficiente” e apenas uma pessoa considera escrever de maneira “excelente”.
- Relativamente à leitura em Português, grande parte dos inquiridos considera ter um nível de compreensão entre “médio” e “muito bom”, onze e doze pessoas,

respetivamente. Os restantes quatro estudantes disseram ler de forma “suficiente” e “excelente” (dois para cada aspeto).

- Falando agora da Oralidade, dezasseis alunos julgam ter um nível “médio”. Três dizem falar de forma “muito boa”, dois, “excelente”, e apenas uma pessoa admitiu que a sua capacidade oral é “fraca”.

Conclui-se assim que os alunos se sentem mais confiantes quando ouvem, leem e escrevem em Português, apontando a comunicação oral como a que apresenta mais dificuldades.

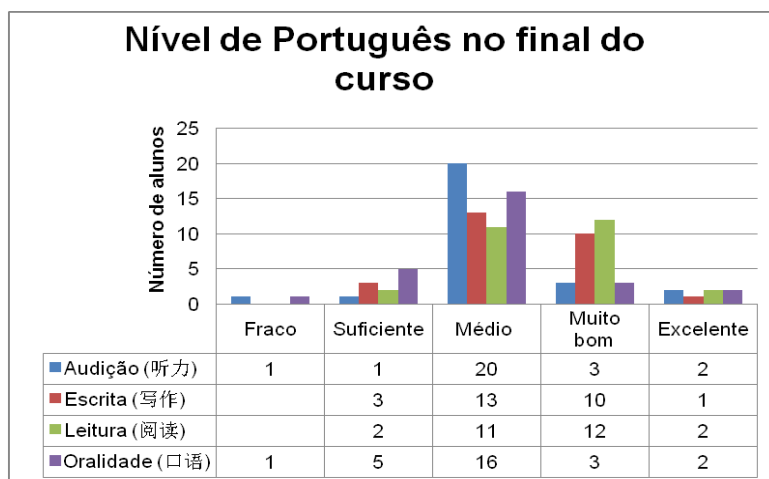


Gráfico 4 – Nível de Português no final do curso do Grupo I.

Avançando na análise dos resultados do questionário, o grupo seguinte é relativo ao emprego. Quando questionados sobre se têm encontrado anúncios que tenham Português como um dos requisitos (ver Gráfico 5), a maioria dos alunos afirma que sim, constituindo 67% do total de respostas. E são “muitos” (8 em 10). Depois, 29% responderam que se deparam apenas com “alguns” (5 em 10) e a minoria, correspondendo a 4%, diz que há muito poucos (2 em 10). Ninguém respondeu “nenhum”.

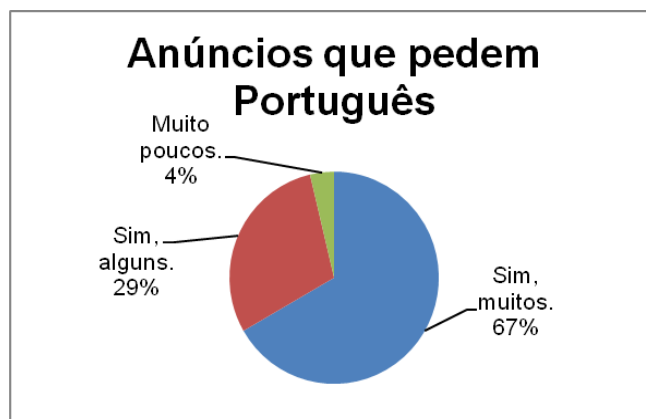


Gráfico 5 – Anúncios de emprego que pedem Português (Grupo I).



Aos alunos foi ainda colocada a questão (ver Gráfico 6), “No futuro gostava de usar o Português?”. Vinte e cinco afirmaram que “sim”, enquanto apenas dois disseram que lhes é indiferente (“tanto faz”). Ninguém respondeu negativamente.

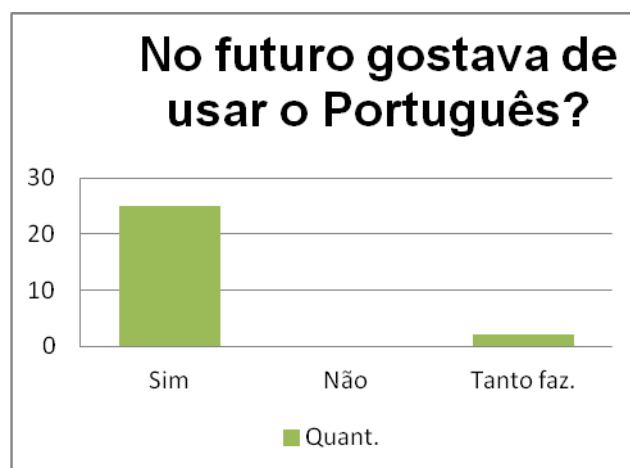


Gráfico 6 – No futuro quer usar o Português? (Grupo I)

Os inquiridos, quando confrontados com a questão “No futuro gostaria de trabalhar noutro país?”, responderam maioritariamente “sim” (70%). Os restantes 30% admitiram talvez desejar sair do país em trabalho. Ninguém respondeu “não” (ver Gráfico 7).



Gráfico 7 – Gostaria de trabalhar noutro país? (Grupo I)

De seguida, caso pretendessem sair do país para trabalhar e tendo em conta os 70% dos alunos que responderam afirmativamente, estes escolheram os possíveis destinos (resposta livre). O Brasil destaca-se, com 44% das escolhas; de seguida, Angola, com 26% dos inquiridos a selecionar este país; depois, Portugal, representando 20% e, por fim, Moçambique, com os restantes 10% (ver Gráfico 8).

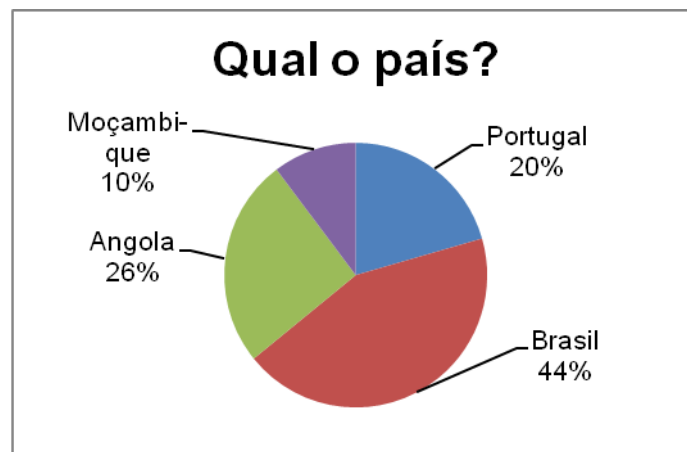


Gráfico 8 – Quais os países de destino preferidos para trabalhar? (Grupo I)

Quanto à questão, “Acredita que o Português o(a) ajudará a encontrar trabalho?”, todos os inquiridos pensam afirmativamente (ver Gráfico 9).

À pergunta “Vale a pena estudar Português?”, todos responderam “sim” (ver Gráfico 10). Depois, foi pedido um breve comentário, ou seja, este era livre, de forma a justificar a resposta anterior. Os motivos indicados pelos alunos foram:

- Proporcionou a oportunidade de estudar no estrangeiro, neste caso, Portugal<sup>50</sup>.
- Foi possível conhecer culturas diferentes, como a portuguesa e a brasileira.
- Possibilita encontrar bons empregos.
- O Português é um idioma bonito e interessante.
- Existe uma maior abertura de espírito ao estudar uma língua diferente.
- Existe uma hipótese de vir a ganhar muito dinheiro.
- E proporciona viagens (pelo estudo e pelo futuro trabalho).

Para terminar esta análise ao Grupo I, foi também perguntado aos alunos, aquando do preenchimento do questionário, isto é, em dezembro de 2013, se já tinham encontrado trabalho. 33% dos estudantes, correspondendo a nove pessoas, afirmaram que sim, enquanto os restantes 67%, ou seja, dezoito indivíduos, responderam negativamente (ver Gráfico 11).

<sup>50</sup> Como já foi referido, no decorrer da licenciatura, os alunos podem ir para Portugal e estudar durante um a três anos a partir do 2.º período letivo (2.º ano). Há ainda a possibilidade de prosseguir os estudos pós-graduação no mesmo país.

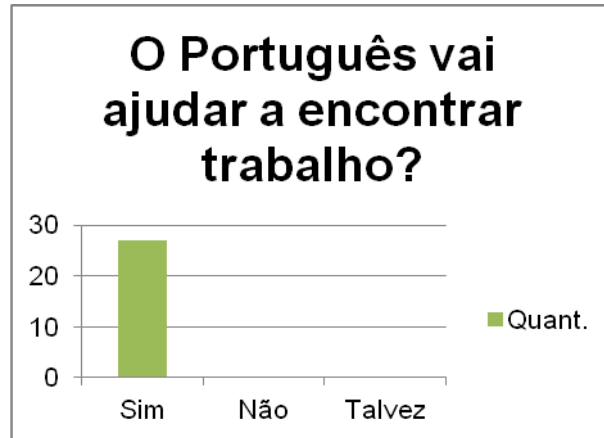


Gráfico 9 - Português irá ajudá-lo(a) a encontrar trabalho? (Grupo I)

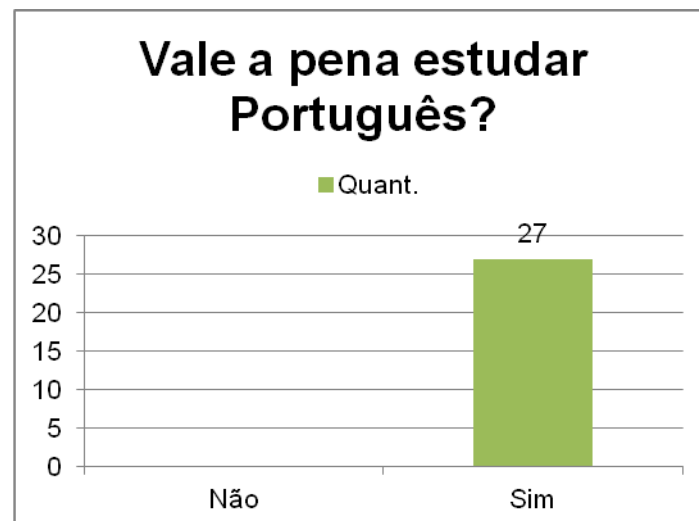


Gráfico 10 - Vale a pena estudar Português? (Grupo I)

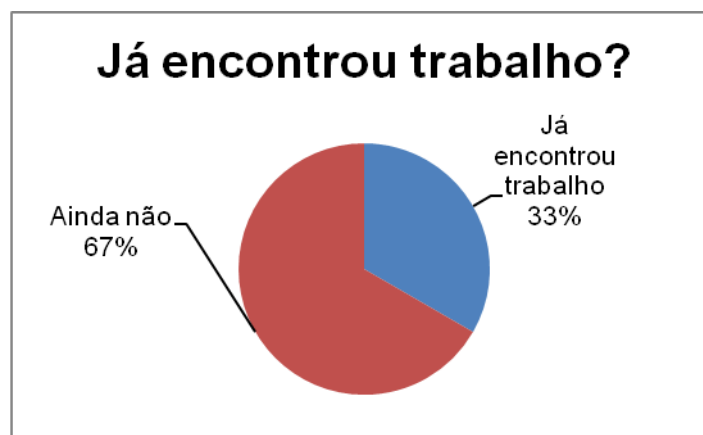


Gráfico 11 - Elementos do Grupo I que já encontraram trabalho.

### 5.1.1. Uma exceção no Grupo I

No entanto, é necessário fazer um esclarecimento. Uma aluna, do total de 27, está já a trabalhar. Estuda e trabalha ao mesmo tempo. Ainda não terminou a licenciatura mas conseguiu um lugar de assistente administrativa na Embaixada da Guiné-Bissau em Pequim, capital do país. As suas respostas são as seguintes:

- Está a trabalhar na China e a empresa/instituição na qual se encontra não é chinesa.
- Ainda não teve oportunidade de viajar para fora do país mas gostaria de o fazer.
- Ao procurar trabalho, encontrou “muitos” anúncios que pedem Português (8 em 10).
- A posição atual foi conseguida através de uma oferta colocada na Internet.
- Considera que saber Português a ajudou a encontrar trabalho e usa-o sempre, ou seja, diariamente. Português Europeu é a variante utilizada. As tarefas incluem a escrita de documentos; diálogos com os colegas; escrita de *e-mails*; leitura de *e-mails*; tradução de documentos; realização de chamadas telefónicas e desempenho de funções de intérprete. Feito o comentário, os resultados relativos aos outros alunos são a seguir apresentados.<sup>51</sup>

## 5.2 Grupo II

Tal como já foi referido na página 46, o Grupo II não respondeu de forma tão positiva ao questionário. Primeiramente, não foi possível reunir os contactos de todos os que já terminaram a licenciatura; depois, apesar de ter pedido o reenvio do correio eletrónico a alguns alunos para todos os seus colegas, porém, nem todos se mostraram disponíveis para participar. Desta forma, apenas dezoito pessoas de cinquenta, isto é, os alunos que já estão no mercado de trabalho e que pertenceram aos primeiros anos do curso, 2008-2009 e 2009-2010, responderam ao questionário.

---

<sup>51</sup> A aluna que está já a trabalhar foi incluída nestes resultados finais, pois respondeu a todas as perguntas e continua à procura de outros empregos.

Os elementos do Grupo II, composto por dezoito pessoas, são maioritariamente do sexo feminino, isto é, quinze para três. Estão todos a terminar a licenciatura e a média de idades é de 23 anos.

O Gráfico 12 apresenta a distribuição de idades. A maior parte (dez) dos inquiridos tem 23 anos, seguindo-se quatro pessoas com 22 anos, duas com 24, uma com 21 e uma com 30 anos de idade.

A maioria dos alunos que já concluiu a licenciatura teve conhecimento desta (ver Gráfico 13) através de antigos professores (22%) e pelo sítio *Web* oficial da Universidade (20%), sendo que antigos colegas de escola, com um valor de 18%, também foram importantes na partilha de informação. Depois, a TV (11%) e sítios *Web* sobre emprego registaram, cada um, 11% das respostas; amigos e revistas, estes últimos dois com 6%, e jornais diversos, com 4%, também serviram para promover o curso.

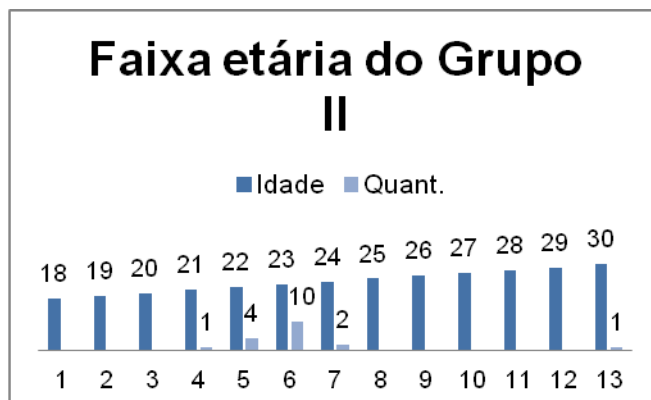


Gráfico 12 - Faixa etária do Grupo II.

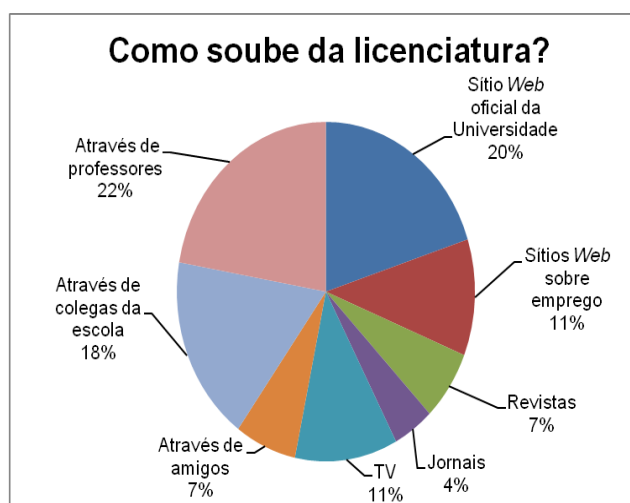


Gráfico 13 – Meios através dos quais o Grupo II teve conhecimento da licenciatura.

Em relação às razões pelas quais o curso foi escolhido (ver Gráfico 14), a resposta em destaque é a hipótese de “ganhar dinheiro”. 35% das pessoas disseram ser este o motivo mais importante que as levou a inscreverem-se na licenciatura. Depois, 24% afirmaram que foram influenciados pelas sugestões de outras pessoas, tais como amigos, familiares e professores. A seguir, para 19% dos antigos alunos o Português é uma língua diferente e soa bem, por conseguinte, despertou-lhes alguma curiosidade. 11% das pessoas foram influenciadas diretamente pelos seus pais. O facto de não terem conseguido entrar noutra licenciatura representa 5% para os antigos estudantes. Por fim, 6% das pessoas responderam gostar muito de futebol e indicaram ainda outro motivo, cada fator com 3% das respostas. Relativamente ao último dado, a razão mencionada foi ainda haver poucas pessoas a estudar Português.

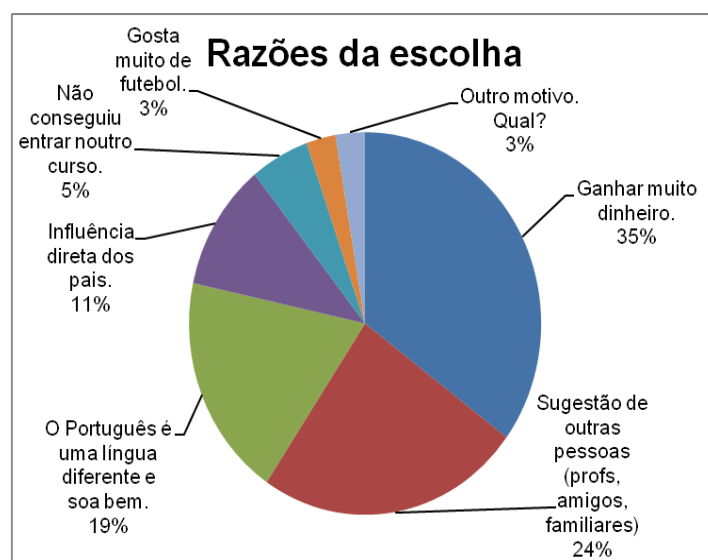


Gráfico 14 - Razões da escolha da licenciatura para o Grupo II.

Como já foi mencionado na página 48, houve uma pergunta formulada, por curiosidade, pela autora do trabalho, não tendo, desta forma, influência nas conclusões a apresentar mais tarde. Foi pedido aos alunos que avaliassem o seu nível de Português após o final do curso em aspetos como audição, escrita, oralidade e leitura (ver Gráfico 15). Os níveis a escolher foram “fraco”, “suficiente”, “médio”, “bom” e “excelente”.

- Em relação à audição, seis alunos consideraram o seu nível “médio”, oito afirmaram que é “muito bom”, e quatro, “excelente”.

- Falando da escrita em Português, a maioria dos estudantes (onze) disse ter um nível “médio”, dez declararam que o seu nível é “muito bom”, três alunos acharam que escrevem num registo “suficiente” e quatro pessoas julgaram escrever de forma “excelente”.

- Quanto à leitura, grande parte dos inquiridos considerou ter um nível de compreensão entre “médio” e “muito bom”, nove e sete pessoas, respetivamente. Os restantes antigos estudantes disseram ler de forma “suficiente” e “excelente” (um para cada aspeto).

- Relativamente à oralidade, oito alunos disseram ter um nível “médio”. Sete consideraram falar Português de forma “suficiente”, dois, “muito boa”, e apenas uma pessoa respondeu que a sua capacidade oral é “fraca”.

Deduz-se, assim, que os antigos alunos, tal como os estudantes do atual 4.º ano, apresentam um maior desembaraço quando ouvem, leem e escrevem em Português, confessando que a comunicação oral é o campo onde há mais problemas.

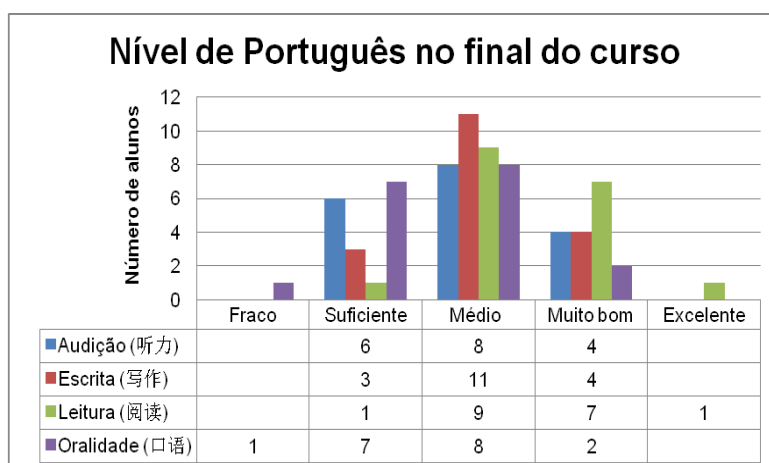


Gráfico 15 – Nível de Português no final do curso do Grupo II.

Prosseguindo com a análise dos resultados do questionário, o ponto seguinte (ver Gráfico 16) diz respeito ao emprego. 72% dos antigos alunos que responderam estão a trabalhar, o que corresponde a treze pessoas, e 28% ainda o estão a fazer, isto é, cinco indivíduos.

Analisando as questões seguintes, e tendo em conta o número de pessoas que está a trabalhar, isto é, treze, o Gráfico 17 mostra que a maioria dos antigos alunos se encontra na China, enquanto um está fora, neste caso, em Angola.



Gráfico 16 – Quem está a trabalhar? (Grupo II)



Gráfico 17 – Quantas pessoas trabalham na China? (Grupo II)

Todas as empresas onde as treze pessoas estão a trabalhar são chinesas, como mostra o Gráfico 18.



Gráfico 18 – A empresa onde trabalha atualmente é chinesa? (Grupo II)



Das treze pessoas, 38% viajam em trabalho para outros países, correspondendo a cinco; as restantes oito, ou 62%, afirmaram que não (ver Gráfico 19).



Gráfico 19 – Viaja para o estrangeiro em trabalho? (Grupo II)

Das cinco pessoas que afirmaram viajar para fora em trabalho, 57% daquelas afirmaram que o fazem “algumas vezes” (2 – 4 vezes por ano), 14% dos antigos alunos responderam “bastante” (6 vezes por ano ou mais) e os restantes 14% dos inquiridos disseram que “raramente” (1 – 2 vezes por ano) saem da China pelas empresas onde exercem a sua atividade profissional (ver Gráfico 20).

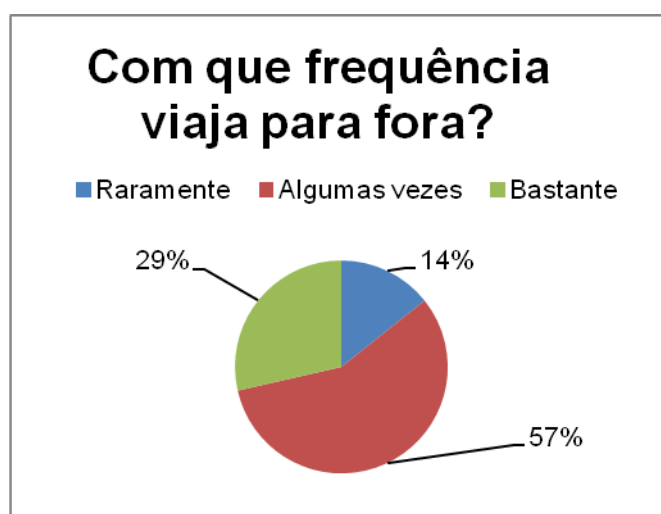


Gráfico 20 – Com que frequência viaja para fora? (Grupo II)

Mais uma vez, das cinco pessoas que responderam viajar para fora em trabalho, 41% daquelas disseram que o Brasil é o país para onde se deslocam, seguindo-se Angola, com 25% das respostas, e Portugal e Moçambique, ambos com 17% (ver Gráfico 21).

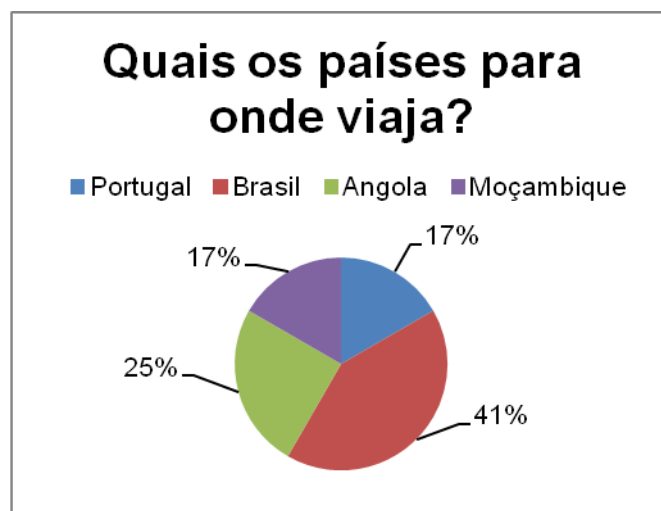


Gráfico 21 – Quais os países para onde viaja em trabalho? (Grupo II)

Voltando às treze pessoas que estão a trabalhar, quando lhes foi perguntado como é que conseguiram o atual emprego, 39% dos antigos alunos responderam que foi através de anúncios na Internet, 38% pela Universidade, 15% admitiram ter recebido ajuda de pessoas conhecidas e os restantes 8% dos inquiridos disseram que as feiras de emprego é que lhes proporcionaram a hipótese de encontrar trabalho (ver Gráfico 22).

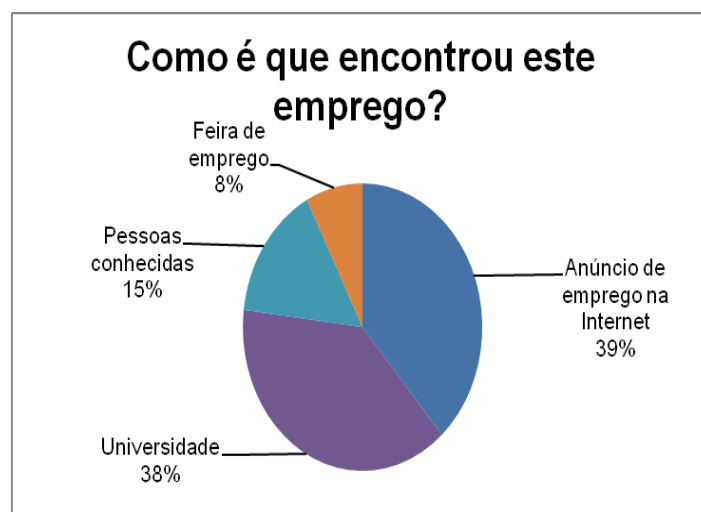


Gráfico 22 – Como é que os elementos do Grupo II encontraram emprego?

Relativamente à questão (ver Gráfico 23), “Saber Português ajudou-o(a) a encontrar este trabalho?”, dez dos inquiridos que desempenham uma atividade profissional responderam “sim”, o que corresponde a 77%, enquanto os restantes três disseram “não” (23%).

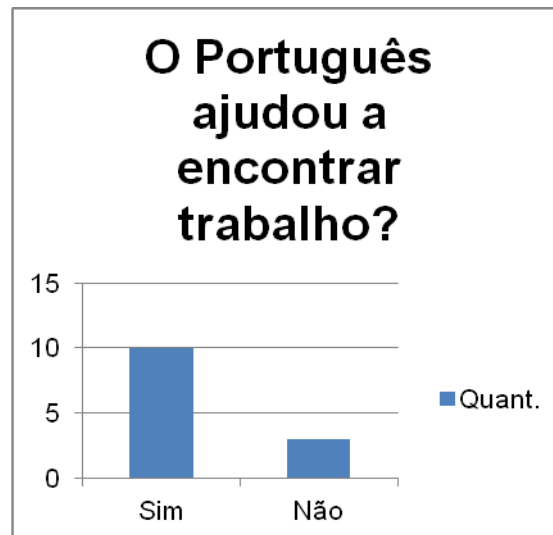


Gráfico 23 – O Português ajudou-o(a) a encontrar trabalho? (Grupo II)

A pergunta seguinte era: “Nas tarefas relacionadas com o trabalho usa o Português?” 62% dos antigos alunos que estão a trabalhar (e que responderam ao questionário, é importante lembrar) afirmaram que utilizam o Português dia a dia (ver Gráfico 24). 62% são equivalentes a oito pessoas e 38% a cinco.



Gráfico 24 – Usa o Português nas tarefas profissionais? (Grupo II)

Tendo respondido afirmativamente à pergunta anterior, os inquiridos deveriam especificar (ver Gráfico 25) com que frequência a língua é usada nas atividades

laborais. 63% das pessoas responderam “sempre”; isto é, diariamente; 13% afirmaram “bastantes vezes” (“todas as semanas”); por fim, os restantes 24% dos antigos alunos utilizam o Português “algumas vezes” (“2 – 3 vezes por mês”) e “raramente” (“1 ou 2 vezes por ano”), 12% para cada opção.

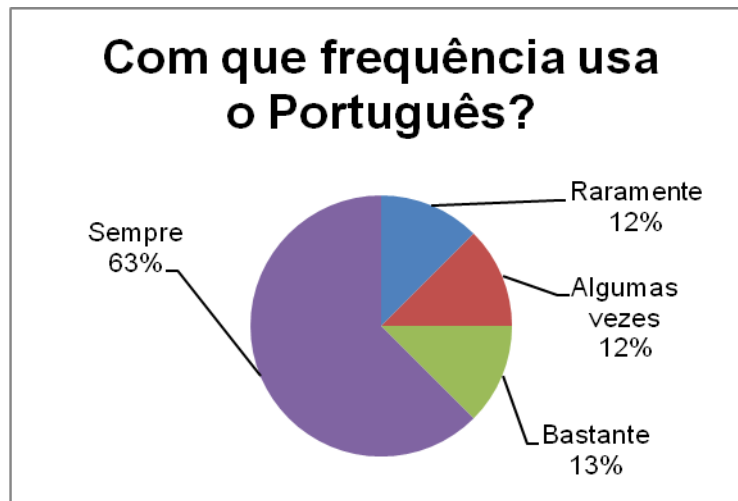


Gráfico 25 – Com que frequência usa o Português? (Grupo II)

No seguimento da questão anterior, foi também pedido para especificar de que forma é que a Língua Portuguesa é usada (ver Gráfico 26). A leitura de correio eletrónico (ou *emails*) destaca-se com 19%; depois, a escrita de documentos, a de *emails* e a tradução de documentos apresentam, cada um, o valor de 16% nas tarefas relacionadas com o uso de Português no trabalho. De seguida, as tarefas de intérprete com 14%; as chamadas telefónicas vêm logo depois com 11%. Por fim, a interação com os colegas apresenta 8% da totalidade das formas de uso do Português.

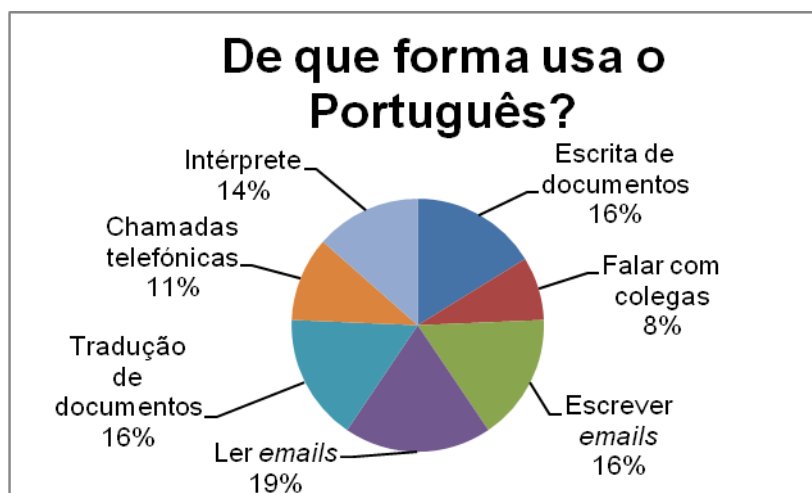


Gráfico 26 – Formas de usar o Português nas tarefas profissionais. (Grupo II)

A questão seguinte (Gráfico 27), ainda relacionada com as anteriores, era sobre a variante de Português usada. 50% dos antigos alunos disseram que usam tanto a variante de Português Europeu como a de Português do Brasil, enquanto os restantes 50% responderam expressar-se apenas numa delas, tendo ambas o mesmo peso, isto é, 25%.

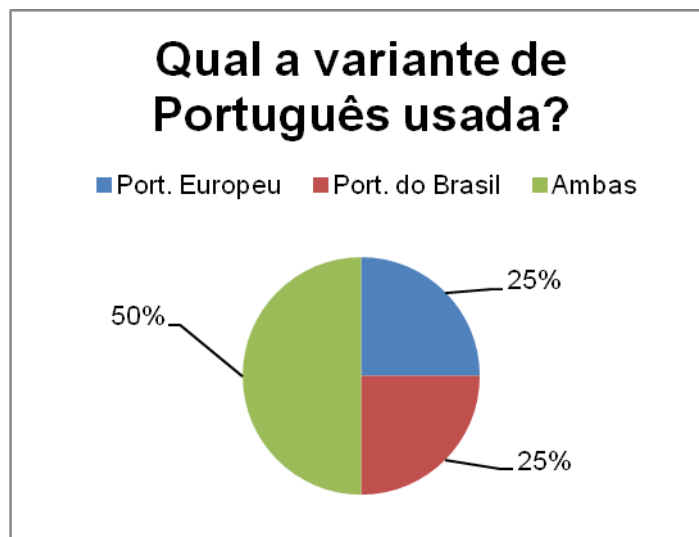


Gráfico 27 – Qual a variante de Português usada? (Grupo II)

Dos 38% dos antigos alunos que responderam não usar o Português<sup>52</sup> durante o dia a dia, ou seja, cinco pessoas, três destas disseram gostar de o fazer. As restantes duas afirmaram que o uso da língua lhes é indiferente (ver Gráfico 28).



Gráfico 28 – Caso não o faça, gostaria de usar o Português no trabalho? (Grupo II)

<sup>52</sup> Ver o Gráfico 24 na página 59.

À questão “Valeu a pena ter estudado Português?”, todos responderam “sim” (ver Gráfico 29). A seguir, foi pedido um breve comentário, isto é, resposta livre, para assim justificar a resposta anterior. As razões indicadas pelos antigos alunos foram:

- É uma língua considerada interessante.
- Há ainda poucas pessoas na China a saber falar Português, logo, é uma língua competitiva.
- O gosto pelo futebol tão popular nos países de língua oficial portuguesa, como Portugal e o Brasil.
- A possibilidade de viajar por diferentes países.
- É uma ajuda para encontrar bons empregos.
- É ainda um meio para se conhecer diferentes culturas.

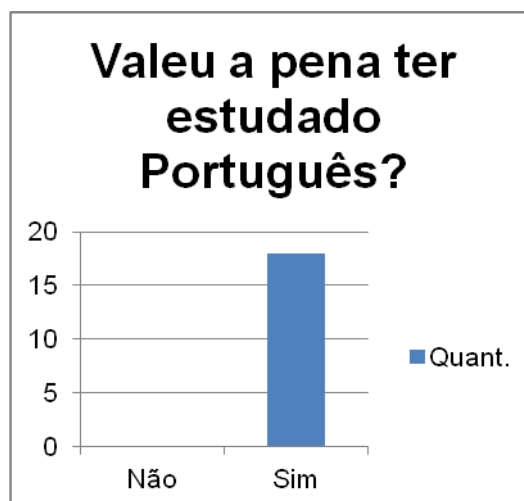


Gráfico 29 - Valeu a pena ter estudado Português? (Grupo II)

### 5.3 Síntese

Fazendo uma síntese dos resultados e uma breve análise, conclui-se que:

- Os elementos do Grupo I tiveram, maioritariamente, conhecimento do curso através de antigos professores e do sítio *Web* da universidade.

Elegeram a possibilidade de ganhar muito dinheiro como o principal motivo responsável pela escolha do curso de Português. Na sua busca por trabalho, ao mesmo tempo que terminam os estudos, afirmaram encontrar bastantes anúncios de emprego que pedem conhecimentos de Português.

Grande parte dos estudantes gostava de usar a língua no futuro e ainda de trabalhar fora da China. Os países de eleição seriam/são o Brasil, Angola e Portugal. Acreditam também que os conhecimentos que possuem em Português os ajudarão a conseguir trabalho e todos sentem que vale a pena estudar a língua.

Até à fase de resposta ao questionário, dezembro de 2013, 33% das pessoas já encontraram um posto de emprego.

- Quanto aos constituintes do Grupo II, tiveram, tal como o Grupo I, conhecimento da licenciatura sobretudo por antigos professores e pelo sítio *Web* da universidade.

Escolheram, também, a hipótese de ganhar dinheiro e a sugestão de outras pessoas como as grandes razões que os levaram à matrícula no curso de Português. 72% dos inquiridos estão a trabalhar, a sua maioria na China. As empresas são todas chinesas e 38% destes antigos alunos (os que trabalham) viajam algumas vezes” (2 – 4 vezes por ano) e “bastante” (6 vezes por ano ou mais) para fora do país em trabalho. Brasil e Angola, sobretudo, são os países para onde se deslocam.

A universidade e os anúncios na Internet foram os principais meios pelos quais conseguiram trabalho. A maioria afirmou que o Português ajudou na busca por trabalho. No dia-a-dia 62% das pessoas usam a língua nas tarefas profissionais “sempre”, ou melhor, diariamente, ou “bastantes vezes” (todas as semanas). As atividades laborais incluem a leitura de correio eletrónico, a escrita de documentos e *emails* e sua tradução. 50% dos antigos alunos disseram que usam tanto a variante de Português Europeu como a de Português do Brasil.

Mais uma vez, todos concordaram e responderam que valeu a pena ter estudado esta língua.

## 6. CONCLUSÕES

As línguas são hoje, indubitavelmente, um ponto de valorização económica para os seus falantes nativos e/ou estrangeiros. Assim, são cada vez mais um aspeto primordial nas qualificações académicas e profissionais diferenciando os trabalhadores entre si e despertando o interesse dos empregadores.

Falando um pouco sobre a importância das línguas, para começar, aprender uma língua de outro país ajuda a entender a sua cultura, as suas tradições e a sua história. Uma pessoa multilingue pode ser uma ponte entre duas culturas distintas e promover a cooperação e o entendimento entre ambas.

A adaptabilidade aumenta como resultado do estudo de língua estrangeira, porque as pessoas aprendem conceitos pouco familiares enquanto estudam uma nova língua.

Depois, no campo individual, a aprendizagem de línguas tanto confere uma vantagem competitiva, como leva ao desenvolvimento pessoal. Numa perspectiva mais ampla, aprender outras línguas e, por conseguinte, outras culturas, significa que as pessoas se tornarão mais abertas, mais internacionais e perceberão melhor o comportamento cultural dos outros. Podemos até dizer que, ao saber uma língua estrangeira, as relações interpessoais serão mais ricas. O estudo de outra língua pode aumentar as funções cognitivas, ou seja, relacionadas com o conhecimento.

Durante e após o estudo e adquirida a capacidade de comunicar, com maior ou menor fluência, as competências das pessoas são beneficiadas pelo conhecimento de uma língua estrangeira. E isso verifica-se sobretudo no mundo do trabalho. Para garantir que as pessoas estão à altura da competição, um negócio/uma empresa tem de lidar com clientes em todo o mundo e de diferentes culturas. Os funcionários precisam de comunicar em línguas que não a sua (materna). Muitas áreas tais como a indústria de viagens, política, tradução, comunicação, publicidade, educação e engenharia têm setores que funcionam sobretudo com línguas estrangeiras. A importância do estudo de uma língua estrangeira pode refletir-se em mais oportunidades de emprego e na maior possibilidade de haver resultados positivos nos negócios. E isto acontecerá tanto numa escala nacional como internacional, isto é, quer a nível interno quer externo das empresas.

A globalização das empresas e das populações é cada vez mais significativa, logo, a necessidade de conhecimento de línguas tornou-se vital no mundo do trabalho.



Afinal de contas, a língua é um meio de comunicação. É uma ferramenta de expressão.

Há cada vez mais asiáticos a aprender português, sobretudo devido ao interesse que a China tem nos países de língua oficial portuguesa: Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste (ver Ilustração 10 na página 67). Contudo, em tempos de crise económica, muitos dos chineses que aprenderam Português, tendo uma parte significativa estudado em Portugal, acabam por ir trabalhar para países cujas economias são consideradas “emergentes”, como o Brasil ou Angola. A crise financeira internacional, que começou em 2008 nos Estados Unidos da América, teve efeitos péssimos na economia da Zona Euro e Portugal foi um dos países mais atingidos. Depois do resgate financeiro em maio de 2011<sup>53</sup> consentido pela União Europeia, Fundo Monetário Internacional e Banco Central Europeu, a confiança e o investimento no país, quer internos quer externos, diminuíram.

Segundo Caeiro,

*a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) representa cerca de 260 milhões de pessoas, 80% das quais brasileiras. O Brasil é também o quinto país mais populoso do mundo, a seguir à China, Índia, Estados Unidos e Indonésia. [...] o português “é a quinta língua mais usada na Internet e a terceira nas redes sociais como o Facebook e o Twitter”. Até há cerca de uma década, não contando com Macau e Hong Kong, apenas três universidades chinesas tinham licenciaturas em português [...]. Hoje há dezoito, espalhadas por uma dezena de cidades, desde Harbin, capital da província de Heilongjiang, junto à Sibéria, até Haikou, na tropical ilha de Hainan. A maioria apareceu nos últimos cinco anos, coincidindo com o rápido desenvolvimento das relações económicas da China com a CPLP, e em particular Angola e Brasil. [...] Segunda economia mundial, a seguir aos Estados Unidos, a China é hoje o maior parceiro comercial do Brasil e centenas de empresas chinesas operam em Angola. (a partir do parágrafo 4 em CAEIRO, António, 02-11-2013, “Língua portuguesa é passaporte para um mundo com cerca de 260 milhões de falantes” em <http://observatorio-lp.sapo.pt/pt/ligacoes/sitios-de-interesse1/china-lusofonia/lingua-portuguesa-e-passaporte-para-um-mundo-com-cerca-de-260-milhoes-de-falantes>, página consultada a 25 de novembro de 2013)*

o que mostra o crescimento de interessados no estudo da língua devido ao interesse económico.

A China mantém relações diplomáticas com sete dos oito países lusófonos. A importância de cada um deles distingue-se por uma série de fatores: culturais, políticos e económicos. Por exemplo, o relacionamento entre Portugal e a China é sobretudo influenciado pelo intercâmbio cultural e educativo, isto é, as instituições portuguesas

---

<sup>53</sup> *Expresso*. (16-05-2011). “Ministros aprovam ajuda a Portugal por unanimidade” em <http://expresso.sapo.pt/ministros-aprovam-ajuda-a-portugal-por-unanimidade=f649195> (página consultada a 20 de dezembro de 2013)

dominam as parcerias com as congéneres chinesas relativamente ao ensino de Português no país. O Brasil, por outro lado, é um dos maiores parceiros da China nos campos político e económico. Quanto a Angola, a economia é o principal eixo do relacionamento entre este país africano e a China, nomeadamente no fornecimento de petróleo a troco de dinheiro para a construção de infraestruturas públicas. Falando de Moçambique, a ligação baseia-se em razões políticas e, cada vez mais, no fator económico que vai também fortalecendo o vínculo Pequim-Maputo.

Por ordem crescente, então, o Brasil, Angola, Portugal e Moçambique são os principais parceiros económicos da China dentro da CPLP.



Ilustração 10 – Estados membros da CPLP.<sup>54</sup>

E foi isto que motivou, e continua a justificar, a aposta dos antigos e atuais alunos da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian.

Para comprovar este ponto e ainda que o Português é um idioma importantíssimo no mercado de trabalho, neste caso na China, foi elaborado um questionário para os alunos do atual 4.º e último ano da licenciatura em Língua e Cultura Portuguesas da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian e antigos alunos do curso, tal como já foi mencionado. Este questionário foi feito para tentar averiguar quais os motivos que levaram os alunos a preferir a Língua Portuguesa, quais as suas expectativas em relação ao curso e ainda os resultados quanto à busca de emprego.

<sup>54</sup> CPLP. (2010). “Estados-membros” em <http://www.cplp.org/id-22.aspx> (página consultada a 20 de março de 2014)

Refletindo sobre estes objetivos e recordando os resultados do questionário e a sua análise, pode concluir-se que os alunos, atuais e já licenciados, procuraram o curso com objetivos bem traçados e que o investimento foi recompensado, ou está a ser, pois as licenciaturas em Português crescem cada vez mais ao ritmo do desenvolvimento económico de grande parte dos países da CPLP. A China é a segunda maior economia do mundo, logo, aproveita todas as oportunidades para manter esse posto e crescer ainda mais.

De qualquer forma, seja qual for o motivo para a aprendizagem da língua, a verdade é todo este interesse não deixa ninguém indiferente e marca presença na comunicação social, sobretudo nas notícias, facto também já explicado e exemplificado.

Relembrando e analisando os dados já apresentados ao longo da dissertação, o Português é, sem dúvida, uma língua empreendedora e com futuro. A forte presença na comunicação social, em forma de notícias, mostra também a importância que a aprendizagem da Língua de Camões está a ter, sobretudo na China, onde o número de licenciaturas relacionadas parece aumentar a cada ano.

A lusofonia, isto é, o espaço cultural, económico e político onde se fala Português, representa uma força enorme e com muito potencial num mundo em transformação. Os países lusófonos apresentam áreas geoeconómicas de limites definidos e sistemas políticos relativamente estáveis. O elemento que une esta aparente prosperidade é, naturalmente, a língua, com toda a sua cultura e diplomacia. O poder económico dos falantes de Português representa quase 4% da riqueza mundial. Logo, se a partilha de uma língua agiliza as trocas e transações, o Português tem todas as condições para unir os seus milhões de falantes.

Convém relembrar ainda que a Língua Portuguesa alcançou a 9.<sup>a</sup> posição de acordo com o Barómetro Calvet das Línguas do Mundo (já mencionado na dissertação), que avalia o peso das línguas relativamente a dez (10) critérios com o mesmo peso.

Por conseguinte, pode afirmar-se que a empregabilidade da Língua Portuguesa é real, pelo menos na China. O Português é, neste momento, a língua da moda e do emprego no país. É a segunda nota mais alta de entrada em algumas universidades chinesas e prevê-se que, num futuro próximo, depois dos países lusófonos, a China seja a nação onde mais se fala a “língua de Camões”.

Em qualquer país, a decisão de ensinar determinada língua estrangeira é uma decisão com efeitos a médio e longo prazo. Esta escolha implica a antevisão das

línguas que poderão ser, ou já são, relevantes para a economia dessa mesma nação. Desta forma haverá a necessidade de estabelecer relações comerciais o que, por consequência, implica que existam pessoas que atendam às necessidades linguísticas dos mercados. É uma decisão importantíssima e estratégica.

A China pensa a longo prazo. Considera as suas necessidades e analisa os requisitos para as alcançar. E tal como o Observatório de Língua Portuguesa afirma numa das suas páginas *online*<sup>55</sup>, “Uma língua é um património tanto mais valioso quanto mais parceiros, mais utilizadores, ela tiver. (...) a partilha aumenta o seu valor”.

A China “fez as contas” e percebeu a mensagem. Com a aprendizagem do Português, o país consegue “equipar” parte dos seus cidadãos com um requisito quase indispensável no mundo do trabalho e consegue com que contribuam para o seu imparável crescimento económico.

---

<sup>55</sup> Observatório da Língua Portuguesa. (s. d.). “O valor económico da LP” em <http://observatorio-lp.sapo.pt/pt/geopolitica/o-valor-economico-da-lingua-portuguesa> (página consultada a 1 de abril de 2014)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Cristina Sales Baptista; SOUSA, Maria José. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha*. 4.<sup>a</sup> Ed. Lisboa: Lidel.

BAPTISTA, Luís *et al.* (2007) “Políticas e Práticas de Internacionalização do Ensino da Língua Portuguesa: os leitorados de Português”. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

BOARD, Kathryn, TINSLEY, Teresa. (2013). *Languages for the future – Which languages the UK needs most and why*. London: British Council.

BOURDIEU, Pierre. (1991). *Language and symbolic power*. Cambridge, Massachusetts: Polity Press.

CAEIRO, António. (2013). *Novas coisas da China – “Mudo, logo existo”*. Lisboa: Publicações D. Quixote. pp. 123-127 e 136-140.

CAMPENHOUDT, Luc Van; QUIVY, Raymond. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

CAMPOS, Paulo; FERREIRA, Maria João. (s. d.). *Dossiês didáticos – XI O Inquérito Estatístico, uma introdução à elaboração de questionários, amostragem, organização e apresentação dos resultados*. Lisboa: Alea.

CINTRA, Lindlley, CUNHA, Celso. (2013). *Nova gramática do português contemporâneo*. 20.<sup>a</sup> Ed. Porto: Figueirinhas.

GALITO, Maria Sousa. (2006). *Impacto económico da língua portuguesa enquanto língua de trabalho*. Lisboa: CIARI.

GRIN, François. (2002). *Using language economics and education economics in language education economy – guide for development of language policies in Europe, from linguistic diversity to plurilingual education*. Strasbourg: Council of Europe.

KISSINGER, Henry. (2001) *Da China*. Lisboa: Quetzal Editores.

PINTO, Paulo Feytor. (2010). *O Essencial sobre Política de Língua*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

RETO, Luís (2012). *Potencial Económico da Língua Portuguesa*. Texto Editores: Alfragide.

SAICH, Tony. (2004). *Governance and Politics of China*. 2<sup>nd</sup> ed. New York: Palgrave Macmillan.

Vários. (2006). *Guia American Express China*. Porto: Civilização Editora.

YORKE, Mantz. (2006). *Learning Employability series one – Employability in Higher Education: what it is - what it is not*. York: The Higher Education Academy.

WANG, Jiangmei (2007). *Concepção e Desenvolvimento de uma Licenciatura em Português na China: Circunstâncias, Princípios, Materializações*. Dissertação de Mestrado em Educação – Supervisão Pedagógica em Ensino do Português, Universidade do Minho.

## SITOGRAFIA

ALMEIDA, Patrícia. (01-04-2014). “Entrevista – a estreita relação entre empregabilidade e desenvolvimento de talentos” em <http://www.rh.com.br/Portal/Carreira/Entrevista/9107/a-estreita-relacao-entre-empregabilidade-e-desenvolvimento-de-talentos.html> (página consultada a 5 de abril de 2014)

ANDERSON, Stephen R.. (s. d.). “How many languages are there in the world?”. *Linguistic Society of America* em <http://www.linguisticsociety.org/content/how-many-languages-are-there-world> (página consultada a 20 de março de 2014)

ANIL. (03-04-2014). “Exportações portuguesas para a China aumentaram 8,78% nos primeiros dois meses de 2014” em <http://www.anilact.pt/informar/lista-actualidade/1600-exportacoes-portuguesas-para-a-china-aumentaram-8-78-nos-primeiros-dois-meses-de-2014> (página consultada a 10 de abril de 2014)

AT0086. (s. d.). “Learn Chinese Language in Top 10 Universities in China” em <http://top.at0086.com/Main.aspx?url=/Ranking/33.html> (página consultada a 1 de março de 2014)

BARRIS, Michael. (06-02-2014). “China's oil demand is growing, US agency says” em [http://usa.chinadaily.com.cn/epaper/2014-02/06/content\\_17269251.htm](http://usa.chinadaily.com.cn/epaper/2014-02/06/content_17269251.htm) (página consultada a 1 de abril de 2014)

CAEIRO, António. (02-11-2013). “Língua portuguesa é passaporte para um mundo com cerca de 260 milhões de falantes” em <http://observatorio.lp.sapo.pt/pt/ligacoes/sitios-de-interesse1/china-lusofonia/lingua-portuguesa-e-passaporte-para-um-mundo-com-cerca-de-260-milhoes-de-falantes> (página consultada a 25 de novembro de 2013)

*China Daily*. (s. d.) “Invest in Dalian” em <http://dalian.chinadaily.com.cn/> (página consultada a 27 de dezembro de 2013)

*Ciberdúvidas*. (19-06-1998). “25 % ficaram em casa, outra vez” em <http://www.ciberduvidas.com/articles.php?rid=1022> (página consultada a 27 de dezembro de 2013)

*Cornell University Library*. (04-2011). “Citation management - APA Citation Style” em <http://www.library.cornell.edu/resrch/citmanage/apa> (página consultada a 27 de dezembro de 2013)

*CPLP*. (2010). “Estados-membros” em <http://www.cplp.org/id-22.aspx> (página consultada a 20 de março de 2014)

*CUCAS*. (s. d.). “Universities Ranking by Foreign Language Teaching Quality” em <http://chinese.cucas.cn/ranking?id=641> (página consultada a 2 de março de 2014)

*Dalian*. (2013). “Business Basic Facts” em [http://en.dl.gov.cn/pub/dl\\_gov/english/Business/Dalian\\_Basics/](http://en.dl.gov.cn/pub/dl_gov/english/Business/Dalian_Basics/) (página consultada a 20 de março de 2014)

*Dictionary.com*. (2010). “Economy” em *Online Etymology Dictionary (source: Douglas Harper)* em <http://dictionary.reference.com/browse/economy> (página consultada a 10 de abril de 2014)

*Dinheiro Vivo*. (22-12-2011). “EDP vendida aos chineses por 2,7 mil milhões de euros” em [http://www.dn.pt/inicio/economia/interior.aspx?content\\_id=2201894](http://www.dn.pt/inicio/economia/interior.aspx?content_id=2201894) (página consultada a 20 de março de 2014)

*DLUFL*. (s. d.) “Brief Introduction of DLUFL” em <http://edawai.dlufl.edu.cn/> (página consultada em 27 de dezembro de 2013)

*Euronews*. (19-02-2014). “Português a quarta língua mais falada no mundo” em <http://pt.euronews.com/2014/02/19/portugues-a-quarta-lingua-mais-falada-no-mundo/> (página consultada em 20 de março de 2014)

*Expresso*. (16-05-2011). “Ministros aprovam ajuda a Portugal por unanimidade” em <http://expresso.sapo.pt/ministros-aprovam-ajuda-a-portugal-por-unanimidade=f649195> (página consultada a 20 de dezembro de 2013)



*Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Universidade Nova de Lisboa).* (s. d.). “University of Dalian - Student - Manual de Apoio” em <http://www.fcsh.unl.pt/aluno-internacional-en/university-of-dalian-student> (página consultada a 5 de maio de 2014)

*Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.* (s. d.). “As trocas comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa entre Janeiro e Março de 2014 atingiram 29,1 mil milhões de dólares” em <http://www.forumchinaplp.org.mo/pt/announce.php?id=2401> (página consultada a 1 de abril de 2014)

*História da Língua Portuguesa.* (s. d.). “O Português Moderno” em <http://historiadalinguaportuguesa.weebly.com/o-portuguecirs-moderno.html> (página consultada a 1 de abril de 2014)

HORTA, Loro. (22-06-2006). “China’s Portuguese Connection”. *Yale Global Online* em <http://yaleglobal.yale.edu/content/china%E2%80%99s-portuguese-connection> (página consultada a 1 de abril de 2014)

*Infopédia.* (s. d.). “Acordo de Schengen” em [http://www.infopedia.pt/\\$acordo-de-schengen](http://www.infopedia.pt/$acordo-de-schengen) (página consultada a 1 de abril de 2014)

*Infopédia.* (s. d.). “Economia” em <http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/economia> (página consultada a 10 de abril de 2014)

*Infopédia.* (s. d.). “Notícia” em <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/not%C3%ADcia> (página consultada a 10 de abril de 2014)

*Instituto Camões.* (s. d.). “História da Língua Portuguesa” em <http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/brevesum/> (página consultada a 27 de dezembro de 2013)

*Instituto Camões.* (s. d.). “Língua e Cultura”. *Acordos culturais - Acordo Cultural entre Portugal e a China* em <http://www.instituto-camoes.pt/acordos-culturais/root/cultura-externa/acao-cultural-externa/acordos-culturais> (página consultada a 25 de maio de 2014)

*Instituto Camões*. (21-11-2013). “Reino Unido: Estudo identifica Português como língua muito importante para o futuro” em <http://www.instituto-camoes.pt/noticias/lingua-e-cultura/reino-unido-estudo-identifica-portugues-como-lingua-muito-importante-para-o-futuro> (página consultada a 20 de março de 2014)

*Instituto Português da Qualidade*. (s. d.). “Como escrever: biliões ou milhares de milhões?” em <http://www.ipq.pt/CUSTOMPAGE.aspx?modid=0&pagID=3&faqID=382> (página consultada a 10 de janeiro de 2014)

*Instituto de Tecnologia ORT*. (s. d.). “O que é a comunicação social?” em <http://www.ort.org.br/comunicacao-social/o-que-c> (página consultada a 10 de abril de 2014)

*Macauhub*. (13-05-2014). “Interesse da China pelos países em língua portuguesa representa oportunidade para Portugal” em <http://www.macauhub.com.mo/pt/2014/05/13/interesse-da-china-pelos-paises-em-lingua-portuguesa-representa-oportunidade-para-portugal/> (página consultada a 25 de maio de 2014)

*Mapa de China*. (2008). “Mapa de China” em <http://mapachina.wordpress.com/> (página consultada a 2 de março de 2014)

MATEUS, Maria Helena Mira Mateus. (2009). “Uma política de língua para o Português” em [http://www.iltec.pt/pdf/politica\\_lingua.pdf](http://www.iltec.pt/pdf/politica_lingua.pdf) (página consultada a 28 de maio de 2014)

*Observatório da Língua Portuguesa*. (s. d.). “O valor económico da LP” em <http://observatorio-lp.sapo.pt/pt/geopolitica/o-valor-economico-da-lingua-portuguesa> (página consultada a 1 de abril de 2014)

PEIXOTO, Paulo. (2010). “Como citar as fontes consultadas?” em <http://www4.fe.uc.pt/fontes/citar.htm> (página consultada a 31 de dezembro de 2013)

PERES, Afonso. (1998). “25% ficaram em casa, outra vez” em <http://www.ciberduvidas.com/articles.php?rid=1022> (página consultada a 20 de dezembro de 2013)

*Planeta Arroz*. (21-07-2008). “Pequim quer fazer de Moçambique o celeiro chinês” em [http://www.planetaarroz.com.br/site/noticias\\_detalhe.php?idNoticia=5370](http://www.planetaarroz.com.br/site/noticias_detalhe.php?idNoticia=5370) (página consultada a 1 de abril de 2014)

*Portal da Língua Portuguesa*. (s. d.). “Acordo Ortográfico” em <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=acordo> (página consultada a 25 de março de 2014)

*Portalingua*. (s. d.). “Barômetro Calvet das Línguas do Mundo” em <http://portalingua.observatoireplurilinguisme.eu/Portalingua/www.portalingua.info/pt/poids-des-langues/methodologie/index.html> (página consultada a 1 de abril de 2014)

*Portuguese Embassy China*. (2012). “Universidades chinesas quem [sic] têm curso licenciatura língua portuguesa ano 2012/2013” em [http://www.portugalembassychina.com/sections/media/cul\\_sec/Ensino\\_Portugues\\_Lingua\\_Estrangeira\\_na\\_china.doc](http://www.portugalembassychina.com/sections/media/cul_sec/Ensino_Portugues_Lingua_Estrangeira_na_china.doc). (página consultada a 4 de abril de 2014)

*Priberam*. (s. d.). “Comunicação (social)” em <http://www.priberam.pt/dlpo/comunicação> (página consultada a 10 de abril de 2014)

*Priberam*. (s. d.). “Empregabilidade” em <http://www.priberam.pt/dlpo/empregabilidade> (página consultada a 10 de abril de 2014)

*Priberam*. (s. d.). “Mercado (economia de mercado)” em <http://www.priberam.pt/dlpo/economia%20de%20mercado> (página consultada a 10 de abril de 2014)

*Priberam*. (s. d.). “Notícia” em <http://www.priberam.pt/dlpo/not%C3%ADcia> (página consultada a 10 de abril de 2014)

*Reference.com*. (s. d.). “Dalian” em <http://www.reference.com/browse/dalian?s=t> (página consultada a 10 de janeiro de 2014)

RIBEIRO, Guilherme. (s. d.). “Apontamentos sobre a evolução história da língua” em [http://esjmlima.prof2000.pt/hist\\_evol\\_lingua/R\\_GRU-A.HTM](http://esjmlima.prof2000.pt/hist_evol_lingua/R_GRU-A.HTM) (página consultada a 20 de março de 2014)

*Serviço de Estrangeiros e Fronteiras*. (s. d.). “Golden Residence Permit Programme” em [http://www.sef.pt/portal/V10/EN/asp/apoiocliente/detalheApoio.aspx?fromIndex=0&id\\_Linha=6269](http://www.sef.pt/portal/V10/EN/asp/apoiocliente/detalheApoio.aspx?fromIndex=0&id_Linha=6269) (página consultada a 1 de abril de 2014)

*Significados*. (s. d.). “Significado de Economia” em <http://www.significados.com.br/economia/> (página consultada a 1 de abril de 2014)

SILVA, Sónia Santos. (2013). “Língua portuguesa devia ser trunfo contra a crise” em [http://www.tsf.pt/PaginalInicial/Portugal/Interior.aspx?content\\_id=3502777&page=-1](http://www.tsf.pt/PaginalInicial/Portugal/Interior.aspx?content_id=3502777&page=-1) (página consultada a 1 de abril de 2014)

SOARES, Manuela Goucha. (2013). “Português é a língua do emprego e da moda na China” em <http://expresso.sapo.pt/mais-de-1350-universitarios-estudam-portugues-na-china=f838497> (página consultada a 20 de março de 2014)

SOUSA, Margarida Sousa de. (10-02-2014). “Chineses já controlam EDP, REN e seguradoras da CGD” em <http://www.ionline.pt/artigos/dinheiro/chineses-ja-controlam-edp-ren-seguradoras-da-cgd/pag/-1> (consultado a 1 de abril de 2014)

*Tide-forecast*. (s. d.). “Lushun, China Tide Station Location Guide” em <http://www.tide-forecast.com/> (página consultada a 20 de março de 2014)

TONKIN, Humphrey. (2003). “Language and society”. *The American Forum for Global Education* (Nr 178) em <http://www.globaled.org/issues/178F.pdf> (página consultada a 15 de março de 2014)

*Travel China Guide*. (s. d.). “Dalian” em <http://www.travelchinaguide.com/attraction/liaoning/dalian/lushun.htm> (página consultada a 20 de março de 2014)

*Ulaval.* (s. d.). “Index par langue officielle” em [http://www.axl.cefan.ulaval.ca/monde/index\\_langues-off.htm](http://www.axl.cefan.ulaval.ca/monde/index_langues-off.htm) (página consultada a 1 de abril de 2014)

*Wikilf.* (s. d.). “Baromètre Calvet des langues du monde” em <http://wikilf.culture.fr/barometre2012/tmpl.php?data=doc/methodologie/index> (página consultada a 1 de abril de 2014)

*World population review.com.* (2013). “China population” em <http://worldpopulationreview.com/countries/china-population/> (página consultada a 10 de janeiro de 2014)

*Universia.* (s. d.). “Empregabilidade” em <http://carreiras.universia.pt/mercado-laboral/empregabilidade/> ((página consultada a 1 de abril de 2014)

## ANEXOS

### Anexo 1 – Questionário feito aos alunos da Licenciatura

#### Questionário

Este questionário faz parte da dissertação relativa ao Mestrado em Estudos Chineses intitulada “Aprender Português como Língua Estrangeira na expectativa de empregabilidade. A Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian: um estudo de caso”.

A dissertação está a ser realizada sob a orientação do Prof. Doutor Carlos Rodrigues da Universidade de Aveiro, Portugal.

O questionário é anónimo e será utilizado apenas como fonte de pesquisa.

Instruções: preencher os espaços em branco ou assinalar com um “x”.

#### DADOS PESSOAIS

**1. Idade**

a. \_\_\_\_ anos

**2. Sexo**

a. Feminino \_\_\_\_

b. Masculino \_\_\_\_

**3. Habilitações Literárias**

a. Licenciatura (学士学位) \_\_\_\_

c. Pós-graduação (研究生课程

b. A terminar a licenciatura. \_\_\_\_

) \_\_\_\_

#### ESCOLHA DA LICENCIATURA

1. Como teve conhecimento da existência da licenciatura em Língua e Cultura Portuguesas? (É possível assinalar mais do que uma opção.)

- a. No sítio *Web* oficial da Universidade. \_\_\_\_
- b. Em sítios *Web* sobre emprego. \_\_\_\_
- c. Em revistas. \_\_\_\_
- d. Em jornais. \_\_\_\_
- e. Na TV. \_\_\_\_
- f. Através de amigos. \_\_\_\_
- g. Através de colegas da escola. \_\_\_\_
- h. Através de professores. \_\_\_\_
- i. Outro meio. Qual? \_\_\_\_\_

**2. Por que razão escolheu a licenciatura em Língua e Cultura Portuguesas? (É possível assinalar mais do que uma opção.)**

- a. Ouviu dizer que há possibilidade de ganhar muito dinheiro. \_\_\_\_
- b. Sugestão de outras pessoas (família, amigos, professores). \_\_\_\_
- c. O Português é uma língua diferente e soa bem. (好听) \_\_\_\_
- d. Influência direta dos pais, isto é, eles é que decidiram. \_\_\_\_
- e. Não conseguiu entrar noutro curso. \_\_\_\_
- f. Gosta muito de futebol. \_\_\_\_
- g. Outro motivo. Qual? \_\_\_\_\_

**3. No final da licenciatura, como classifica o seu nível de Português nos seguintes aspetos?**

	Fraco	Suficiente	Médio	Muito bom	Excelente
Audição (听力)					
Escrita (写作)					
Leitura (阅读)					
Oralidade (口语)					

**EMPREGO**

**1. Neste momento está a trabalhar? Se responder não, passe para o grupo 2.**

- a. Sim \_\_\_\_
- b. Não \_\_\_\_

**1.1 Trabalha na China?**

- a. Sim \_\_\_\_
- b. Não \_\_\_\_

Onde? \_\_\_\_\_

**1.2. A empresa onde trabalha é chinesa?**

- a. Sim \_\_\_\_
- b. Não \_\_\_\_

É de que país? \_\_\_\_\_

**1.3. O seu trabalho faz com que viaje para o estrangeiro?**

- a. Sim \_\_\_\_
- b. Não \_\_\_\_

**Se sim, com que frequência?**

Raramente (1 vez por ano) \_\_\_\_

Algumas vezes (2 – 4 vezes por ano) \_\_\_\_

Bastantes vezes (6 vezes por ano ou mais) \_\_\_\_

**Se sim, para onde?** (É possível colocar mais do que um país) \_\_\_\_\_

**1.4. Ao procurar trabalho, encontrou anúncios de emprego que pediam Português?**

- a. Sim, muitos (8 em 10). \_\_\_\_
- b. Muito poucos. (2 em 10) \_\_\_\_
- c. Sim, alguns. (5 em 10) \_\_\_\_
- d. Não, nenhum. \_\_\_\_

**1.5. Como é que encontrou este emprego?**

- a. Através de um anúncio de emprego publicado na Internet. \_\_\_\_
- b. Através de um anúncio num jornal. \_\_\_\_
- c. Através de um anúncio numa revista. \_\_\_\_
- d. Através da universidade. \_\_\_\_
- e. Através de pessoas conhecidas. \_\_\_\_
- f. Através de uma feira de emprego. \_\_\_\_
- g. Outro meio. Qual? \_\_\_\_\_

**1.6. Na sua opinião, saber Português ajudou-o(a) a encontrar este trabalho?**

- a. Sim \_\_\_\_
- b. Não \_\_\_\_

**1.7. Nas tarefas relacionadas com o trabalho usa o Português?**

- a. Sim \_\_\_\_
- b. Não \_\_\_\_

**Se sim, com que frequência?**

Raramente (1 ou 2 vezes por ano) \_\_\_\_

Algumas vezes (2 – 3 vezes por mês) \_\_\_\_

Bastantes vezes (todas as semanas) \_\_\_\_

Sempre (diariamente) \_\_\_\_

**Se sim, como?**

Escrita de documentos \_\_\_\_

Falar com colegas \_\_\_\_

Escrever *emails* \_\_\_\_

Ler *emails* \_\_\_\_

Tradução de documentos \_\_\_\_

Chamadas telefónicas \_\_\_\_

Intérprete (翻译员) \_\_\_\_

Outra forma. Qual? \_\_\_\_\_

**Se sim, qual a variante usada?**

Português Europeu (欧洲葡语) \_\_\_\_



Português do Brasil (巴葡) \_\_\_\_

Ambas \_\_\_\_

**Caso a resposta seja “não”, gostava de utilizar Português no trabalho?**

Não \_\_\_\_

Sim \_\_\_\_

Tanto faz. \_\_\_\_

**2. Se estiver a trabalhar, passa diretamente para “Opinião”.**

**2.1. Enquanto procura trabalho, tem encontrado anúncios de emprego que pedem Português?**

- a. Sim, muitos. (8 em 10) \_\_\_\_
- b. Muito poucos. (2 em 10) \_\_\_\_
- c. Sim, alguns. (5 em 10) \_\_\_\_
- d. Não, nenhum. \_\_\_\_

**2.2. No futuro emprego gostaria de usar o Português?**

- a. Não \_\_\_\_
- b. Sim \_\_\_\_
- c. Tanto faz. \_\_\_\_

**2.3. No futuro emprego gostaria de trabalhar noutro país?**

- a. Não \_\_\_\_
- b. Sim \_\_\_\_
- c. Talvez \_\_\_\_

**Se sim, onde? (É possível colocar mais do que um país) \_\_\_\_\_**

**2.4. Na sua opinião, saber Português vai ajudá-lo(a) a encontrar trabalho?**

- a. Não \_\_\_\_
- b. Sim \_\_\_\_
- c. Talvez. \_\_\_\_

**OPINIÃO**

**1. Na sua opinião, estar a estudar/ter estudado Português vale/valeu a pena (葡语值得学习吗?)?**

- a. Sim \_\_\_\_ Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- b. Não \_\_\_\_ Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Obrigada pela sua colaboração.**

**Rita Pereira**

(1816445235@qq.com)

## **Anexo 2 – Análise de notícias relacionadas com o ensino do Português na China**

### **Notícia A**

# **Português é a língua da moda e do emprego na China**

Português já é a segunda nota mais alta de entrada em algumas universidades chinesas. Dentro de cinco anos, depois dos países Lusófonos, será a China quem mais fala português.

Manuela Goucha Soares  
18:57 Quarta-feira, 30 de outubro de 2013



Getty Estudantes chineses da Universidade de Xangai celebram conclusão da licenciatura

Nos últimos "cinco ou seis anos a explosão [do ensino] do português na China foi fantástica" disse ao Expresso o Professor Carlos Ascenso André, um dos oradores no painel "Ensino da Língua Portuguesa na China", um dos temas em debate na 2ª Conferência Internacional "Língua Portuguesa no Sistema Mundial", que hoje terminou em Lisboa.

O Professor Carlos Ascenso André da Universidade de Coimbra mudou-se para Macau em 2012, para dirigir o Centro Pedagógico e Científico de Língua Portuguesa do Instituto Politécnico de Macau. Aí chegado, decidiu meter a 'mão na massa' e fazer um levantamento sobre o ensino de português na China.

Apurou que num intervalo de cinco anos "passámos de seis ou sete universidades para 28 instituições onde 1350 estudantes aprendem português, essencialmente ao nível da licenciatura".

"Há mais de 100 docentes a leccionar português no Ensino Superior. É um corpo muito jovem, 65% dos professores são chineses e têm problemas de formação", explica Carlos André. Os outros 35% são docentes de nacionalidade portuguesa ou brasileira.

**Português abre portas nas empresas, jornalismo e diplomacia**

"A China olha para o longo prazo. Ao perceber que havia mudanças na geopolítica começou a apostar no ensino do português, porque tem muita população jovem", disse ao Expresso, Ana Paula Laborinho, presidente do Instituto Camões.

Carlos André confirma a "ideia de que aprender português é uma garantia de empregabilidade. Os estudantes chineses acham que lhes abre portas no jornalismo, na diplomacia e nas empresas".

Portugal não pode assegurar sozinho a formação dos professores que ensinam português nas universidades chinesas: "precisa de parcerias locais", diz Carlos André. "As instituições universitárias portuguesas também não podem cair no equívoco de julgar que resolvem sozinhas esta questão", acrescenta.

Na opinião de Ana Paula Laborinho, Macau "tem importância como base" de trabalho.

Mas Carlos André estende o alerta de prevenção de equívocos às instituições do território "onde o dinheiro não é problema. "A Universidade de Macau, o Politécnico de Macau e o Instituto Português do Oriente têm de trabalhar em conjunto" para responder ao desafio do ensino do português na China.

Dentro de cinco anos, "teremos mais de cinco mil universitários chineses a aprender português. Nalgumas universidades o português já é a segunda nota mais alta de entrada".



Cidades chinesas onde há universidades que lecionam português

Sitografia: SOARES, Manuela Goucha. (2013). "Português é a língua do emprego e da moda na China" em <http://expresso.sapo.pt/mais-de-1350-universitarios-estudam-portugues-na-china=f838497> (página consultada a 20 de março de 2014).

## Notícia B

### **Português a quarta língua mais falada no mundo**

19/02 16:55 CET



O português é atualmente a quarta língua mais falada no mundo, segundo dados apresentados na exposição “Potencial Económico da Língua Portuguesa” em exibição no Parlamento Europeu.

Esta exposição, do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e de uma equipa de investigadores do ISCTE/IUL – Instituto Universitário de Lisboa, tem como missão rentabilizar e projetar o valor de mercado da língua portuguesa através do Parlamento Europeu, em Bruxelas.

A exposição, que tem em conta os conteúdos do estudo realizado por investigadores do ISCTE, sob a coordenação de Luís Reto, está patente de 18 a 21 de fevereiro.

A língua portuguesa atingiu a sua plena identidade linguística no início dos Descobrimentos, no século XV, e hoje é usada por mais de 250 milhões de pessoas como idioma oficial.

Este universo de falantes representa mais de 7% da superfície continental da Terra. São oito os países de língua oficial portuguesa, Portugal, Angola, Brasil, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, todos eles países “plantados à beira-mar” e que representam 4% da riqueza mundial.

Tudo indica que em 2050, mais 100 milhões de pessoas se vão juntar ao número de falantes de português. 350 milhões vão manter a língua portuguesa no topo de idiomas mundiais, a terceira mais falada na Europa, depois do inglês e do espanhol.

O português é ainda uma das línguas que regista uma das taxas de crescimento mais elevadas nas redes sociais e na aprendizagem como língua estrangeira.

Mais informação em Camões – Instituto da Cooperação e da Língua.

Conheça o Programa.

Copyright © 2014 euronews

Sitografia: *Euronews*. (19-02-2014). “Português a quarta língua mais falada no mundo” em <http://pt.euronews.com/2014/02/19/portugues-a-quarta-lingua-mais-falada-no-mundo/> (página consultada em 20 de março de 2014).

## **Notícia C**

# **Língua portuguesa é passaporte para um mundo com cerca de 260 milhões de falantes**



Logo nas primeiras aulas do curso de português, os alunos da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (Beiwai) aprendem os nomes dos oito países lusófonos, descobrindo que, afinal, aquela língua não é falada apenas em Portugal ou no Brasil.

Pequim, 02 nov (Lusa) - Por coincidência, Portugal é dos mais difíceis de pronunciar, devido ao som "r", que não existe na sua língua em chinês, Portugal chama-se "Pu Tao Ya". É uma tradução sonora, como A n Ge La (Angola), Mo Sang Bi Ke (Moçambique) ou Ba Xi (Brasil).

"Quando comecei (em 1998) não sabia sequer que no Brasil também se falava português", contou uma antiga aluna da Beiwai. "Nessa altura não tinha Internet nem telemóvel".

Cerca de 600 milhões de chineses estão já ligados à internet, mas ainda hoje, "antes de ingressarem no curso, muitos alunos não sabem quais são os países que falam português", diz o diretor do Departamento de Português da Beiwai, Ye Zhiliang.

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) representa cerca de 260 milhões de pessoas, 80% das quais brasileiras. O Brasil é também o quinto país mais populoso do mundo, a seguir à China, Índia, Estados Unidos e Indonésia.

Pelas contas do Camões - Instituto de Cooperação e da Língua, o português "é a quinta língua mais usada na Internet e a terceira nas redes sociais como o Facebook e o Twitter".

Até há cerca de uma década, não contando com Macau e Hong Kong, apenas três universidades chinesas tinham licenciaturas em português: a Beiwai, a mais

antiga do país, criada em 1961, a Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai e a Universidade de Comunicações, em Pequim.

Hoje há dezoito, espalhadas por uma dezena de cidades, desde Harbin, capital da província de Heilongjiang, junto à Sibéria, até Haikou, na tropical ilha de Hainan.

A maioria apareceu nos últimos cinco anos, coincidindo com o rápido desenvolvimento das relações económicas da China com a CPLP, e em particular Angola e Brasil.

O número de estudantes ultrapassou os 1.100 em 2012 e no próximo ano, só em Pequim, deverão abrir mais dois cursos.

Segunda economia mundial, a seguir aos Estados Unidos, a China é hoje o maior parceiro comercial do Brasil e centenas de empresas chinesas operam em Angola.

Em 2012, uma companhia estatal chinesa, China Three Gorges, pagou 2.700 milhões de euros por 21,3% do capital da EDP, tornando-se o maior acionista da elétrica portuguesa. Foi uma das maiores aquisições da China na Europa.

A presença chinesa em Moçambique, Timor-Leste e outros países da CPLP é também cada vez mais forte.

"Os chineses que falam português são muito procurados", diz Liu Jiantong, finalista do curso de português da Beiwai.

O embaixador de Portugal na China, Jorge Torres-Pereira, constatou o mesmo fenómeno: "Nos contactos com empresas chinesas interessadas nos mercados de língua portuguesa noto sempre uma grande apetência por funcionários que consigam falar português".

"Falar português é uma mais-valia para obter emprego", salienta o diplomata.

Governantes da China e de sete países de língua portuguesa, entre os quais um primeiro-ministro, um vice-presidente e três vice-primeiros-ministros - entre os quais o representante de Portugal, Paulo Portas -, reúnem-se na próxima semana em Macau para dinamizar as relações económicas e iniciar "um novo ciclo" de cooperação.

"Novo ciclo, novas oportunidades" é também o lema da IV reunião ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial China-Países de Língua Portuguesa, que decorrerá na terça e quarta-feira naquela Região Administrativa Especial chinesa.

AC // PJA - Lusa/Fim

Sitografia: CAEIRO, António. (02-11-2013). "Língua portuguesa é passaporte para um mundo com cerca de 260 milhões de falantes" em <http://observatorio-lp.sapo.pt/pt/ligacoes/sitios-de-interesse1/china-lusofonia/lingua-portuguesa-e-passaporte-para-um-mundo-com-cerca-de-260-milhoes-de-falantes> (página consultada a 25 de novembro de 2013).

## **Reino Unido: Estudo identifica Português como língua muito importante para o futuro**

Quinta, 21 novembro 2013



Um estudo do British Council sobre as prioridades linguísticas do Reino Unido, intitulado “Languages for the Future” (Línguas para o Futuro), consagra o Português como um dos 10 idiomas estrangeiros mais importantes nas próximas duas décadas.

Pela primeira vez, a Língua Portuguesa integra esta espécie de pequena lista das línguas consideradas “vitais” num horizonte temporal de 20 anos, partilhando esse estatuto de primeira linha com o Espanhol, Árabe, Francês, Mandarim, Alemão, Italiano, Russo, Turco e Japonês.

No relatório agora divulgado explicita-se que esta seleção baseia-se em fatores económicos, geopolíticos, culturais e educacionais, incluindo as necessidades das empresas do Reino Unido no que respeita aos seus negócios com o exterior, as prioridades diplomáticas e de segurança e a relevância na Internet.

Destacando que o Português é língua de trabalho da União Europeia e é também utilizado em diversos organismos internacionais, como por exemplo a Organização dos Estados Ibero-americanos, União Africana, Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral e União das Nações sul-americanas, os autores do estudo referem igualmente o facto de a Língua Portuguesa ser o 5º idioma mais utilizado na Internet.

Constituindo a CPLP, os oito países de língua oficial portuguesa – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, S. Tomé e Príncipe e Timor-Leste - ocupam uma superfície de cerca de 10,8 milhões de quilómetros quadrados e, no seu conjunto, têm aproximadamente 250 milhões de habitantes.

Outros estudos recentes têm vindo a indicar que a projeção da Língua Portuguesa se deve principalmente ao número de falantes de língua materna, ao número de países de língua oficial portuguesa, à presença e crescimento na Internet, à cultura, sobretudo ao nível da tradução de originais e, desde há alguns anos, à ciência, devido a um forte crescimento da produção de artigos em revistas científicas.

Sitografia: *Instituto Camões*. (21-11-2013). “Reino Unido: Estudo identifica Português como língua muito importante para o futuro” em <http://www.instituto-camoes.pt/noticias/lingua-e-cultura/reino-unido-estudo-identifica-portugues-como-lingua-muito-importante-para-o-futuro> (página consultada a 20 de março de 2014).



## **Notícia E**

### **Interesse da China pelos países em língua portuguesa representa oportunidade para Portugal**

2014/05/13

NOTÍCIAS

O interesse da China pelo mundo em língua portuguesa representa para Portugal uma oportunidade de poder participar nesse processo, disse em Xangai o ministro português da Economia, ao sublinhar a importância do Fórum Macau para o aprofundamento da cooperação.

O Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (vulgo Fórum Macau) e os mecanismos que foram criados no quadro do seu funcionamento "são muito importantes para estabelecer Portugal como um parceiro de referência da China para investimentos nos países de língua portuguesa", disse ainda António Pires de Lima.

Além da futura constituição de três centros de cooperação em Macau que contemplará as áreas de serviços para pequenas e médias empresas dos países de língua portuguesa, distribuição de produtos e sector MICE (Encontros, Incentivos, Conferências e Exposições), o ministro português da Economia atribuiu especial significado ao Fundo de mil milhões de dólares criado pelo governo da China.

"É um Fundo que se for bem orientado pode permitir grandes investimentos chineses não só em Portugal mas em outros países de "língua portuguesa, defendeu Pires de Lima, poucas horas após ter chegado a Xangai integrado na comitiva do Presidente Cavaco Silva.

Recordando que Portugal fez-se representar pelo vice-primeiro ministro, Paulo Portas, na conferência ministerial do Fórum Macau de 2013, Pires de Lima insistiu na ideia de que "Portugal tem um papel importante" no relacionamento entre a China e os países lusófonos.

"O facto de a China estar interessada em ter relações privilegiadas com os países de língua portuguesa é bom para Portugal, uma vez que significa uma oportunidade de Portugal poder participar nesse esforço de relacionamento e naquilo que se traduz depois em investimento", realçou o ministro. (macauihub/CN/PT/MO)

Sitografia: *Macauhub*. (13-05-2014). "Interesse da China pelos países em língua portuguesa representa oportunidade para Portugal" em <http://www.macauihub.com.mo/pt/2014/05/13/interesse-da-china-pelos-paises-em-lingua-portuguesa-representa-oportunidade-para-portugal/> (página consultada a 25 de maio de 2014).

### Anexo 3 - Acordos Culturais entre Portugal e a China (quatro)

---

DIÁRIO DA REPÚBLICA, I SÉRIE - N.º 218, DE 20 DE SETEMBRO DE 1982

---

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Direcção dos Serviços Jurídicos e de Tratados

-----

Decreto n.º 103/82  
de 20 de Setembro

Usando da faculdade conferida pela alínea c) do artigo 200.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

Artigo único. É aprovado o Acordo de Cooperação Cultural, Científica e Técnica entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República Popular da China, feito em Beijing em 8 de Abril de 1982, cujos textos em português e inglês vão anexos ao presente decreto.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 22 de Julho de 1982. - *Francisco José Pereira Pinto Balsemão*.

Assinado em 24 de Agosto de 1982.

Publique-se.

O Presidente da República, ANTÓNIO RAMALHO EANES.

---

Aviso da entrada em vigor do Acordo em 25 de Setembro de 1982 (D.R. n.º 277, I Série, de 30 de Novembro de 1982).

Entrou em vigor em 25 de Setembro de 1982.

(Nota: excerto na página seguinte relativo ao Artigo I, “domínios na educação e investigação científica”.)

**Agreement between the Government of the Portuguese Republic and the Government of the People's Republic of China on Cooperation in the Fields of Culture, Science and Technology.**

The Government of the Portuguese Republic and the Government of the People's Republic of China:

Desirous of strengthening the friendly relations between the two countries and of promoting their cooperation in the fields of culture, science, technology, art, education and sports, on the basis of mutual benefit;

have agreed as follows:

**ARTICLE I**

The Contracting Parties shall develop their relations in the fields of education and scientific research by such means as:

- a) Promoting contacts and cooperation between universities, other institutions of higher learning and scientific research organizations;
- b) Facilitating mutual visits by scholars, specialists and teachers for purposes of investigation, lecturing, teaching and conducting scientific research on topics of common interests;
- c) The reciprocal granting of scholarships to the students, post-graduates and research workers who wish to enrich their knowledge, conduct scientific research, or perfect their specialities and knowledge of specific subjects through courses or training classes, and encouraging the going of self-paid students to the other side for study;
- d) Encouraging the exchange of academic thesis and teaching material, as well as relevant books and data, between institutions of education and scientific research of the two countries.

**Acordo de Cooperação Cultural, Científica e Técnica entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República Popular da China.**

O Governo da República Portuguesa e o Governo da República Popular da China:

Desejosos de reforçar, no mútuo interesse, as relações amigáveis entre os 2 países e de desenvolver a sua cooperação nos campos cultural, científico, técnico, artístico, educativo e desportivo;

decidiram concluir o seguinte Acordo:

**ARTIGO I**

As Partes Signatárias desenvolverão as suas relações nos domínios da educação e da investigação científica através de:

- a) Contactos e cooperação entre as universidades, outras instituições de ensino superior e organismos de investigação científica;
- b) Visitas de estudiosos, especialistas e professores a fim de efectuarem pesquisas, palestras, cursos e investigação científica de interesse comum;
- c) Concessão recíproca de bolsas de estudo a estudantes pós-graduados e investigadores que pretendam desenvolver os seus conhecimentos, levar a efeito tarefas de investigação científica e técnica ou frequentar cursos ou estágios de aperfeiçoamento e estimular o envio de estudantes por conta própria;
- d) Fomento da troca de teses académicas, compêndios, livros e outros materiais entre as instituições de educação e de investigação científica dos 2 países.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

-----  
Decreto n.º 33/92  
de 23 de Julho

Nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 200.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

Artigo único. É aprovado o Acordo de Cooperação no Domínio do Desporto entre a República Portuguesa e a República Popular da China, assinado em Pequim, em 22 de Julho de 1991, cuja versão autêntica, nas línguas portuguesa e chinesa, segue em anexo ao presente decreto.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 11 de Junho de 1992. - *Joaquim Fernando Nogueira* - *José Manuel Durão Barroso* - *António Fernando Couto dos Santos*.

Assinado em 2 de Julho de 1992.

Publique-se.

O Presidente da República, MÁRIO SOARES.

Referendado em 3 de Julho de 1992.

O Primeiro-Ministro, *Aníbal António Cavaco Silva*.

---

**Programa Executivo de Cooperação entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República Popular da China, nos Domínios da Língua, Educação, Ciência, Ensino Superior, Cultura, Juventude, Desportos e Comunicação Social para 2005-2007**

Assinado em Pequim em 12 de Janeiro de 2005.

---

(Nota: excertos nesta página e na seguinte relativamente aos pontos 1.º, 2.º e 4.º que mencionam a promoção das línguas portuguesa, chinesa e o estatuto dos leitorados portugueses na China.)

**PROGRAMA EXECUTIVO DE COOPERAÇÃO ENTRE O GOVERNO  
DA REPÚBLICA PORTUGUESA E O GOVERNO DA REPÚBLICA  
POPULAR DA CHINA, NOS DOMÍNIOS DA LÍNGUA, EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA, ENSINO SUPERIOR, CULTURA, JUVENTUDE,  
DESPORTOS E COMUNICAÇÃO SOCIAL PARA 2005 - 2007**

O Governo da República Portuguesa e o Governo da República Popular da China, animados pelo desejo de reforçar o intercâmbio cultural e promover o desenvolvimento das relações de amizade entre os dois países, nos termos do Acordo de Cooperação Cultural, Científico e Técnico entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República Popular da China, assinado em 1991 e do Convénio Básico de Cooperação Científica e Técnica entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República Popular da China assinado em 1993. É neste âmbito, estabelecido, em aplicação dos referidos acordos, o Programa de Cooperação para o triénio 2005/2007, devendo entender-se, quando se faz referência às Partes, tratar-se das Partes dos Acordos *supra* citados.

**CAPÍTULO I**

**LÍNGUA**

**1º**

**Promoção da língua e cultura**

As Partes declaram liminarmente entender a promoção das respectivas língua e cultura como um importante desiderato das suas políticas externas, num momento em que tanto a Língua Portuguesa nos contextos institucionais e culturais da Comunidade de Países de Língua Portuguesa e das respectivas diásporas, como a Língua Chinesa no contexto da crescente importância da China na sociedade política e económica internacional, adquirem um particular significado no mundo moderno.

2º

**Cooperação na Promoção do Ensino e Divulgação da Língua e Cultura Portuguesa**

A Parte Portuguesa reitera caber ao Instituto Camões, sob a superintendência do Ministro dos Negócios Estrangeiros, assegurar a orientação, coordenação e execução da política cultural externa de Portugal, nomeadamente da difusão e da promoção do ensino da Língua Portuguesa. Para esse fim, e no âmbito do presente programa:

- a) confirma o interesse em manter o investimento realizado no ensino da Língua e divulgação da Cultura Portuguesa na China, nomeadamente através da acção da Secção Cultural na Embaixada de Portugal e da rede de Leitorados e de instituições de ensino apoiadas cientificamente ou financeiramente, manifestando o seu interesse no estabelecimento dum Centro Cultural Português.
- b) informa também que, através da participação e superintendência do Instituto Camões, o Instituto Português do Oriente - IPOR se constitui como veículo privilegiado desse investimento na China.

4º

**Estatuto dos Leitorados na China**

Constatada a existência de considerável investimento da Parte Portuguesa no ensino da Língua Portuguesa na República Popular da China, nomeadamente através da Secção Cultural na Embaixada de Portugal e vários Leitorados e Cursos de Português, todos inteiramente sustentados por Portugal, a Parte chinesa reconhece:

- a) a importância dos cursos de língua e cultura portuguesa, autónomos ao nível de licenciatura, nas universidades chinesas;
- b) o interesse na celebração de acordos entre o Instituto Camões/Instituto Português do Oriente e as Universidades chinesas para a criação ou manutenção de Leitorados e Cursos de Português com apoio científico ou financeiro de Portugal;
- c) o desejo da parte portuguesa de que o estatuto dos leitores enviados pelo ICA/IPOR seja o contemplado na lei chinesa para os “especialistas estrangeiros” (“foreign experts”), devendo cada contrato ser objecto de especial negociação entre as partes envolvidas;

---

---

REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE MACAU

---

---

DIÁRIO DA REPÚBLICA, I SÉRIE-A - N.º 192, DE 21 DE AGOSTO DE 2002

---

---

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

-----  
Decreto n.º 25/2002  
de 21 de Agosto

Considerando os laços históricos que ligam Portugal ao território de Macau, nomeadamente no que diz respeito à língua e à cultura; Tendo em conta que a transição do território de Macau para administração chinesa deve ser motivo para Portugal estimular a continuação de uma estreita cooperação com esse território em vários domínios;

Tendo em consideração que essa cooperação deve também efectivar-se nos domínios da língua e da cultura, atentas as aspirações das comunidades portuguesa e luso-descendente que ainda residem no território:

Assim:

Nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 197.º da Constituição, o Governo aprova o Acordo de Cooperação na Área da Educação e Cultura entre a República Portuguesa e a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) da República Popular da China, assinado em Lisboa em 29 de Junho de 2001, cujas versões autênticas nas línguas portuguesa e chinesa constam de anexo ao presente diploma.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 19 de Junho de 2002. - *José Manuel Durão Barroso - António Manuel de Mendonça Martins da Cruz - José David Gomes Justino - Pedro Lynce de Faria - Pedro Manuel da Cruz Roseta.*

Assinado em 29 de Julho de 2002.

Publique-se.

O Presidente da República, JORGE SAMPAIO.

Referendado em 5 de Agosto de 2002.

O Primeiro-Ministro, *José Manuel Durão Barroso.*

---

Entrou em vigor em 3 de Outubro de 2002. Aviso n.º 150/2003 (D.R. n.º 116, I Série - A, de 20 de Maio de 2003).

## Anexo 4 – Programa de boas-vindas aos alunos de Dalian (UNL)

EN

ES

FR

DE

Antes de partir >

Chegada a Portugal >

Na FCSH >

### University of Dalian - Student

[Accommodation](#) [Contacts](#)

In the 2009/2010 academic year, the Faculty of Social Sciences and Humanities established a partnership with the Far East, through an exchange programme with the Dalian University of Foreign Languages in China.

This Programme enables undergraduate students studying Portuguese Language and Literature at the University of Dalian, who number around 40 each year, to attend FCSH for a period of one to three academic years, to improve their knowledge of Portuguese Language and Culture and thus prepare them for the international job market, which is increasingly drawn to countries where Portuguese is an official language.

The curriculum offered to students of this exchange programme has a strong impact on the study of Portuguese Language and Culture, as well as other scientific fields of social sciences and humanities, in Portuguese and European context, in different periods of history.

#### Manual de apoio ao aluno Dalian

More information available at:  
[Dalian University of Foreign Languages](#)

#### Accommodation

Students are housed in Fraústo da Silva residence, at Monte da Caparica campus.

More information at:  
[SASNOVA, Accommodation](#)

#### Contacts

[Recruitment and Student Exchange Office](#)

[Voltar ao Topo](#)

[Topo da Página](#)

**FCSH**  
FACULDADE DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

[> INTRANET - LOGIN](#) [> CONTACTOS / LOCALIZAÇÃO](#)

[b](#) [f](#) [t](#) [v](#) [in](#) [g+](#) [rss](#)

[> MAPA DO SÍTIO](#)  
[> CÓDIGO DE CONDUTA](#)  
[> INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DO SÍTIO](#)  
[> TERMOS UTILIZAÇÃO](#)  
[> FICHA TÉCNICA](#)

[> ANÚNCIOS E CONCURSOS](#)  
[> BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO](#)  
[> CALENDÁRIO ESCOLAR](#)  
[> SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES](#)

[> CARTÃO FCSH](#)  
[> BIBLIOTECAS](#)  
[> CALL FOR PAPERS](#)  
[> GUIA UNL DOS CURSOS](#)

